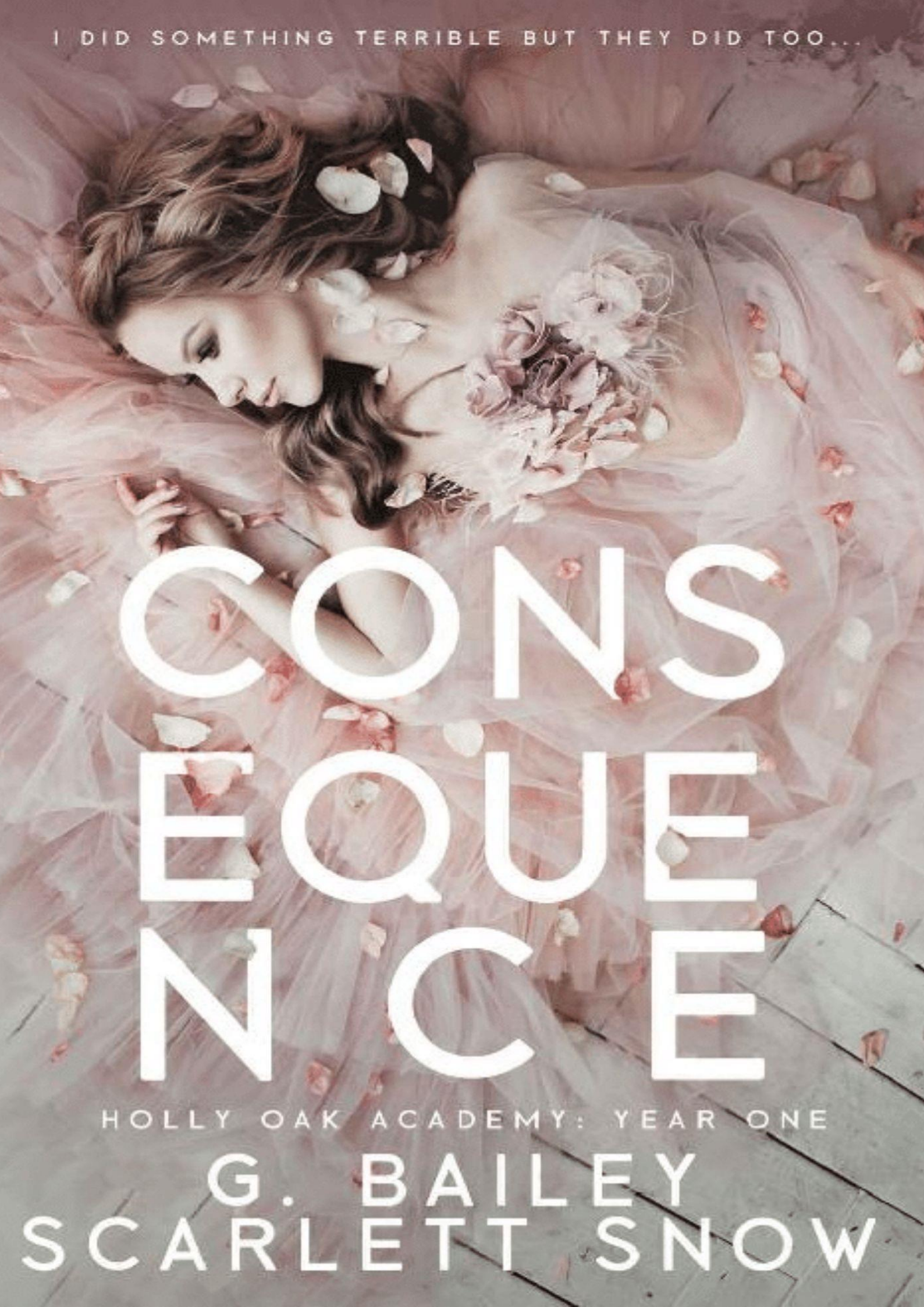

I DID SOMETHING TERRIBLE BUT THEY DID TOO...
CONSEQUENCE
HOLLY OAK ACADEMY: YEAR ONE
G. BAILEY
SCARLETT SNOW



Tradução: Lua Lux

Revisão Inicial: Lua Lux

Revisão Final: Nix Lux

Leitura Final: Leticia

Conferência: Gigi Lux

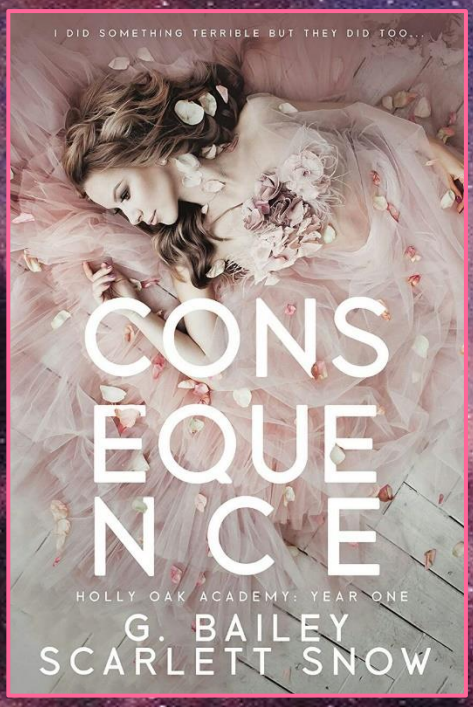
Formatação: Elena Lux

Junho / 2020

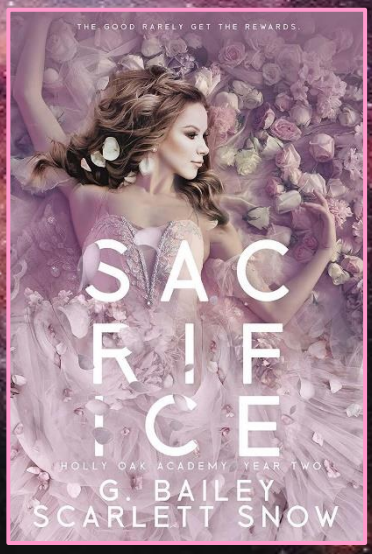
Holly Oak Academy

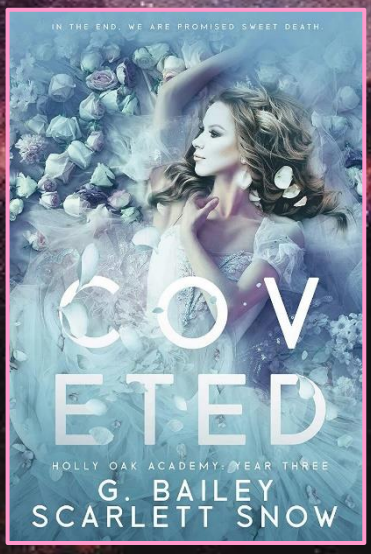
by G. Bailey & Scarlett Snow

Lançamento



Próximos





Fiz algo terrível.

É um segredo desagradável, que nunca quero que o mundo descubra.

Mas agora alguém sabe e quer que eu me vingue deles.

Ethan Remington, Josh Dedican, Hunter Cross, Nathan Cross e Lucas Georgian são meus alvo e, por acaso, governam a pequena cidade de Holly. Tenho que terminar o governo deles na Academia local para a qual acabei de me mudar, ou meu segredo será revelado.

Isso não pode acontecer.

Não sinto pena deles.

Eles também fizeram coisas ruins, quase tão terríveis quanto eu.

Vou ser o pior pesadelo que se possa imaginar.

E qual a melhor parte?

Eles não conseguem nem sonhar com isso.

Se vou para o inferno, eles estão indo comigo.

Bem-vindo à Academia Holly Oak, onde o dinheiro fala mais do que educação e os meninos ricos fazem coisas muito ruins. Agora eles encontraram o par deles, eu, e vou os derrubar, não importa o que for preciso. Tenho que, ou então sou um caso perdido.
18+ RH Bully Romance.

Para mulheres duronas que nunca precisaram de um Príncipe para salvá-las.





Capitulo Um

Há algo terrivelmente viciante em mentir. Você sabe que é ruim, horrível realmente, mas às vezes você não pode evitar as palavras que escapam dos seus lábios.

Às vezes até é bom dizê-las.

Deveria me sentir mal pela mentira que acabei de contar, a mentira que se soma às centenas que já contei aos meus pais.

Para todos.

Mas não me sinto mal.

“Já lhe disse, mãe, não o conhecia muito bem.” Digo a ela, as palavras rapidamente saindo dos meus lábios com pouco esforço.

Talvez tenha falado cedo demais, mas essa é a única maneira de ela dizer que estou mentindo. Minha mãe e meu pai são juízes de tribunal. Eles podem cheirar uma mentira antes mesmo de ser proferida. Eles me educaram para nunca

mentir para a família, porque sempre causaria problemas. Nunca me disseram o que fazer quando você já está com problemas e não tem outra opção, porque sua família nunca poderia descobrir.

“Estou apenas preocupada com o desaparecimento dele”

“Mãe, estou bem.” A interrompi antes que pudesse dizer mais alguma coisa; não posso falar sobre isso com ela.

É outra mentira, é claro, porque não estou bem, nem um pouquinho, e sei que ela pode perceber. Às vezes é como se ela visse através dos meus olhos azuis pálidos e lesse todos os meus pensamentos.

Felizmente, ela não pode fazer isso, ou poderia ficar um pouco horrorizada com o que encontraria.

“Tudo bem, você está ansiosa para ver o novo colégio interno?” Pergunta casualmente, os olhos vagando para a frente da limusine apenas por tempo suficiente para me deixar saber que gosta desse motorista. Os motoristas preferidos da minha mãe são sempre jovens bonitos com cabelos escuros. Quanto ao meu pai? Suas favoritas são as secretárias bonitas, com seus cabelos loiros e seios siliconados. Meus pais amam essa rotatividade de motoristas e secretárias. Eles não amam as pessoas com quem brincam, é claro, tudo é apenas pela emoção da perseguição e do sexo.

O amor é para a classe baixa e os fracos.

É o que os dois dizem se você perguntar por que eles se incomodam em permanecer casados. Tudo é sobre dinheiro e aparência. É por isso que meu cabelo castanho-claro é perfeitamente cortado, liso e com mechas loiras realçadas.

Meu vestido pêssego se encaixa no meu corpo como uma luva. Tenho um regime rigoroso de dieta e condicionamento físico para garantir o controle da minha aparência. Nada de "fast food[1]" quando estou com meus pais. Meu corpo é apenas um motor para eles, e eles querem mantê-lo funcionando perfeitamente pelo maior tempo possível. Tem sido assim desde quando me lembro e sempre odiei.

A vida deve ser mais que essa rotina chata.

Tem que ser.

Mas não para meus pais.

"Como se chama a escola?" Pergunto a ela, porque até esse momento estava com tanto medo do passado e do meu segredo que me escondi nele. O futuro nunca foi realmente importante para mim. Agora, as coisas mudaram, e preciso me concentrar no futuro a cada quilometro de distância do meu antigo colégio interno, mas não posso relaxar e realmente respirar com este vestido apertado. "Academia Holly Oak." Minha mãe me responde, seus olhos ainda ocupados olhando o motorista. "É uma das escolas de maior prestígio na Inglaterra e apenas as melhores estão aqui. Honestamente, não tenho ideia do motivo pelo qual enviamos você para aquela escola em Londres."

"Porque você trabalha em Londres e isso significava que podia vê-la com frequência?" Respondo secamente. "E isso significava que poderia continuar meu outro treinamento em segredo."

[1] Fast food é uma expressão norte-americana que significa comida rápida, fazendo referência a lanchonetes e restaurantes que servem lanches e refeições no esquema "pronta-entrega".

Mamãe olha para mim por um segundo, seu olhar me lembrando que não deveria ter mencionado o treinamento. Afinal, os assassinos nunca falam sobre seu passado. Não que eu seja uma assassina. Pelo menos não oficialmente. Aos olhos do Conselho do Véu, o sindicato dos senhores que governam o mundo criminoso, não sou uma assassina até meu vigésimo primeiro aniversário. Somente depois de apresentar meu sacrifício ao conselho durante meu Juramento de Sangue é que serei considerada algo que vale a pena. Até então, simplesmente fui treinada por meus pais para ser como eles: perfeita por fora, vazia por dentro. Mortal para nossos inimigos, enquanto vivemos uma vida perfeita. Meu pai quer que eu ocupe o lugar dele na alta mesa do conselho. Serei o membro mais jovem a jurar no Véu.

Sorte a minha.

“Oh! Bem, sim, havia isso. Todos temos vidas ocupadas.” Ela diz, acenando com a mão para mim, um sinal para deixar de lado o assunto.

Mordo minha resposta e olho pela janela para as colinas. Elas estão cobertas de flores silvestres e pinheiros imponentes, o céu está coberto de nuvens escuras, prontas para entrar em erupção. Espero que este não seja um mau presságio de algum tipo. Tive infortúnio suficiente no ano passado para durar uma vida inteira. Recosto no banco e observo a paisagem passar, permitindo que meus pensamentos vaguem na contemplação sem sentido.

“Não tenha má postura! Nós não criamos você dessa maneira.” Minha mãe me repreende, me cutucando nas costelas com o cotovelo.

Endireito automaticamente no meu lugar. Às vezes juro que meus pais mantêm cordas em minha mente e corpo, e não há nada que possa fazer além de obedecê-las. É como se eu fosse apenas o fantoche deles. Sigo as ordens deles até o ponto em que odeio minha vida, e na única vez em que tentei cortar meu laço e fazer algo por mim mesma... bem, foi quando tudo deu errado.

Agora estou mentindo para todos, inclusive para mim. Não posso arriscar meus pais, ou qualquer um, descobrindo a verdade. Isso vai nos arruinar.

Observo minha mãe pelo canto do olho, o jeito que ela mantém a cabeça erguida e as costas retas em seu terno azul-claro, perfeitamente adaptada. Suas pernas estão cruzadas, seus saltos pretos têm azul-claro na parte inferior para combinar com sua imagem perfeita.

Perfeito.

Perfeito

Porra, *perfeito*.

Odeio tudo, não há nada que possa fazer para escapar agora. Estou presa neste inferno, como desde que nasci. Depois de todas as coisas que fiz... as mentiras que contei... não há saída. Mesmo que houvesse uma fuga, o Véu acabaria com ela.

Ninguém nunca cancela um Juramento de Sangue e vive para contar a história.

"Ah! Estamos quase chegando." Minha mãe suspira aliviada, apontando para a janela do lado dela. Olho através do vidro para a bela mansão no topo de uma colina ao longe.

A Academia Holly Oak não tem ideia de quem eles acabaram de deixar entrar em seus corredores.

CONS
EQUE
N C E

Capitulo Dois

A preciosa Academia Holly Oak é exatamente o que diz o folheto, pelo menos do lado de fora. O castelo é principalmente de pedra cinza, com novas extensões na frente e grandes janelas de vidro que iluminam todos os cantos do edifício. Os gramados da frente são todos falsos, mantidos bonitos com canteiros de flores vibrantes e pequenos vasos presos às janelas. O percurso é feito de tijolos marrons pavimentados, com um 'design[2]' elegante, que leva aos caminhos de seixos[3]. No centro do castelo fica o hall de entrada, marcado pelo grande símbolo da academia que diz claramente 'Academia Holly Oak' e uma pequena placa abaixo com a palavra 'Entrada' escrita. Nosso motorista abre a porta da limusine e saio, seguida por minha mãe que não se afasta da porta.

"Você não vem comigo?" A pergunta cai antes que possa pegá-la. Posso dizer apenas pela sua postura que ela não

[2] Design é a palavra em inglês para desenho/projeto

[3] 

CONS
EQUE
N C E

está me acompanhando. Ela nunca faz. O motorista começa a pegar minhas malas enquanto nos encaramos, as duas em silêncio.

"Vá e diga à academia que a Senhorita Regan Hall está aqui." Ela ordena ao motorista, com os olhos ainda fixos em mim.

"Sim Paloma, quero dizer, Senhora Hall." Ele responde, rapidamente caminhando para o hall de entrada o mais depressa que seus pés podem levá-lo.

"Ele não é um pouco jovem e estúpido para você?" Bufo e minha doce mãe apenas sorri para mim, um simples puxão de seus lábios levemente pressionados, antes de bater a mão e me dar um tapa forte na minha bochecha. Tropeço para trás, sentindo o gosto de sangue na boca, minha mãe me entrega um guardanapo de cetim como se eu apenas tivesse espirrado.

"Cuidado com sua boca. Você abre com demasiada frequência para dizer coisas que não deveria." Ela avisa com uma voz enganosamente calma. "Já disse uma vez antes que palavras, como ações, têm consequências. Quando será que você vai aprender?"

Pego o guardanapo dela e limpo o sangue dos meus lábios. Quero dar a ela uma resposta sarcástica, mas, no fundo, sei que já empurrei minha sorte.

"Tenha uma boa viagem para casa, mãe." Digo em vez disso, forçando um sorriso.

"Adeus, Regan." Responde friamente, colocando a mão na porta e fazendo uma pausa antes de entrar. Ela olha de volta para mim, seus olhos azuis-claros um pouco como os

meus em alguns aspectos. Gosto de pensar que tenho mais vida neles do que ela. “Não nos envergonhe aqui, Regan. Seu pai e eu não precisamos do seu drama no momento. Mantenha a cabeça baixa e voltarei para você em três anos. Não deve ser tão difícil. Você pode até esquecer seu passado e ter uma nova vida aqui. Uma vida segura. Você deveria agradecer a mim e ao seu pai.”.

“É difícil agradecer a alguém que você nunca vê.”

“Seu pai é...” Mamãe junta os lábios, franzindo-os em pensamento. “Seja como for, o seu pai, ele faz o melhor que pode para protegê-la em todas as suas decisões. Lembre-se disso. Adeus, Regan.”

Ela fecha a porta na minha cara, seu corpo obscurecido pela janela pintada. Olho para o meu próprio reflexo, minha expressão está em branco enquanto a raiva me preenche até o âmago. Meu pai me protege em todas as suas decisões? Besteira. Ele não se importa comigo e é o mesmo para minha querida mãe. Eles me queriam fora do caminho, então aqui estou eu. Olhando para a Academia Holly Oak, onde os ricos mandam seus filhos para tirá-los do caminho e saberem que estarão “seguros”.

Sim. Mais como eles simplesmente não podem ser incomodados por eles.

Acho que vou me encaixar.

“Senhorita Hall, presumo?” Uma mulher esnobe vestida em um modelo de roupa que é muito, *muito* apertado me pergunta. Estou surpresa que possa respirar com a maldita coisa.

Lentamente olho em volta antes de sorrir para ela. “Não vejo nenhum outro aluno novo, então você pode presumir que está certa.”

Suas bochechas pálidas ficam com um tom violento de vermelho. Na verdade, todo o seu peito fica da mesma cor, suas mãos tremem e me pergunto se ela gostaria de me bater agora. Eles sempre dizem que são os mais calmos que têm gosto pela violência.

“Esse comportamento sarcástico está abaixo do padrão dos alunos desta academia. Sugiro que você encontre uma maneira de se comportar de forma mais correta, Senhorita Hall, para ser um exemplo brilhante de como deve ser a filha de dois juízes muito importantes.” Ela sugere, resmungando baixinho. “Agora, meu nome é Senhora Beach e sou a diretora aqui. Não espero nada além de bom comportamento de você, considerando seu histórico.”

“Claro.” Respondo claramente, sorrindo para ela. Sei que é melhor não morder a isca o tempo todo. Perdi a paciência na minha antiga escola, apenas uma vez e, infelizmente, muitas pessoas viram e fui expulsa. Isso não deu certo com meus pais. Agora sei me acalmar e procurar vingança atrás de portas fechadas enquanto também prendo um álibi impermeável.

Esses são importantes.

“Perfeito. Por aqui.” Ela se vira e clica no caminho pelo corredor de entrada. “Tudo o que passa por esta porta é

seguro e protegido, e os estudantes não podem sair sem permissão, quando permitido, dois guarda-costas os acompanha."

"Então a academia é uma prisão chique? Perfeito."

"Não vejo isso como uma prisão. Vejo como um local protegido para adolescentes valiosos."

"Como eu..." Murmuro, e não quis dizer isso como uma pergunta, mas ela responde de qualquer maneira.

"Como filha única de dois juízes muito importantes e ricos? Sim. Você pode ser sequestrada e retida contra eles, portanto, você deve ser estar em segurança." Explica ela, quando finalmente encontra a chave certa e abre a porta.

Gostaria de ver alguém tentar me sequestrar, com certeza.

Seria um treinamento divertido, como costumava dizer um dos meus antigos professores.

Claro, duvido muito que meu captor saísse vivo disso.

Imagino que isso faz parte da diversão.

A Senhora Beach mantém a porta aberta para mim e saio para um pátio deslumbrante com um teto abobadado feito de vidro cristalino. A luz do sol fluindo através de prismas ao redor da sala e eles ricocheteiam na fonte no meio do chão. Os azulejos são de um branco imaculado e todas as paredes têm armários, cada uma com portas no meio. Felizmente, não há alunos por perto, mas posso ouvi-los nas salas de aula atrás das portas.

“Esta é a parte principal da Academia Holly Oak, onde está a maioria das suas lições.” Informa a Senhora Beach, caminhando rapidamente à frente. Olho para trás quando a porta se fecha, uma fechadura elétrica apita para sinalizar que está trancada. Isso me faz sentir presa ao invés de “segura”. A Senhora Beach não para de conversar enquanto atravessamos a sala grande. “Este caminho, leva aos dormitórios das meninas e meninos na parte de trás do castelo, e se você passar pelos dormitórios, chegará à biblioteca, cafeteria, salas de jogos, salão de beleza, uma porta para os jardins e, finalmente, as estufas. Você precisará encontrar o caminho para cada uma delas, pois há aulas na maioria dessas salas.”

Olho para o vidro, vendo as nuvens cinzentas acima. “Até o salão de beleza?”

“Ah! não. Essa sala e as salas de jogos são para uso pessoal nos fins de semana.”

Chegamos a um conjunto de portas duplas. Um tem meninos escritos e o outro tem meninas.

“Espero que isso não seja um problema, mas as meninas não são permitidas nos dormitórios dos meninos e é a mesma regra ao contrário.”

Aceno para ela. “Claro. Foi o mesmo no meu dormitório anterior.”

Ela abre a porta das meninas. “Brilhante. Vamos continuar então.”

Enquanto a sigo, tento não sorrir. Tenho certeza de que a mesma coisa acontece aqui, como no antigo dormitório - as

meninas e os meninos sempre se esgueiram nos quartos um do outro.

Tornar proibido simplesmente torna mais divertido. Na minha antiga escola, havia três varandas com canteiros que você podia atravessar para ir aos outros dormitórios. Era como se os professores quisessem que quebrássemos suas preciosas regras.

Sigo a Senhora Beach pelas escadas curvas e em direção a um corredor com dez portas de madeira, cinco de cada lado. As tábuas escuras do chão rangem quando a Senhora Beach caminha até a terceira porta à direita e puxa a maçaneta de latão. Sinto cheiro de poeira e praia no instante em que a porta é aberta, e o odor só se fortalece quando passo pelo limiar da entrada. A sala é realmente maior do que esperava, mas tão moderna quanto o dinheiro pode comprar. O que eu já deveria esperar! Toda essa academia fede a dinheiro velho e novo, e o que as pessoas ricas fazem para manter seus filhos felizes por terem sido mandados embora? Jogam mais dinheiro neles. É um pouco risível, na verdade. Aprendi desde tenra idade que o dinheiro é a coisa mais próxima que receberei de carinho dos meus pais. Pessoas como eles não podem ser incomodadas com crianças. Somos simplesmente peões.

A senhora Beach me leva ao meu quarto. Está escondido no canto mais distante e, quando entramos, parece a suíte de cobertura de um hotel caro. Simples e elegante, a cor prata é encontrada em quase tudo, desde a cama de prata com a enorme cabeceira e base, até a brilhante espreguiçadeira de veludo prata no final. Cortinas brancas e finas tremulam com a brisa leve da janela aberta do chão ao teto, lançando luz em todos os cantos e recantos da sala. O teto branco tem pequenos holofotes com uma rosa

envolvendo um lustre de cristal. Do outro lado da sala, há um closet, uma porta, que suponho, leva a um banheiro e no meio há uma penteadeira de prata com um espelho enorme e uma pequena máquina de café. Minhas malas estão segurando a porta do armário aberto. Mal posso esperar para tirar minhas coisas pessoais e espalhar um pouco de cor pela sala.

Odeio todo o prata e branco. Isso me lembra de estar em um hospital.

Prefiro rosa, rosa bebê para ser exata.

“O que você acha do seu quarto?”

“Adorável.” Respondo, mais uma mentira. Esta não me faz sentir tão mal em dizer, pois, é uma mentira que não prejudica seus sentimentos. A mulher não podia se importar menos com o que penso desta sala.

“Então vou deixar você em paz. Como é seu primeiro dia, não há aulas para você. Venha aqui.” Ela me acena para a penteadeira. Há um ‘tablet’ na parede ao lado do espelho. Ela toca a tela e uma luz branca brilha nos meus olhos.

“Bem-vinda à Academia Holly Oak, Senhorita Regan Hall. Posso servi-la?”

Estou um pouco assustada com a voz. Isso me lembra Alexa do meu iPhone, mas mais elegante. Mais britânico.

A senhora Beach acena com a cabeça para o ‘tablet’. “Esta é Daisy e ela serve à academia e a todos os seus alunos. Você pode pedir que ela veja o menu de comida e os horários em que ele pode ser servido. Você também pode pedir bebidas e lanches a qualquer hora do dia ou da noite. Daisy

também está em um aplicativo no seu telefone e pode direcioná-la para as aulas se você se perder ou se houver algo que você precise."

"Doce." Digo, e desta vez quero dizer isso. Daisy pode ser muito útil.

"A tecnologia moderna dos ricos é uma delícia. Daisy também possui um recurso que mostra qualquer aluno e um breve resumo de quem eles são. É para ajudá-la a se encaixar e fazer amigos." Tomo uma nota importante disso. Se fizer inimigos, pelo menos poderei facilmente descobrir como derrubá-los com a ajuda de Daisy. Robôs me ajudando a me livrar dos meus inimigos. Um tempo para estar viva!

"Existe mais alguma coisa com a qual eu possa ajudá-la, Senhorita Hall?" Pergunta a Senhora Beach, com a voz rouca e sem um pingo de emoção no rosto.

"Não, obrigada." Respondo impassível e ela assente com a cabeça antes de caminhar para a porta.

"Espero que você se encaixe bem na Academia Holly Oak." acrescenta ela por cima do ombro.

Não respondo quando ela sai do meu quarto, fechando a porta silenciosamente atrás dela



Capitulo Três

Depois de desempacotar minhas roupas, espalhei meu cobertor rosa sobre a minha cama e me sentei na ponta, olhando para a janela por um momento, assistindo a brisa levantando as cortinas com suavidade. Enfio meus dedos no cobertor felpudo, me lembrando de um momento há não muito tempo. Enquanto a memória tenta acender em minha mente, balanço a cabeça e me levanto, indo até à janela e abrindo as cortinas com força.

Olho para os campos de grama atrás do castelo, que estão cheios de grandes carvalhos que projetam sombras profundas sobre a grama. Pego o olhar de um garoto parado no meio do campo, com os braços musculosos cruzados contra o suéter preto, os cabelos castanhos curtos erguendo-se ao vento, embora não seja curto o suficiente para afastar qualquer garota. De suas maçãs do rosto afiadas, aos seus brilhantes olhos cinzentos, ele é um cara atraente. Você certamente não o expulsaria da cama por qualquer motivo.

Ele me olha abertamente, e quanto mais olho de volta, mais não quero desviar o olhar. Ele é viciosamente lindo,

como muitos dos ricos são, mas de uma maneira que nunca vi antes.

Uma batida repentina na porta me puxa do transe, e pisco, tentando esquecer o cara estranhamente atraente. Sexo com homens gostosos não é o que preciso agora. Ou é? Não, não desde... faço uma pausa, vendo um envelope preto deslizar debaixo da minha porta.

Franzindo a testa, ando e pego examinando a escrita prateada bagunçada na frente. Volto para minha cama, cruzo as pernas sobre o cobertor e deslizo o dedo sob o envelope, arrastando-o pela carta. A caligrafia é elegante e volumosa, indicando que uma pessoa bem-educada a escreveu, mas não sei dizer se é uma menina ou menino. Não importa porque enquanto leio a carta, as emoções que tenho controladas fogem ao vento e meu batimento cardíaco não me faz nada além de uma medrosa.

Minha querida linda mentirosa.

Eu começaria esta carta com uma declaração "Eu sei o que você fez no verão passado", mais isso seria redundante.

Nós dois sabemos exatamente o que você fez no verão passado.

Apenas um de nós quer manter em segredo.

E esse um de nós, não sou eu.

Agora você tem um problema, mas tenho a solução.

Mate Ethan Remington, Josh Dedican, Hunter Cross, Nathan Cross e Lucas Georgian.

Simples, não é?

E não se preocupe, eles fizeram coisas terríveis. Quase tão ruim como você. Quase. Antes de matar qualquer um, você precisa descobrir o que eles fizeram. Faz parte do jogo.

Se você falhar, saberei, e o mundo saberá seu segredo em menos de uma hora.

Não falhe, minha linda mentirosa.

Bons sonhos, sua verdade.

“Merda. Merda. *Merda!*” Jogo a carta na minha cama e corro até a porta, meu coração batendo forte nos ouvidos. Quando a abro, nada além de um corredor vazio está diante de mim. Não tenho certeza do que estava esperando. O remetente claramente não quer que eu saiba quem ele é. Bato minha porta e corro para a minha cama, agarrando a carta novamente. Leio mais três vezes antes de chegar à conclusão de que não tenho escolha. Esta carta não é um blefe. Eles sabem. Eles sabem o que estou escondendo, porra, como eles sabem? Meu segredo iria me destruir, meus pais e muito mais pessoas.

Tenho que protegê-lo a todo custo.

Qualquer custo.

Parece que tenho um jogo para jogar.



Capitulo Quatro

A primeira etapa do jogo é fácil. Preciso fazer amigos o mais rápido possível. Não é apenas um amigo. Preciso que as garotas populares gostem de mim porque são elas quem têm todos os segredos da academia. Felizmente, minha melhor amiga, Anne, estuda nessa escola e penso que ela já é amiga deles. Só preciso entrar no seu caminho.

Pelo que descobri com Daisy, minhas infelizes vítimas são os típicos caras ricos e gostosos.

Ethan Remington é o filho do vice-presidente e espero que ele seja o mais difícil de fazer amizade, já que não há informações sobre ele 'online'. Nenhuma foto dele em 'boates' bêbado, nenhuma ex-namorada vendendo sua história para a imprensa. Ele é esquivo e não há uma foto recente dele em lugar nenhum. A única que encontrei esconde seu rosto, então não adianta. Daisy também não tem fotos dele. Tudo o que posso obter é um breve resumo no Google. Na verdade, ele será o mais difícil de decifrar.

CONS
EQUE
N C E

Lucas Georgian é o único filho de um bilionário tecnológico, mas acontece que ele é um bom garoto como Ethan. Bem, pelo menos publicamente. Normalmente, meninos como eles escondem tudo dos olhos do público por um motivo.

Hunter e Nathan Cross são assuntos completamente diferentes. Seus rostos são mostrados em todos os lugares como os meninos de festa que são. Seus pais são ambos inventores de alguma cura médica, que não pude descobrir, mas de qualquer forma, eles são milionários que se encaixam exatamente nessa academia.

Josh Dedican é interessante. Há pouca informação sobre quem são seus pais, o que significa que eles devem ser alguém importante.

No geral, o jogo até agora parece fácil. Faça os ricos pagarem assim que descobrir o que eles fizeram para merecer isso. Não tenho dúvida de que todos fizeram algo. Minha pequena verdade parece inflexível: eles devem responder por seus pecados. Só preciso descobrir o que são e matá-los. Parece fácil para alguém como eu, não é?

Talvez se não estivéssemos cercados por centenas de outros estudantes. E talvez se eu tivesse apenas um alvo. Nunca matei mais de uma pessoa de cada vez. Uma pequena parte de mim morre toda vez que faço, que é sempre no meu aniversário. A primeira caixa de veludo que recebi foi quando fiz doze anos. Acordei animada, pensando que era algo brilhante, mas não era.

Foi uma arma.

Por baixo da alça gravada, havia uma nota manuscrita contendo um nome, um horário e um endereço.

CONS
EQUE
N C E

Minha mãe me levou para o local naquele dia. Foi minha primeira vez matando alguém. Penso que ela queria ter certeza de que a secretária de meu pai se foi para sempre. Ela até descartou o corpo para mim quando caí em soluços inconsoláveis. Às vezes, quando fecho os olhos à noite, ainda vejo o sangue derramando sobre aqueles azulejos terrivelmente brancos, emoldurando o crânio da jovem como uma obra de arte. Foi assim que mamãe chamou o modo como o sangue da minha vítima derramou - arte. Arte bonita e incomparável.

Faz seis anos dessa 'tradição'. Seis anos de veneno constante rastejando em minhas veias, envenenando-me de dentro para fora. Todo grito, choro ou apelo inútil extraído de minhas vítimas fazem parte do plano de meus pais de me transformar na perfeita assassina de sangue-frio. Tentei me desassociar, me agarrar àquela pequena parte da minha alma que não está coberta de sangue, mas com o que aconteceu no ano passado, estou começando a pensar que é uma causa perdida. O que costumava ser eu, agora está enterrado a um metro e oitenta, com o meu segredo.

O segredo que devo manter matando quatro pessoas para me proteger.

Apenas quando pensei que a vida não poderia ficar mais insuportável.

Aliso minhas mãos no meu uniforme. Fui literalmente treinada para matar desde criança. Enquanto a maioria das pessoas recebe bons presentes de aniversário, talvez até um bolo para explodir e fazer um pedido, recebo uma arma. Quem escreveu essa maldita carta estava bem ciente disso. Pelo menos esse uniforme vai me ajudar a me misturar como uma pessoa 'normal'.

Ser normal facilita o assassinato de pessoas.

Virando-me no espelho, dou uma última olhada no meu uniforme. A saia xadrez é diferente da minha última. É verde-escuro com uma camisa branca que desabotoei na parte superior. Decidi escolher um par simples de sapatos hoje, o mesmo preto das minhas meias até a coxa com pequenos laços cor de rosa no topo. Pego minha bolsa de couro da cama e, com as instruções de Daisy para aonde ir, vou para a cafeteria. Minha primeira aula é inglês e estou surpreendentemente ansiosa por isso.

Ontem pensei que estávamos indo para uma tempestade. Enquanto caminho pelo corredor em direção à cafeteria, tudo está banhado pela luz do sol. Fluxos de luz da manhã sangram pelos arcos de pedra e não há uma nuvem visível no céu azul-claro. Folhas de outono cobrem o chão, triturando sob meus sapatos. O som do riso vindo do refeitório chega aos meus ouvidos. Hora de comer no zoológico. Me pergunto se Anne estará lá. Ou ela não tem uma consulta no hospital hoje?

Faço uma pausa fora da entrada. Decorações de Halloween estão penduradas acima da porta com pôsteres coloridos descendo a parede ao lado. Paro para ler um deles.

Uma noite assustadora aguarda no Halloween Masque Ball no dia 31 de outubro! Entre em contato com Ethan para obter ingressos no Conselho Estudantil, sala 1.

“Ethan...” Sussurro, tomando nota da sala. Parece que acabei de encontrar meu primeiro alvo.

“A última vez que verifiquei, esse era meu nome, gracinha.” Uma voz masculina anuncia ao meu lado. "Ethan Remington. Prazer em conhecê-la, Senhorita...?”

Me viro para ver um garoto lindo parado na minha frente. Tudo nele é impecável, desde o nó apertado de Windsor de sua gravata xadrez até seus brilhantes sapatos pretos. Ele sorri para mim, e seus dentes brancos perolados são retos, com um pequeno espaço entre os dois da frente. Ele é deslumbrante e fofo, muito loiro com lindos olhos azuis. Ele também é a pessoa que preciso matar.

“Ah, oi! Sou Regan Hall” Respondo rapidamente, forçando-me a fingir timidez e constrangimento. "Desculpe. Na verdade, ia procurá-lo depois da aula. Gostaria de comprar um ingresso, por favor?”

Ethan me dá uma rápida olhada, seus lábios puxados em um sorriso torto. "Ainda temos alguns. Por que você não vem me procurar no almoço? Estarei na sala do conselho estudantil das doze à uma.”

Dou a ele o meu mais doce dos sorrisos. "Oh, muito obrigada! Estou super agradecida.”

“Você é nova aqui?”

“É realmente tão óbvio?” Me contorço e olho para longe, girando uma mecha do meu cabelo.

Ele balança a cabeça. "Na verdade, não. É meu trabalho conhecer todos como a Cabeça do Conselho Estudantil. Me lembraria de um rosto como o seu, gracinha.”

Para minha surpresa, desta vez coro. Já faz muito tempo desde que alguém me disse algo de bom. Meio que esqueci de como é ser atingido.

Balanço interiormente a cabeça.

Inferno. Não. Regan! Temos um trabalho a fazer aqui. Agora não é hora de elogios insolentes.

“*Ethan!* Que diabos está fazendo?”

Uma garota marcha em nossa direção, seu rosto ficando roxo de raiva. Ela é bonita e delicada, e está usando o mesmo uniforme que eu. Mas seus botões estão frouxos, deliberadamente mostrando seu decote, e sua saia é uma polegada ou duas mais curta. Ela coloca as mãos nos quadris e franze os lábios vermelhos cereja para Ethan. Estou surpresa que ela não tenha qualquer vapor saindo dos ouvidos.

“Já perseguindo a nova garota?” Ela alfineta ele. "Por que você não retornou minha ligação ontem à noite?”

Ethan estende um cartaz para ela. "Pelo contrário, estava aqui para colar isso.” Ele aponta para os cartazes de 'traga sua própria bebida' escritas com ousadia sobre as abóboras. "A Senhora Beach finalmente nos deu o aval.”

A garota se inclina e aperta os olhos para as letras. "TSPB. O que significa TSPB?”

Ethan revira os olhos para ela. “Traga sua própria bebida, Matilda. Maneira de fazer você parecer uma tola na frente da nova garota.”

Matilda se vira para mim e juro que se o olhar pudesse matar, Ethan estaria morto agora.

Pena. Isso tornaria meu trabalho ainda mais fácil.

“Não deixe Ethan intimidar você a se inscrever em qualquer besteira do conselho.” Ela me diz, gesticulando

para os pôsteres. "Ele gosta de convencer os novatos a fazer seu trabalho sujo por ele."

Ethan nem sequer a dignifica com uma resposta. Em vez disso, ele simplesmente gruda o pôster na parede, dá meia-volta e cantarola pelo corredor. Sinto como se tivesse sido involuntariamente incluída na briga de amantes.

"Urgh - *homens*!" Matilda balança a si mesma, voltando seus olhos castanhos escuros para mim. "Desculpe-me por isso. Nós namoramos uma vez. Ele é um idiota, terminou mal, e agora ele ora aos inocentes todas as chances que pode ter. Ele pensa que pode se safar porque seu pai é o vice-presidente, mas não deixe que ele te engane. Ele é um saco de dormir total."

"Obrigado pela atenção." Digo baixinho. Essa garota tem que ser uma das populares. Hora de abrir caminho para seu pequeno grupo. "Realmente aprecio isso. Ele me disse para ir encontrá-lo no almoço para que eu possa comprar uma entrada para o baile..."

Seus olhos quase esbugalham-se das órbitas. "Claro que ele faria. Nem se incomode. Posso conseguir um convite através do meu amigo. Dessa forma, você pode se afastar de Ethan. Ele é honestamente um desperdício de ar."

Então, por que você estava ligando para ele ontem à noite? Quero perguntar, mas isso não faz parte da minha personalidade de 'garota nova tímida'.

As portas da cafeteria se abrem e duas alunas saem. Elas lançam um olhar em minha direção e ofereço a elas um sorriso, que apenas uma delas retorna.

“Você gostaria de se sentar com a gente?” Matilda oferece, acenando para as portas. "Somos um grupo misto, mas você seria mais que bem-vinda.”

Sorrio timidamente para ela. "Isso seria adorável. Obrigada, Matilda.”

“Me chame de Tilda.” Diz ela, me levando para a cafeteria. "Todos os meus outros amigos fazem.”

Se as coisas continuarem tão bem quanto isso, esses meninos estarão mortos em pouco tempo.

CONS
EQUE
N C E



Capitulo Cinco

“Desse jeito.” Instruiu Matilda, acenando com a mão para mim e seus 'seguidores' como se ela governasse o mundo. Nunca gostei das garotas populares, especialmente as ricas. A única garota com quem tenho amizade morava perto de mim, rica também, mas Anne Hopkins é uma pessoa legal.

Essas garotas não são legais.

Charlie May, Imogen Miller e Matilda May são a versão de Charlie's Angels da Academia Holly Oak, exceto que elas não matam pessoas.

Esse é o meu trabalho.

Charlie e Matilda são primas, mas quando olho para Charlie em seu uniforme 'personalizado', que é pouco mais que uma blusa e uma minúscula saia que não cobre a bunda dela, julgo que Matilda tem todo o cérebro da família.

Imogen está quieta, a tal ponto que ela não me disse uma palavra durante o café da manhã. Ela tem cabelos

CONS
EQUE
N C E

ruivos brilhantes, natural, suspeito, e um corpo seriamente atraente, mas ela tem aquele olhar nos olhos que já vi milhares de vezes antes. É um olhar que sugere que ela quase desistiu do mundo. Até agora, ela é um mistério para mim, um que pretendo descobrir.

Quando viramos a esquina, um cara com cabelos espetados escuros e um corpo insanamente musculoso colide com Imogen. Ele a pega nos braços e a beija como se não a visse há anos. Vejo como Imogen fica tensa e praticamente congela em seu lugar. Matilda e Charlie continuam andando, e sigo olhando para trás, vendo o cara ainda a sufocando, e ninguém parece se importar ou notar.

“Tão nojento. Por que ela não muda de escola, nunca vou saber.” Charlie diz, enrolando uma mecha de cabelo em volta do dedo. “O que você quer dizer?” Pergunto suavemente, fingindo ser inocente e burra com um olhar preocupado no rosto.

“Oh! Você é nova demais para saber. Fique longe de Hunter Cross e de seu irmão também. São problemas.” Matilda me informa, apontando para a boca e fingindo vomitar.

Droga. Talvez tenha jogado muito bem a carta inocente…

Olho para Hunter enquanto ele esmaga Imogen contra seu peito, e ela parece vazia enquanto olha pelo corredor algo que não consigo ver. Pelo menos encontrei outro dos caras da minha lista de verificação. Acho que o pecado dele tem algo a ver com Imogen e ser amiga dela é exatamente como vou descobrir a verdade. Nenhuma garota parece tão quebrada sem ter o coração quebrado. Vou descobrir o pecado de Hunter de uma maneira ou de outra, e se isso

significa usar Imogen como isca, que assim seja. Tenho muito em jogo para jogar limpo.

“Daisy disse que você tem Literatura Inglesa iniciante e nenhum de nós está nessa classe.” Diz Matilda, parando no meio da grande sala cheia de estudantes. Isso me deixa ciente de duas coisas sobre Tilda: uma, ela está de olho em mim o suficiente para pesquisar todas as aulas que tenho, e duas: ela é sorrateira. Nunca a vi procurar meus detalhes. Isso me faz pensar se é ela quem conhece meu segredo e escreveu a carta. Afinal, tem que ser alguém. "De qualquer forma, vejo você mais tarde, Regan.” “Vejo você mais tarde.” Digo, puxando um sorriso doentio e doce. Charlie balança os dedos para mim como um adeus, então as duas unem os braços e andam pelo corredor como um presente de Deus para os homens.

Não é difícil encontrar minha primeira sala de aula, considerando a placa na porta escrita em letras grandes e brancas. A porta está fechada e olho para o meu Apple Watch. Estou dez minutos adiantada. Se fosse qualquer outra classe, ficaria irritada, mas sempre amei um pouco Literatura Inglesa. Acho que é o lado mais romântico do meu coração que se conecta com as histórias dos livros. Foi a leitura que meus pais não puderam tirar de mim ou controlar.

Sem livros, não tenho certeza se teria sobrevivido além do meu décimo terceiro aniversário. Girando a maçaneta, abro a porta e entro, sem esperar ver um cara beijando uma mulher claramente mais velha.

E acho que ela é a professora.

“Oh meu Deus.” Exclama a professora, pulando da mesa e empurrando o cara para longe.

Ele apenas ri enquanto caminha até mim, um olhar de orgulho em seu rosto. Não me mexo quando ele fecha a porta com um empurrão e depois me analisa. A primeira coisa que noto são os olhos dele, o topázio esfumado deles me sugando. Sempre amei coisas brilhantes. Sua pele é escura, combinando com os longos cabelos trançados que estão presos para trás. Ele sorri, chamando minha atenção para seus lábios, que são grandes e parecem que podem ser muito, muito bons em algumas coisas impertinentes. Aposto que a professora já está bem ciente disso.

Ela está freneticamente acariciando seu terno listrado. “Josh, e se ela contar a alguém?” Ela repete isso algumas vezes, mas Josh apenas sorri quando ele se aproxima de mim. Calma aí, tigre! Dou um passo para trás até que ele me empurra contra a entrada. Ele posiciona as mãos grandes na porta e se inclina, colocando-nos ao nível dos olhos. Poderia fazê-lo se mover em um piscar de olhos. Mas também posso ver o que ele está fazendo. Jogo de inocente mais uma vez, fico totalmente imóvel, o último a se mexer vence.

“Ela não dirá nada, não é?” A voz dele é tão profunda e grave que me faz tremer. Ele tem um leve sotaque sul-americano e, porra, isso me excita. “Uma coisinha bonita como você não quer ter problemas, não é?”

“Você quer que eu diga sim, não é?” Lanço de volta para ele, meu tom tão condescendente quando inclino minha cabeça para o lado. “Você quer criar problemas para mim.”

“Querida, você vê através de mim.” Ele se inclina para mais perto, tão perto que estou presa respirando seu aroma de canela e hortelã de sua pasta de dente. Não é ruim, para meu aborrecimento. É um pouco intoxicante. “Qual o seu nome?”

“Regan Hall.” Respondo categoricamente.

“Joshua Dedican. Prazer em conhecê-la.” Ele diz e se inclina para trás, cruzando os braços. “Se você murmurar uma palavra sobre isso, vou fazer você pagar. Compreende?”

Apenas sorrio quando passo por ele e encontro uma mesa que está vazia perto dos fundos. Sento-me e cruzo os braços, enquanto Joshua tenta acalmar a professora que parece ainda mais frenética acerca do escândalo. É honestamente bastante divertido. Não posso dizer que não vou me divertir relatando isso mais tarde, porque vou. Senhora *Cadela*[4] - quero dizer, a Senhora *Beach* vai me amar por essas fofocas, e espero que ela fique longe de mim se achar que eu sou um bom par de sapatos.

O que posso dizer? Sou uma cadela ciumenta e gosto bastante de Josh Dedican. Além disso, preciso de toda a sua atenção se vou encontrar uma maneira de matá-lo mais tarde. Ele tem um segredo maior do que apenas brincar com a nossa professora e, assim como com Hunter Cross, vou descobrir. Embora realmente não tenha escolha, estou realmente ansiosa para descobrir que pecado delicioso Josh cometeu.

A sala de aula se enche de alunos apenas alguns momentos depois. Assisto Joshua sentado no banco na minha frente, seus ombros largos fazendo com que uma sombra deslize sobre a minha mesa. Ele olha para trás apenas uma vez, e eu sei o que ele está dizendo.

Não conte.

---

[4] Trocadilho. Cadela em inglês: Bitch;

Pena que ele não percebe exatamente com quem está lidando. Sou Regan Hall, e meu segredo vale mais que esse.

CONS
EQUE
N C E



Capítulo Seis

Todos os assassinos têm medos.

O meu é o esporte, em geral.

Sei que é uma coisa tão boba de se ter medo. Também não é o requisito físico que me afasta. É que preciso fazer isso na frente de tantas pessoas. Essa é a coisa boa de ser um assassino: caçamos sozinhos.

Matamos por conta própria.

Mas todo esse mal-estar físico na frente de outros estudantes é minha ideia no inferno.

O único lado positivo é que Anne está aqui. Faz algumas semanas desde que a vi. A última vez que estivemos juntas foi no funeral, mas minha visão foi obstruída por tantas lágrimas que mal a vi. Também estava preenchida de muita vergonha e arrependimento para falar com alguém.

Anne simplesmente segurou minha mão durante todo o culto, me lembrando que estaria honestamente perdida sem

ela. Não tenho nem certeza de que estaria viva se não fosse por ela.

Minha querida mãe esqueceu de mencionar que Anne estava se transferindo para essa academia do inferno comigo, mas isso não me surpreende completamente. Os pais de Anne são policiais seniores que estão determinados a mantê-la a salvo do mundo e não a deixariam em Londres, onde alguém simplesmente morreu nessas circunstâncias. Com Anne também nesta academia, é como ter um toque da minha antiga casa aqui, minha *verdadeira* casa, e isso me faz sorrir.

"Você está pronta?" Anne pergunta, batendo na porta do meu cubículo nos vestiários femininos. "Todo mundo está indo para o campo."

"Só um minuto." Digo, puxando meu short de algodão.

Todas as outras garotas, incluindo Anne, se vestiram juntas. Decidi usar um dos cubículos. A última coisa que quero é que as pessoas me questionem o porquê de existirem cicatrizes no meu corpo, tudo graças às tentativas fúteis das minhas vítimas de permanecerem vivas. A pior cicatriz é a que ganhei no meu décimo sexto aniversário. Escorre pelo comprimento da minha espinha. O alvo chamava-se David Ray Jamieson. Ele tinha quarenta e três anos, divorciado com dois filhos gêmeos, um funcionário público que, por acaso, devia muito dinheiro a meu pai e tinha recorrido a chantageá-lo para sair disso.

Dica de vida número um, *nunca tente chantagear um assassino.*

Papai pensou que era hora de eu assumir um objetivo mais substancial, então ele me deu o alvo. Eu entrei na casa

de David enquanto seus filhos dormiam no outro quarto. Eles eram jovens, por volta dos cinco ou seis, e me lembro de trancar a porta antes de entrar no quarto de David.

Após a luta mais difícil da minha vida, consegui colocar uma bala no crânio dele. Mas não foi fácil. Ele usou um pedaço de copo quebrado para cortar as minhas costas, e ele teria arrancado minha espinha como se estivesse estripando um peixe se eu não tivesse alcançado minha arma a tempo. Foi sem dúvida a experiência mais aterrorizante da minha vida. Era como se ele soubesse que eu estava vindo naquela noite.

Até hoje, ainda não tenho certeza de como cheguei ao carro de minha mãe antes de desmaiar. A única razão pela qual estou viva é que meus pais têm um dos melhores cirurgiões do Reino Unido à sua disposição. Ele voou naquela noite e, com um transplante de rim e várias costelas quebradas depois, fui forçada a ficar em casa o verão inteiro. Como minha mãe sempre diz, uma cicatriz é um troféu de sobrevivência. Melhor ter muitas cicatrizes do que estar morta. Apenas penso nelas como lembretes de que, embora não tenha morrido naquele dia, é apenas uma questão de tempo.

“Estou pronta.” Digo a Anne, abrindo a porta. Ela está vestindo a mesma camiseta cinza clara e shorts como eu, mas ela é muito menor e do tipo mais frágil. Seu cabelo está preso em um coque bagunçado no topo da cabeça e sua pele normalmente pálida está levemente corada, o que é incomum para ela. Até seus olhos castanhos não têm bolsas escuras emoldurando-os. Será que o novo medicamento dela está funcionando?

Uma pontada aguda rasga meu estômago. Ainda não acredito que minha melhor amiga está morrendo.

Crescemos na mesma rua em Londres desde os sete anos. Nós até nos mudamos para nossas casas na mesma semana. Ela tinha uma bicicleta legal Raleigh Chopper e amava minha scooter elétrica, então trocamos quando nossos pais não estavam olhando e, a partir de então, nos tornamos melhores amigas. Ela literalmente esteve lá por mim em tudo. Apesar de não saber sobre meu segredo ou meu passado sombrio, ainda posso confiar nela de todo coração, e isso é raro acontecer nas pessoas.

Nunca, em um milhão de anos, pensei que suas dores de cabeça e hemorragias nasais, acabariam sendo um tumor e se tornariam uma doença terminal que a está matando lentamente. Anne ainda é inflexível em viver uma vida normal, - como pode ser a vida, ao menos. Ela é uma inspiração para mim. Aspiro ser igual a ela... forte, gentil e não uma assassina de sangue frio.

“Você está pronta para chutar alguns traseiros?” Pergunto, ligando os braços com ela. Anne ri. “Como sempre, garota. Vamos acabar com todos.” Quando saímos dos vestiários, ela acrescenta:

“Você ainda odeia esportes?”

“Foda-se sim. Há um lugar especial no inferno para os professores que me forçam a fazê-lo.” Ela balança a cabeça para mim, sorrindo fracamente. “É um pouco irônico que você seja a garota mais confiante e malvada que conheço e ainda tem medo de pular como uma idiota em público.”

“Você viu essas meninas?” Aponto para os meus seios. “Duas palavras: olhos negros. Não gosto de abster-me de mais ferimentos do que o necessário.”

Outro sorriso fraco, seguido de um bocejo. “Sim, bem, não penso que estarei muito envolvida hoje também.”

“Você ainda está com essas dores de cabeça?” Ela assente. “Sempre. Mamãe está me levando para outro exame na sexta-feira.” Meu coração aperta com as palavras. Odeio hospitais e odeio especialmente o pensamento de Anne estar em um. Estou sempre preocupado que nunca mais a verei.

“Você quer que vá com você?” Ofereço gentilmente, tocando seu braço.

Seus olhos se iluminam um pouco e ela sorri. “Não, vou ficar bem. Enfim, e você? O que você está achando da escola?”

Entramos no campo onde todos os outros se reuniram. Encontro Charlie May, que torce o rosto para Anne antes de se virar para falar com outra garota. Olho para ela. Não gosto desse olhar que ela acabou de dar à minha melhor amiga.

“Bem?” Anne sonda, me cutucando no ombro. “É... interessante, com certeza. Muitos segredos, drama e fofocas. Você sabe, meu tipo de lugar. Não.” Uma velhinha de agasalho apita e acena para todo mundo. “Vamos lá, se reúnam.”

Anne me arrasta para ouvir que tortura a professora fez para nós hoje. Ela sussurra o nome da professora, Senhora Lyons, e estou surpresa que, para uma mulher tão pequena, ela tenha uma voz incrivelmente profunda e poderosa. Vejo Hunter conversando com outro garoto que parece quase

idêntico a ele. Seu cabelo preto é mais curto e ele é alguns centímetros mais alto. Ele deve ser o irmão de Hunter, Nathan Cross. Segundo Daisy, ele é um ano mais velho que nós, então não sei por que ele está aqui hoje. Talvez ele tenha sido retido um ano? Não que isso realmente importe. Em breve, ele levantará margaridas com os outros. A senhora Lyons apita novamente. “Quero que dois voluntários sejam os capitães da equipe.” Desvio o olhar, mas os pequenos olhos de porco da velha travam em mim.

“Senhorita Hall. Perfeito. Isso vai ajudar você a se encaixar.” Ela me joga uma bola vermelha, que pego por instinto. Queimada não é meu esporte favorito, mas poderia ser muito pior. “Hunter Cross, dê um passo à frente, por favor. Cada um de vocês escolhe oito jogadores. Comecem. Não temos o dia todo.”

Hunter sorri para mim. “Damas primeiro.”

Retribuo seu sorriso. “Obrigado. Que cavalheiro.”

Escolho Anne primeiro. Hunter escolhe Imogen, para sua óbvia relutância. Então, escolho seu irmão, Nathan, que arqueia uma sobrancelha enquanto se aproxima para ficar comigo. Também escolho algumas pessoas aleatórias, incluindo Charlie May. Depois que escolhemos nossas equipes, me viro para Nathan.

“Espero que você não se importe de estar no time da nova garota.” Digo baixinho, arrastando meu lábio inferior entre os dentes.

Minha Regan interior está totalmente engasgada com o quão inocente pareço. Mas tudo isso faz parte da minha personalidade Nova Garota Tímida. Preciso manter essa pretensão o maior tempo possível. Um único estalo na

fachada poderia expor não apenas seus pecados, mas também os meus.

Nathan passa a mão pelos cabelos, os lábios curvados puxados com um sorriso torto. “Não me importo. Isso significa que ajudo a chutar a bunda do meu irmão.” Sorrio com isso. “Sua ajuda certamente será útil. Ele tem pontos fracos?” Ele bufa. “Tente o rosto dele.”

Lyons sinaliza para mim e Hunter para juntar-se a ela.

“Coloquem suas bolas na linha e juntem-se aos outros.” Fazemos o que ela diz. Cones de plástico foram espalhados pelo campo, com grossas linhas de giz para mapear nossa quadra. Lyons coloca mais duas bolas nos meus lados e nos de Hunter, depois se afasta e levanta a mão. Joguei esse jogo o suficiente nas escolas anteriores para entender as regras. Cinco bolas no total, as duas à esquerda de cada time pertencem a eles e as duas restantes pertencem ao capitão que puder pegá-lo primeiro. Pelo menos, é assim que joguei no passado.

Olho para Hunter e ele está sorrindo para mim, curvado como se estivesse prestes a correr uma maratona. Se Nathan me disse para ir em seu rosto, é exatamente isso que vou fazer, de preferência duro o suficiente para causar uma lesão cerebral séria. É improvável que isso aconteça, mas certamente se pode sonhar.

Antes de começarmos, Lyons se aproxima e pergunta a Anne se ela gostaria de deixar o jogo de lado. Anne é rápida em afastá-la como sempre, e ao som do apito da senhora Lyon, me inclino para frente para pegar a bola extra.

Nathan e Charlie pegam nossas bolas alocadas e começam a jogá-las no time adversário. Apenas consigo tocar

no extra quando Hunter desliza o pé na minha frente e o chuta atrás dele.

“Tente melhorar da próxima vez.” Ele zomba, apenas me dando mais incentivo para esmagá-lo.

Me afasto do caminho antes que ele possa me bater. Ele parece surpreso com a minha agilidade. Ele ainda não viu nada. Entro na minha equipe, pegando qualquer uma das bolas em que consigo pôr as mãos e aponto para Hunter. É reconfortante ver Anne realmente se divertindo. Inferno, não estou odiando isso tanto quanto faria normalmente. Talvez seja porque tenho um alvo específico.

Enquanto todo mundo lança bolas um para o outro, mantenho Hunter à vista e miro apenas para ele. Quase o acertei bem entre os olhos dele, mas ele é rápido em se desviar e joga a bola na minha direção. Eu me afasto do caminho, rindo de seu arremesso patético. Há tensão crepitando entre nós como eletricidade estática, e adoro isso.

Anseio.

A adrenalina.

O jeito que ele olha para mim como se quisesse foder meu cérebro, e o jeito que olho para ele como se ele fosse um corte de carne premiado. Sou o predador e ele é a presa. Ele pode pensar o contrário, mas estou prestes a provar que ele está errado.

Mergulho para uma das bolas, e reunindo toda a minha força, a jogo em seu rosto presunçoso.

Isso o atinge - *bingo!* - e ele recua assustado. Ele toca o nariz sangrando e olha para o dedo. Lyons assobia para ele,

sinalizando que ele foi chamado. Observo a outra mão dele cavar sua bola, deixando os nós dos dedos brancos. Um olhar assassinato sombreia seu rosto e isso me emociona. Poderia não ter causado uma concussão ou lesão cerebral, mas o sangue ainda é sangue. Considerando tudo, isso não foi uma total perda de tempo.

Me afasto para me juntar à minha equipe. Já temos o maior número de jogadores, o que significa que estamos vencendo.

Nathan me cumprimenta. “Boa, capitã.”

“Obrigada pela dica.”

“O prazer foi todo meu. Da próxima vez, aponte para suas bolas. Isso realmente o irritará.” Sorrio, me curvando para pegar uma das bolas. Claramente, não há amor perdido entre esses irmãos. Isso é realmente uma coisa boa. Posso usar a ajuda de Nathan para acabar com isso mais cedo.

Anne solta um grito. Giro e a encontro agachada, cobrindo o rosto com as mãos. Apertos de pânico me seguram e corro para o lado dela. “O que há de errado? O que aconteceu?”

Antes que ela possa responder, Lyons se aproxima, freneticamente apitando para parar o jogo. Anne, no entanto, aponta do outro lado da quadra. Sigo o dedo dela, e há Hunter sorrindo para mim, não carregando mais sua bola. O que. Que merda! Um véu cai sobre meus olhos, e tudo o que posso ver é vermelho.

Hunter se vira para ir embora, mas sou mais rápida que sua covardia. O alcanço antes que ele possa sair correndo, pego sua camiseta e o puxo para baixo, deixando-o sem

equilíbrio. Meu coração batendo forte nos meus ouvidos, mal posso registrar o que estou fazendo. Estou com raiva e instinto agora, meu corpo cheio de fúria branca e quente, e Hunter sabe disso. Posso ver a realização em seus olhos - o medo e o choque rapidamente se estabelecendo e nublando suas feições.

Ele deliberadamente golpeou Anne apenas para que ele pudesse se vingar. Agora ele está se arrependendo de sua jogada. Então ele deve estar! Ele sofrerá muito por ferir Anne; ninguém machuca minha melhor amiga e foge com isso. Mas por enquanto, com tantas testemunhas ao meu redor, um aviso leve terá que ser suficiente.

O puxo para baixo, trazendo nossos narizes tão perto que posso sentir sua respiração fazendo cócegas em minhas bochechas. “Se você tocar minha amiga de novo, vou enfiar seu pau tão profundamente na sua bunda que você estará dando-se um boquete porra!”

Meio que espero que Hunter revide, mas ele não. Covarde.

Lyon se firma entre nós e tira meus dedos da camisa de Hunter. O resto dos estudantes está reunido ao nosso redor, alguns sorrindo e outros atirando julgamentos. Noto que Imogen parece que ganhou na loteria.

“Uau, garota nova. Foi muito divertido de assistir.” Nathan me diz, batendo no meu ombro. “Você fez bem.” Ainda estou muito ofegante para responder a ele. Se pudesse, tenho certeza de que diria a Nathan para se cuidar. Porque ele é o próximo.



Capítulo Sete

“Daisy, que aulas tenho hoje?” Pergunto enquanto enrolo minhas meias pretas na altura da coxa e ajeito os laços cor de rosa na frente. Decidi puxar meu cabelo para cima em um coque apertado, com alguns grampos segurando-o.

“Matemática, seguida de uma aula de estudo. Se posso sugerir uma ideia, o salão de beleza fica tranquilo nas tardes de terça-feira. Talvez seja o momento perfeito para visitar.” Ela diz, reviro os olhos. Não tenho tempo para fazer minhas unhas novamente ou fazer uma massagem. Todo dia é importante - importante demais para ser mimada.

“Você está dizendo que não sou bonita, Daisy?”

“Todos no mundo são lindos, Senhorita Hall.”

Sorrio com a resposta robótica quando me levanto e calço meus sapatos. Agarrando minha bolsa na minha cama, vou para a cafeteria para tomar o café da manhã, sabendo que Anne está me esperando lá. Ela é madrugadora, sempre

foi desde que a conheci, enquanto eu não gosto da manhã. Graças a Deus pelo café, ou minha lista de visitas já estaria triplicada.

Assim que chego ao pé da escada e empurro a porta dos quartos das meninas, ouço a comoção. Corro pelo corredor e viro a esquina, seguindo o barulho para ver metade da escola na parte principal do castelo, amontoada em torno da porta da recepção.

Empurro a multidão e encontro Charlie e Imogen na frente, observando como a professora de inglês é algemada por dois policiais, e ela luta contra eles em seu terno, uma vez arrumado.

“Acontece que a Senhorita Hector tem sido super travessa.” Charlie brinca, clicando em sua língua e rindo ao mesmo tempo.

Além de mim e Imogen, todos os outros estudantes têm seus telefones gravando, enquanto Senhorita Hector é arrastada. Tenho certeza de que um desses vídeos será viral, ou pelo menos será um grande escândalo para os pais reclamarem.

“Não fiz nada. Alguém está mentindo para você, Senhora Beach!” Exclama Senhorita Hector, seus olhos procurando a multidão até pousarem em mim. Ela estreita o olhar e curva os lábios, e sinto que ela tentaria me matar se pudesse.

A Senhora Beach mantém a cabeça erguida, olhando-a como um pequeno inseto que ela quer tirar debaixo dos sapatos. “Tenho provas de vídeo tiradas das câmeras de CFTV. Não há razão para sair dessa. Você foi colocada em

uma posição de confiança com esses alunos e nos decepcionou bastante. Agora saia da minha escola."

Com um movimento do pulso, gesticula para os oficiais para removê-la do prédio.

Quase me sinto mal por um segundo quando a Senhorita Hector para de resistir e abaixa a cabeça em resignação, uma lágrima solitária escorrendo por sua bochecha. Mas então ela olha para cima e torce o rosto novamente, seus olhos queimando nos meus enquanto ela bate nas mãos dos policiais.

"Sua *pirralha*! Espere até eu colocar minhas mãos em você, sua pequena informante!"

Apenas sorrio em resposta. O Karma é uma vadia e amo vê-lo trabalhar. É uma pena que a Senhorita Hector não consiga pôr as mãos em mim para onde está indo.

Uma vez que Senhorita Hector é arrastada para fora da academia, a Senhora Beach vira os olhos incineradores para nós. Todos os estudantes segurando seus telefones lentamente abaixam as mãos como uma onda apenas de seu olhar mortal. "Quanto a todos aqui, vão tomar o café da manhã. Agora."

Estou impressionada com a rapidez com que ela amedronta todos em intervenção.

"Sinto muito pelo que Hunter fez." Imogen diz calmamente, e nem percebi que ela ainda estava ao meu lado. "Anne não merecia isso."

Sorrio firmemente para ela, vendo seus olhos vermelhos e inchados, mas depois vejo algo mais preocupante.

No pescoço, há contusões, também recentes, com marcas de dedos escuros. Imogen me vê olhando para eles, então aperta o lenço de seda que sempre usa e desvia o olhar. Faz sentido porque ela usa agora.

“Hunter fez isso com você?” Pergunto, mas ela não responde. Ela apenas olha com um olhar vazio quando Hunter aparece atrás de nós e passa os braços em volta da cintura de Imogen.

“Você não quer ser amiga *dela*,” Hunter quase rosna, olhando para mim por cima do ombro de Imogen e a segurando com tanta força no peito que ela solta um protesto estrangulado. “Ela é uma puta louca. Já avisei, Imogen.”

“Eu não sou a louca.” Respondo com um sorriso, silenciosamente implorando para que ele continue apertando meus botões.

“É o que todas as pessoas loucas dizem.” Hunter retruca, afastando Imogen.

Porra. Provavelmente só a coloquei em um monte de problemas com seu namorado psicopata. Não posso deixar de me sentir um pouco culpada enquanto vejo Hunter a arrastando para longe.

Virando-me, vou para a cafeteria, meu estômago roncando todo o caminho até lá. Pouco antes de abrir as portas, uma mão grande agarra meu pulso e me arrasta para um armário de limpeza, batendo a porta atrás de nós. Sei que é Joshua apenas pelo seu perfume e sabia que ele viria atrás de mim. Afinal, acabei de levar o brinquedo dele.

“Sua puta de merda.” Ele rosna.

Bem, ele não está errado lá.

“Tut, tut, Joshy. Você tem um temperamento.” Provoco, sorrindo, enquanto ele agarra meu outro pulso e me empurra contra a porta com seu corpo. Estou meio tentada a colocá-lo na bunda dele, mas, novamente, preciso me aproximar dele para descobrir qual é o seu pecado. Ele parece completamente louco, e acho isso bastante sexy nele.A raiva combina com Josh, é como ele deveria ser. “Você estava apaixonado pela sua professora? Foi uma merda especial para você?”

Seus olhos escurecem em fendas, e ele rosna venenosamente: “Não, só quero uma substituta.”

Sorrio com o quão ridículo ele soa. “Não sou a substituta de ninguém, Josh. Vá encontrar uma garota desesperada que está feliz em chupar seu pau mágico.”

“Sim, mas isso não seria divertido. Gosto de um desafio e você me deve. Venha para o meu quarto, número onze, à meia-noite, ou você não vai gostar do castigo que vai receber.” Ele exige, enfiando os dedos nos meus pulsos.

Não respondo. Observar o temperamento dele é tão quente.

Ele me deixa ir antes de abrir a porta e saio primeiro. Ele passa por mim e o vejo partir, divertida com sua birra e intrigada com sua ideia de punição.

Isso foi inesperado.

Não vou para o quarto dele, e o pensamento dele esperando me faz sorrir.

Vou para a cafeteria e rapidamente pego uma bandeja de comida. As Charlie's Angels me acenam da mesa delas, mas Hunter está sentado com elas e não estou interessada em estar perto dele. De qualquer forma, Anne não está lá e não importa o quanto precise das garotas populares do meu lado, não a decepcionarei. Vejo Anne no canto, com os olhos inchados e machucados e, para minha surpresa, ela não está sozinha. Há um cara bonito checando seu machucado. Ele é o cara de fora da minha janela no meu primeiro dia aqui! O rosto lindo e os olhos cinza-escuros, ele está bem ali, e meu pulso acelera.

Ando e ambos olham para cima quando Anne ri. Na verdade, ri como não a ouço com tanta frequência. Sorrio para ela quando me sento em frente a eles e coloco minha bandeja na mesa, meus olhos no estranho em vez da minha comida. Seu cabelo castanho-avermelhado parece mais macio e bagunçado, de uma maneira sexy e despreocupada. Seus ombros musculosos, mas magros, enchem a camisa branca e as mangas estão arregaçadas, algo que sempre deixa um cara dez vezes mais quente. Vejo uma tatuagem escondida logo abaixo do colarinho, que foi solto, e a gravata verde faz seus olhos parecerem um pouco mais brilhantes. Sem realmente admitir, tenho estado de olho nele. Ele é ainda mais gostoso do que me lembro.

“Este é Lucas Georgian.” Explica Anne, dando um tapinha no ombro do amigo. “Nós nos conhecemos há muito tempo. A família dele e a minha vão esquiar juntas na França todos os anos. Você se lembra de mim falando sobre ele?”

Oh, certamente faço. Anne tem uma queda por esse cara há anos, e é uma das principais razões pelas quais ela não namora mais ninguém. Os números dele dizem que ele está fora dos limites para mim, o único cara que olho desde…

“Você deve ser Regan Hall.” Diz Lucas, oferecendo a mão. “Ouvi sobre você de Anne.”

“Todas as coisas ruins, espero.” Pisco para eles, e estendo a mão sobre a mesa para apertar sua mão. No segundo em que sua mão toca a minha, sinto uma conexão que realmente não quero enquanto nos encaramos. Tem aquele pensamento que você tem às vezes quando conhece um cara, como se seu corpo estivesse dizendo ei cara fofo, escolhi você! Só que desta vez meu corpo pode se irritar, por que não. Ele está fora dos limites.

Fora. Dos. Limites.

Puxo minha mão para longe da dele e olho para a minha comida, fingindo que ele não está aqui.

Lucas Georgian é a paixão de Anne e um dos caras da minha lista. Isso significa que ele fez algo ruim, ruim o suficiente para que alguém o queira morto. Anne é muito gentil para ter um namorado fodido, então preciso descobrir o que ele fez. Não da maneira que planejava seduzir os outros. Não, esse objetivo será o mais difícil de todos.



Como acabei no salão de beleza com Charlie, Imogen, Tilda e Anne, não sei. As aulas de matemática e estudo foram uma brisa total e estou feliz que o dia acabou. Talvez ainda não tenha matado nenhum dos meus alvos, mas ainda há tempo. Além disso, sou um pouco mimada.

Entro na banheira de hidromassagem e me inclino para trás enquanto as outras meninas se juntam a mim. Anne parece pálida e desconfortável em seu maiô branco, mas acho que é bom para ela passar algum tempo com outras garotas. Charlie e Tilda estão vestindo biquínis vermelhos minúsculos que mal cobrem nada. Em comparação, Imogen e eu escolhemos trajes de banho pretos que encobrem muito, mas suspeito que temos razões diferentes. Agora posso ver a extensão dos hematomas nos pulsos de Imogen e eles são ruins. Muito ruim. Ela geralmente os esconde com pulseiras e blusas longas, mas ela não foi capaz de fazer isso aqui, e ver todas as marcas em seu corpo me deixa lívida. Tenho certeza de que há muito mais.

"Anne, você tem um cabelo super bonito." Charlie diz com inesperada sinceridade. "Meu cabelo está cheio de extensões para deixar longo por tanto tempo. Simplesmente não cresce bem."

"Sempre fui abençoada com cabelos grossos que nunca param de crescer. É uma característica da família." Ela responde com sua doce voz mansa. Não consigo entender por que alguém não a amaria.

"Então você e Lucas. Estão namorando?" Tilda pergunta, e suspeito que esse seja o único motivo pelo qual ela pediu que Anne viesse conosco. E o fato de ter dito que cabia a Anne decidir depois da aula de matemática.

"Não, não." Ela murmura rapidamente. "Não posso namorar ninguém com o quão doente estou. Não seria justo."

Uma pausa estranha se estende entre nós. Sempre há uma pausa estranha quando Anne fala abertamente sobre sua doença. Não entendo por que as pessoas precisam agir tão esquisitas quanto a isso. Anne não, então por que eles?

“Oh, bem, você vai melhorar e então vocês podem namorar.” Charlie responde, inclinando-se contra a banheira.

Engulo o caroço que se acumula na minha garganta. Sou uma das poucas pessoas que sabem que Anne não vai melhorar. É apenas uma questão de tempo agora. Um dia, terei que dizer adeus a minha melhor amiga para sempre, e não sei como vou enfrentar esse dia.

“Mas Lucas e eu vamos juntos ao baile de Halloween. Isso deve ser divertido.” Acrescenta Anne, excitada, sem saber o quanto odeio esse novo fato.

Lucas fez algo terrível. Ele não é seguro para Anne.

É disso que não gosto.

Ou pelo menos, é o que estou dizendo a mim mesma ...

“Serio? Teremos que discutir vestidos em breve. Não quero que nenhuma de nós use a mesma cor.” Afirma Tilda e as outras garotas concordam.

“Boa ideia!” Anne sorri, e assim, elas são as melhores amigas e não preciso me preocupar. “Então, com quem vocês estão indo ao baile?”

“Hunter.” responde Imogen primeiro, sua voz pingando de nojo e fica estranhamente silenciosa novamente, com apenas o som da água borbulhante para preencher o vazio até Charlie falar.

“Tilda e eu vamos com os gêmeos Hanson. Eles são bons na cama, então eles se saem bem.”

Todos se viram para mim e suspiro.

“Não vou com ninguém. Prefiro ir sozinha.”

Charlie parece engasgar-se com o próprio espeto. “Ir sozinha não é divertido, e é 2019! Sexo é apenas outra coisa que fazemos.” Ela exclama em choque. “Vamos garota. Viva um pouco.”

“O que posso dizer? Sou chata e não gosto de ser amarrada por homens.” Explico a ela.

“Não culpo você. Ethan foi meu último namorado e veja como isso acabou.” Murmura Tilda. “Os homens são idiotas.”

“É verdade.” Charlie responde quando a porta da sala se abre e um garçom entra com nossas bebidas, mini cupcakes e tigelas de batatas fritas artesanais.

Uma vantagem dessa rica academia, o serviço e a comida são muito bons. O garçom coloca todas as nossas coisas nas brechas em cima da banheira de hidromassagem para elas antes de voltar para mim.

“Isso foi deixado para você na recepção, Senhorita.” Ele me entrega uma nota preta, e congelo de medo por uma longa pausa. Há apenas duas pessoas na minha vida que já me enviaram notas manuscritas e uma delas está sentada ao meu lado. Se não é Anne, deve ser meu chantagista.

“Por quem?” Sussurro para o garçom enquanto me viro e pegou a nota dele.

“Não tenho certeza. Foi deixado e não vimos. Havia um grande grupo de estudantes que chegou na época e poderia

ter sido qualquer um deles. Tenho certeza de que se você abrir, você descobrirá."

Não posso deixar de franzir a testa com a resposta dele. É claro que o remetente da minha carta cobriu sua bunda chantageadora. Rasgo a carta, esperando ver outra lista de vítimas infelizes, mas há apenas uma frase. Uma frase que faz meu coração cair na boca do estômago.

Minha linda mentirosa

Tick, tock, o relógio corre e estou ficando entediado. Tick, Tock.

Sua Verdade

Foda-se.

CONSEQUENCE



Capítulo Oito

Sinto que a morte aqueceu quando acordo na manhã seguinte. É muito cedo e minha pequena máquina de café foi quebrada maliciosamente em algum momento da noite. Bem, mais como joguei um Louboutin quando voltei para o meu quarto depois de receber a carta da Verdade. A máquina não funcionava rápido o suficiente e uma coisa levou à outra. Embora tenha sido uma boa maneira de desabafar sem ferir ninguém, ou a mim mesma, estou me arrependendo agora. Realmente poderia fazer um pouco de café.

Como se fosse uma sugestão, meu telefone tocou na minha bolsa. Pego e leio um texto de Anne.

Tenho café da manhã. te encontro na rotunda xx

Anne Hopkins. Anjo disfarçado.

Releio a última parte e torço o rosto. “Onde diabos é a rotunda?”

O ícone da pequena flor de Daisy aparece na minha tela. “A rotunda de Holly Oak é um ponto de encontro popular para estudantes e está localizada no vestíbulo principal.”

Oh Sim. Duh. Realmente preciso de um café.

“Obrigada, Daisy.”

Saio do meu quarto e vou para a parte principal do castelo. Lucas está esperando junto à fonte com Anne, o braço apoiado protetoramente sobre os ombros dela. Ele sorri e pisca para mim quando me vê aproximando. Posso ver por que Anne gosta tanto dele. Ele tem um sorriso matador, e aquelas covinhas nas bochechas...

Anne me entrega um waffle belga meio embrulhado em um saco de papel marrom, seguido por uma xícara de café. “Achei que você estaria um pouco atrasada. Você parecia exausta quando partimos ontem à noite. Você está se sentindo melhor?”

Aceno e pego os itens dela, super grata por sua natureza doce. Ela sempre foi gentil e atenciosa assim, mesmo quando não pode comer nada disso sozinha.

Empurrando um grande pedaço de waffle na minha boca, digo: “Você não tem ideia de como estou agradecida agora”.

“Não é uma pessoa da manhã?” Lucas pergunta, beliscando um pouco do meu waffle.

Bato na mão dele. “Ei, ei. Vá pegar o seu.”

Antes que ele possa pegar mais, devoro o resto do waffle e o engulo com um pouco de café. Lucas apenas olha para mim como se tivesse crescido uma cabeça extra. Minha pobre mãe ficaria mortificada se me visse fazer isso. Ela sempre dizia 'Deixe um pouco de comida para o senhor Manners', mas que se dane. Amasso o saco de papel em uma bola e jogo-o na lixeira próxima, dando-lhe um olhar de tédio.

“Sim, deveria ter avisado.” Diz Anne, rindo. “Regan não gosta de compartilhar comida quando está com fome.”

Cruzo os braços sobre o peito, acrescentando: “Vou matar uma cadela antes de fazer isso.”

Lucas solta um bufo exagerado. “Bem. Devidamente anotado. Você está pronta para artes?”

Levanto uma sobrancelha para ele. “Sim... Você está me perseguindo agora, além de roubar minha comida?”

Anne ri de novo, e é um som adorável de se ouvir. Gostaria que ela fizesse isso com mais frequência. “Lucas tem a mesma classe com você, Rae. Ele disse que a levaria até lá, caso você se perdesse.”

Viro meus olhos de aço para o garoto em questão. “Em seguida, você estará amarrando um cinto de criança nas minhas costas. Não se preocupe. Sei olhar para os dois lados ao atravessar a rua, senhor Georgian, e sim, me certifiquei de ir ao banheiro feminino antes de descer aqui. Não tema, meu bom amigo.”

Anne e Lucas começam a rir. Fico feliz que Lucas não esteja horrorizado com meu senso de humor. A maioria das pessoas me leva muito a sério. Suponho que deveriam. Às

vezes não estou brincando quando digo que mato uma cadela, dependendo de quem é essa cadela.

“Você é engraçada, Rae Rae, vou te dar isso.” Diz Lucas, bagunçando meu cabelo com a mão grande.

Ele me toca e me chama de algo que deveria realmente me irritar.

Mas isso não acontece.

Na verdade, parece meio... bom. Não posso deixar que ele saiba disso, então levanto o queixo e aceno com a mão com desdém, dizendo: “Bem, então. Vá em frente, nobre corcel.”

Ele ri e dá um abraço em Anne antes de se afastar, a abraço também, e ela está sorrindo para mim de orelha a orelha. Acho que ela sabe que gostei de Lucas. Não sou a pessoa mais fácil de fazer amizade. Claro, posso usar uma das minhas muitas máscaras para fazer amigos, se necessário. Isso é apenas parte de ser uma assassina. Nós nos escondemos atrás de rostos diferentes para alcançar nosso objetivo, mas na verdade, me permitir brincar na frente de alguém que acabei de conhecer? Alguém que preciso matar? Sim, acho que é a primeira vez para mim.

Sigo Lucas pelas escadas em espiral, bebendo meu café gostoso. “Pensei que todas as salas de aula estavam por lá?” Aponto, gesticulando para as portas no térreo.

“Muitas delas estão. A senhora Fleur está na torre oeste. Ela tem um pouco de... alma peculiar. Você vai entender o que quero dizer.”

Ele lidera o caminho para a torre, fazendo um ponto drástico de abrir as portas para mim. Balanço a cabeça com a maneira como ele se curva como se eu fosse algum tipo de rainha. Uma parte de mim realmente gosta, vendo um cara se curvando para mim. Poderia me acostumar a ver Lucas fazer isso, entre outras coisas.

Meu estômago aperta. Não, não, não. Tenho que parar com isso. Anne gosta dele. Eu não. Preciso me controlar. Depois de tudo o que aconteceu, não deveria querer namorar outro cara.

Especialmente alguém da minha lista de corte.

Franzindo o cenho para meus pensamentos traiçoeiros, sigo Lucas por outro corredor e entro em um elevador de vidro. Ele nos sobe suavemente até o topo da torre. Quando suas portas se abrem e saímos, fico surpresa ao encontrar esta parte da academia mais rústica que o resto. Não há mais azulejos brancos ou paredes sem graça. Aqui em cima, o interior é uma rica madeira polida, com móveis ornamentados e tapeçarias antigas penduradas nas paredes. A porta da sala de aula é na verdade um belo arco que possui detalhes intrincados esculpidos na madeira. O cheiro de incenso envolve meus sentidos e, embora não seja um cheiro ruim, é bastante sufocante.

“Você vai se acostumar com o cheiro.” Lucas sussurra no meu ouvido, me conduzindo pelo arco.

Até o layout é diferente de tudo o que vi até agora. Três fileiras de bancos de madeira escura percorrem o chão. Alguns deles estão cheios de outros estudantes que estão ocupados conversando. Jogo meu café na lixeira e Lucas me leva para o banco escondido contra a janela em forma oval na parte de trás da sala de aula. Assim que

sentamos e deixamos nossas malas aos nossos pés, uma velha sai de uma porta escondida na parede. Quase pulo da minha pele. Maldita mulher apareceu como uma margarida!

“Bem-vindos, bem-vindos, minhas pombinhas. Espero que todos estejam se sentindo energizados após a Lua Nova com a qual fomos abençoados na segunda-feira.”

Ela abre os braços como se estivesse abraçando o ar ao seu redor e fala com uma voz suave e sussurrada, quase difícil de ouvir. Passando por suas muitas camadas de roupas ecléticas e as pulseiras que a decoram da cabeça aos pés como um carrilhão de vento, ela deve ser uma dessas pessoas que adoram dar abraço em árvore. Tenho uma sensação estranha de que vou gostar dela em comparação com os outros professores daqui.

“Com Marte em retrógrado, agora é a hora de refletir e avaliar os desejos mais profundos.” Continua ela, colocando as mãos contra o coração. Alguns dos estudantes gemem. Agora eu sei o que Lucas quis dizer com peculiar. Está iludida se ela acha que a astrologia é legítima. “Gostaria que cada um de vocês desenhasse um retrato da pessoa sentada ao seu lado. O que você acha que eles desejam? Faça um palpite e incorpore-o de alguma forma ao seu retrato. Pode ser um objeto, um símbolo ou o que seu pequeno coração sussurra para você, desde que não seja nada grosseiro. Malcolm," Ela aponta para um garoto ruivo "por favor, faça as honras e distribua os materiais?”

“Bem.”

O garoto resmunga e vai até os armários empilhados contra a parede. Enquanto ele distribui papel e palitos de carvão, olho pela janela e tento pensar em uma maneira de

sair dessa tarefa estúpida. É como se o universo tivesse me combinado com Lucas apenas por diversão.

O que acho que ele deseja? Não sei. Anne?

Olho para ele e ele está me encarando.

“Então. O que você deseja, Senhorita Hall?”

Engulo. Duro. Realmente não quero responder isso.

“Uma saída daqui?” Respondo rapidamente, dando-lhe uma risada nervosa.

Lucas se inclina sobre a mesa e olha nos meus olhos. Afasto um pouco, meu coração disparado, e estou quase tentada a fugir ou dar um soco na garganta dele. De qualquer maneira, não quero que ele veja a escuridão nos meus olhos, a escuridão que meus pais tentaram tanto desesperadamente ver me consumir. E se for verdade o que as pessoas dizem que os olhos são as janelas de nossas almas? Isso significa que Lucas pode ver como estou sombria e distorcida por dentro?

Desviando o olhar, pego um pedaço de papel e pergunto casualmente: “E você, nobre corcel? O que você deseja?”

Ele leva um momento para me responder. Posso sentir seus olhos ainda pressionados no meu rosto e seu escrutínio me deixa um pouco desconfortável. Talvez ele tenha conseguido olhar para a minha alma. Talvez isso o tenha adoecido como acontece comigo quando sou assombrada pelos gritos das minhas vítimas à noite.

“Perdão.” Ele responde suavemente, e olho para ele, assustada com sua resposta. Toda a alegria desapareceu de seu rosto e ele está falando sério agora. “Um novo começo.”

“Todos nós não desejamos isso?” Digo, entregando-lhe um pouco de papel e um palito de carvão. “Mas você terá que ir à igreja se quiser perdão.”

As sobrancelhas dele se erguem. “Você é religiosa?”

Bufo. “Pareço religiosa?”

Outra pausa perturbadora.

Realmente é como se ele tivesse visto o que eu sou no fundo: um monstro.

“Não. Golpear a Bíblia não é realmente o seu ou o meu estilo.” Ele se recosta, pegando seu carvão. “Mas digo o que eu poderia fazer com algumas panquecas agora.”

“Você perdeu o café da manhã?”

Fale sobre uma rápida mudança de assunto. Estou aliviada embora. Isso foi bastante intenso.

Lucas cruza os braços e inclina a cabeça. “Estava muito ocupado recebendo o waffle que você tão gentilmente compartilhou comigo.”

Ele me faz rir, e rapidamente cubro minha boca para suprimi-la. “Então é isso que você deseja? Panquecas?”

O observo molhar os lábios e acenar com a cabeça. “Panquecas”.

“Engraçado.” Digo a ele, “Eu também.”

Então faço algo completamente fora do personagem.

Sorrio para ele, realmente sorrio, porque eu sei que o que ele viu escondido dentro de mim, não o horrorizou. Nós não estaríamos sentados aqui conversando sobre panquecas se isso acontecesse. Usaria uma camisa de força a caminho do asilo, ou voltaria aos meus pais para mais 'treinamento'.

Não sei por que, mas há algo sobre Lucas Georgian que me deixa à vontade.

Por todos os motivos, não deveria haver nada que gostasse nele. Não quando o nome dele está na lista escondida dentro da minha bolsa...

CONS
EQUE
N C E



Capitulo Nove

Quando a aula acaba, meu estômago dói de tanto rir. Posso ver por que Anne tem uma queda por Lucas. Ele é um idiota e passou a maior parte da lição fazendo caretas para mim enquanto tentava desenhá-lo.

Demorou pouco para desligar meu lado assassino e me divertir. Eles dizem para manter seus amigos próximos, mas seus inimigos ainda mais próximos. Preciso me aproximar de Lucas para descobrir o pecado dele, certo?

“Agora a grande revelação.” Anuncia a Senhora Fleur, batendo palmas. Suas pulseiras soam como um pandeiro. “Por favor, mostre ao seu parceiro o que você criou.”

Todo mundo entrega seu papel para a pessoa sentada à sua frente. Seguro o meu perto do meu peito, esperando Lucas me mostrar o seu primeiro. Quando ele o faz, minha respiração fica presa na garganta. Em quase todas as fotos de infância que não consegui destruir, estou carrancuda.

Esse não é o caso do retrato de Lucas.

Ele me desenhou tão lindamente. Tão feliz. Estou sorrindo do outro lado da mesa para ele, com a mão enroscada no cabelo, o cotovelo apoiado na mesa e mechas soltas do cabelo caem sobre os ombros. Ele até desenhou a sarda em forma de coração no meu osso da testa.

"Uau. Você é um louco, talentoso." Digo a ele, me sentindo um pouco envergonhada por mim mesma. Poderia muito bem ter desenhado um boneco palito em comparação com isso.

"Você desenhou pássaros para minhas pupilas. Por quê?"

Levei um minuto para entender isso.

Lucas encolhe os ombros. "Há algo em você que grita liberdade. Instinto."

Merda. Ele tem bons instintos.

"Bem, o meu não é tão bom assim. Na verdade, prefiro não mostrar a você."

Tento deslizar o papel embaixo do banco, mas Lucas estica os braços e o pega da minha mão. Ele segura na frente do rosto e leva um momento muito, muito longo para avaliar o dano. Me encolho, esperando que ele não leve meu desenho para o pessoal. Adotei mais uma abordagem de caricatura para essa tarefa e dei a ele um rosto ligeiramente vacilante, em forma de cavalo, e lábios suculentos e franzidos, beijando desleixadamente uma panqueca. É para ser uma piada, é claro, porque não se parece nada com ele. E minhas habilidades de desenho são extremamente limitadas.

A Senhora Fleur bate palmas novamente, dirigindo-se à classe. “Não se esqueça de levar seus retratos para casa e refletir um pouco mais sobre o que você aprendeu hoje.”

Aprendeu hoje? Quase zombo baixinho. *Tudo o que aprendi foi como ofender alguém de quem preciso me aproximar. Bom, Regan.*

Lucas espia pela borda do meu desenho e depois esconde o rosto novamente, estudando minha arte terrível com a maior sinceridade.

“Entendo o que você fez aqui.” Diz ele, enfim, colocando o papel no banco. Ele franze os lábios para mim e pisca. “Você acha que desejo beijar você. Ok, novata. Pode preparar os lábios então.”

“Me-me beijar?” Engasgo, perplexa. “Não! Estava apenas brincando. Nem sequer acompanhei o resumo.”

“Pssht. Sim, posso ver isso.” Ele pega sua bolsa, a joga por cima do ombro e acena com a cabeça para a porta. “Vamos. Você pode almoçar desde que recebi seu café da manhã.”

“E os desenhos? Você não vai enquadrar o meu?”

“Pelo contrário, vou carregá-lo comigo pelo resto da minha vida. Isso me deixou bastante emocional.”

“Oh, por favor. Sei que você odeia isso.”

Ele me observa pegar minha bolsa e cuidadosamente coloca seu desenho dentro.

“Na verdade.” Diz ele, lançando-me um sorriso de lobo, “Foi hilário.”

“Oh.” Olho para ele. “Bem, você pode mantê-lo então.”

Ele imita minha expressão 'oh', depois me lança aquele sorriso sexy dele.

Porra, ele é fofo.

Ele também não está no cardápio, lembro-me amargamente.

Sim, posso ser amiga dele para aprender seu segredo. Mas sob nenhuma circunstância posso flertar ou criar sentimentos por ele. Isso não pode acontecer. Não só porque não quero machucar Anne, mas porque preciso matá-lo eventualmente.

Tenho um foco agora e isso é manter meu segredo seguro.

Enquanto sigo Lucas, olho para alguns dos outros desenhos espalhados pela superfície dos bancos. Parece que não fui a única a estragar a tarefa. Alguém desenhou Malcolm com um pau enorme no rosto.

Encontramos Anne na rotunda e partimos para almoçar. Não tenho certeza se Lucas está apenas dando muita sorte, mas ele me faz pedir o maior almoço do cardápio

para ele. Leva pelo menos quinze minutos para preparar tudo. Não tenho certeza se ele passou a mesma quantidade de tempo jogando um waffle na torradeira para mim. Mas não é como se estivesse com pressa e preciso ficar do lado dele.

Até agora, ele não deu nenhuma informação sobre seu pecado, mas deu a entender que é culpado de alguma coisa. Ninguém quer um novo começo na vida, a menos que esteja fugindo do passado.

Depois que comemos, Imogen está me esperando do lado de fora da cafeteria. Digo adeus a Anne e Lucas e a sigo para a próxima aula.

Realmente não estou ansiosa por ciências. É algo com que sempre esforcei desde a escola primária. No entanto, é uma oportunidade de conversar com Imogen e obter mais informações sobre Hunter. Ela tem o cachecol de sempre amarrado no pescoço e uma camiseta de mangas compridas por baixo da blusa. Sei até agora que os dois itens são uma tentativa de esconder qualquer novo machucado que ela tenha.

O pensamento de Hunter colocando a mão em alguém, mesmo um das Charlie's Angels, ferve meu sangue. É preciso um tremendo esforço para não o procurar e espancá-lo até a morte. A única razão pela qual não estou fazendo isso é porque a vingança é um prato que se serve frio. Vou esperar até o momento certo para sufocar a vida dele. Vai ficar mais doce assim.

“Você pode sentar ao meu lado.” Diz Imogen, sorrindo fracamente. “Desculpe se estou um pouco quieta hoje. Mal dormi a noite passada.”

Aquele filho da puta vai conseguir o que está vindo para ele.

Dou-lhe um sorriso tranquilizador. “Ei, não se preocupe. Não queria sair da cama hoje de manhã.”

“Você também, hein?”

“Sim.”

A sigo até o fundo da sala de aula. Está um pouco mais atrás do que o resto das mesas, o que nos dará um pouco de privacidade para falar sobre o relacionamento abusivo com o namorado fodido. Assim que me sento e tiro nossos cadernos, não perco tempo.

“Você saiu com Hunter ontem à noite?”

Imogen se encolhe, olhando fixamente para o caderno de borboletas. “Sim.”

Percebo que o assunto a está deixando desconfortável. Desistiria se pudesse, mas o 'tique-taque' da Verdade continua passando na minha mente. Preciso começar a obter respostas.

“Você não parece muito feliz em ver seu namorado.” Observo gentilmente.

Imogen suspira, tomando um momento para reunir seus pensamentos. “Hunter não é o tipo de namorado para levar para casa. O deixaria se pudesse.”

“Então por que você não deixa? Você é bonita e legal demais para ficar presa em alguém como ele.”

Ela sorri apenas um pouco. “Sei disso. Realmente não tenho escolha, no entanto.”

Realização parece amanhecer sobre ela. Não acho que ela queria me dizer isso.

A assisto mexer no canto do caderno, com os olhos no papel.

Abaixando minha voz, pergunto a ela: “Sei que acabamos de nos conhecer, mas você pode confiar em mim. Prometo. Se há uma coisa que odeio neste mundo, são provocações, e não precisa ser Einstein para ver que Hunter está intimidando você.”

Lágrimas nos olhos dela. “É tão óbvio?”

“Sim, e isso está matando as meninas. Tenho certeza de que ouvi Tilda ameaçando espancá-lo também.” OK. Isso era mentira. Fui eu ameaçando fazer isso. Com um taco de beisebol. Começando com os joelhos.

Uma única lágrima escorre pelo rosto de Imogen. Ela limpa com a manga e solta uma risada silenciosa. “Confie em mim, não vai impedi-lo. Se ele me vê sendo amigável com mais alguém, ele sempre consegue tirá-los de mim. Ele é...” A voz dela falha e ela desvia o olhar.

Estendo a mão e toco com ternura o braço dela. Essa garota está quebrada e é devastador de assistir.

“Ele é o quê?” Sondo suavemente.

Imogen enxuga mais lágrimas dos olhos, murmurando: “Ninguém acredita em mim. Até Charlie pensa que sou louca, mas sei que era ele. Ele fez isso.” Olhando para mim,

sua expressão endurece e sua voz fica fria. “Ele mexeu com os freios, estou lhe dizendo, e é por isso que o carro de Matty... é por isso que ele... a caminho de casa...”

“Shh, shh. Está tudo bem.” Envolvo meus braços em volta dela, encarando os estudantes olhando para nós. “O que Hunter fez?” Sussurro no ouvido de Imogen, a segundos de descobrir a verdade. Meu pulso dispara e prendo a respiração.

Ela funga e esfrega o rosto com um lenço. Finalmente, ela olha para mim e sussurra de volta: “Ele matou meu namorado. Era a única maneira que ele poderia me forçar a sair com ele. Minhas impressões digitais estavam por todo o carro desde que Matty acabara de me deixar em casa. Hunter, estava lá naquela noite. O vi da minha janela. Ele...”

A professora entra e Imogen balança a cabeça, voltando para o caderno.

Antes da aula começar, pergunto a Imogen calmamente: “Ele matou Matty e depois chantageou você para namorar com ele?”

Um simples aceno com lágrimas nos olhos é a minha resposta.

Inclino-me para pegar algo da minha bolsa, mas é realmente para esconder meu sorriso de Imogen. É preciso um assassino para conhecer um. Sabia que Hunter Cross tinha sangue nas mãos no momento em que coloquei os olhos nele. Agora que soube do pecado dele, posso finalmente matá-lo e marcar o nome dele na minha lista.



Capítulo Dez

"Você não veio à sala do conselho estudantil para me ver."

Ethan quase me faz pular quando aparece ao meu lado, puxando a cadeira ao meu lado.

Cara, esse cara conseguiu me surpreender de todas as pessoas? Agora isso é impressionante e um pouco preocupante. Veja bem, minha cabeça não está no jogo desde que cheguei a esta escola e recebi a primeira carta. Eu esperava ter corrido o mais longe o suficiente aqui, que o meu passado não pudesse me tocar, mas parece que uma tempestade está caminhando em apenas uma direção.

Direto em minha direção e, quando explodir, mais de uma vida será destruída.

Olho em volta da sala para as outras cinco mesas vazias. Há um cara deitado sobre uma delas, dormindo profundamente, e ele está assim desde que cheguei aqui. Ethan poderia sentar-se em qualquer lugar. Por que diabos ele quer sentar comigo?

“Um passarinho me disse que é onde você convida todas as meninas.” Eu contra-ataco enquanto ele se senta na cadeira, tão perto que seu ombro pressiona o meu. Ele se vira para mim enquanto coloco uma mecha de cabelo atrás da orelha e finjo não notar. Maldito seja ele e seus brilhantes olhos azuis. Eles são tão claros e atraentes, quase como o oceano, tenho certeza de que mais de uma garota se apaixonou por eles.

“Se o passarinho me deixar transar com ela na minha mesa, você faria o mesmo?” Ele responde com orgulho e isso me tira do meu torpor.

Quase agradeço a ele por isso.

“Você é sempre tão charmoso, Ethan.” Afirmo secamente, revirando os olhos.

“Mentirosa.”

Ele ri e eu também, para minha própria surpresa.

Ficamos sentados confortavelmente por uma longa pausa, enquanto esperamos que o professor de direito entre na sala de aula, mas é claro que Ethan precisa conversar novamente. Ele parece do tipo que quebra um silêncio. Não que eu esteja totalmente infeliz com isso. Quero deixá-lo confortável comigo, o suficiente para baixar a guarda dele para que possa fazer perguntas que possam me ajudar a descobrir seu pecado.

“Por que você está estudando direito, gracinha?”

“Por que você está?” Respondo, arqueando uma sobrancelha para ele.

“Perguntei primeiro.”

Sou rápida em responder à pergunta dele.

“Isso você fez. Não significa que vou te responder.”

“Tudo bem, vou jogar.” Só o assisto quando ele se vira para mim, sem dar nenhuma indicação de que me importo de qualquer maneira. Mas é claro que sim. O porque de ele estar estudando direito pode ter algo a ver com seu pecado. “Meus pais querem um advogado na família. Bem, pelo menos para começar. Eles sonham com uma promoção para um juiz.”

Ele me diz isso sem esforço, mas há algo no modo como ele se mantém, a leve tensão crescendo em seus ombros e até a maneira rápida como fala, que me diz que está mentindo.

Claro, não posso falar com ele. Sei o que ele pode me dizer.

“Você quer isso?” Pergunto enquanto me pergunto por que sua família gostaria que ele fosse advogado. Certamente um político é melhor e o mantém nos negócios da família? Eles poderiam ter advogados muito melhores à sua disposição, basta apenas telefonar, considerando a posição de sua família no poder.

Seus lábios formam um sorriso tenso enquanto seus olhos ficam enraizados nos meus. “Claro. Agora me diga por que *você* está aqui.”

Dou de ombros casualmente. “Meus pais são juízes, e posso lhe dizer agora, é um trabalho de merda que ambos odeiam.”

Ethan ri, uma risada real, profunda e fodidamente sexy que envia arrepios através de mim.

Droga. Vejo por que Tilda saiu com ele agora. A natureza brincalhona, parece o garoto da praia, e com uma gargalhada sexy, poderia convencer alguém a tirar a roupa.

Exceto por mim.

Preciso colocá-lo em um saco preto, como um cadáver.

A porta da sala se abre e uma mulher de meia idade entra.

“Bem-vindo à lei, sua seleção de turma especializada. Eu sou a senhora Anderson. Como há apenas três estudantes aqui, e um parece adormecido...” Ela olha longa e duramente para o cara cochilando em sua mesa, ficando cada vez mais irritada, enquanto ele continua a roncar. A vejo pegar um caderno da mesa, arrancar um monte de páginas sem jeito e enrolá-las em uma bola. Ela joga no aluno, dando um tapa na cabeça dele.

Boa pontaria.

Ele pula na cadeira, quase caindo quando olha em choque, tentando descobrir quem bateu na sua cabeça idiota.

“Como estava dizendo.” Continua Anderson, passando a mão pelo vestido vermelho. Seus saltos e batom são da mesma cor, e eles realmente destacam seus cabelos loiros que ela colocou em um rabo de cavalo arrumado. Uma aliança brilha em seu dedo anelar enquanto ela afasta um fio solto. “Como existem apenas três alunos, passarei uma aula de cada vez com cada um de vocês individualmente. Os

outros dois alunos podem começar a ler o livro em sua mesa. O livro inteiro fará parte do seu teste no final do ano, então leve isso a sério."

Todos nós não nos mexemos, cientes de que ela não disse quem vai primeiro. Mas quando ela olha para o cara que adormeceu, fica claro. Ele geme e fica de mau humor em sua cadeira.

"Johnton, venha à minha mesa. Senhorita Hall e o Sr. Remington, comecem a ler."

Puxo o livro e viro a primeira página. Depois de folhear as páginas de conteúdo, há um emaranhado de informações chatas sobre direito tributário, para começar. Que fascinante. Porque minha mãe me forçou a fazer essa aula, nunca vou saber. Talvez ela só quisesse me aborrecer até a morte.

Olho para ver Ethan se concentrando muito em sua leitura. Suas sobrancelhas estão unidas e os dentes brancos estão ocupados perfurando o lábio inferior. Ele lambe a ponta do dedo e vira a página, então olha para cima e um sorriso insolente se estende por seu rosto quando me pega olhando para ele.

"Por que você deixou sua última escola? Onde você estava antes?" Ele sussurra para mim, inclinando-se mais perto do que antes, sua perna pressionando contra a minha.

"Como você sabe que eu estava na escola? Poderia ter estudado em casa." Sussurro de volta, olhando cuidadosamente para a frente para ver que a Senhora Anderson está completamente absorta em dar aulas ao Sr. Johnton. O cara parece mais interessado em bater os dedos do lado da mesa dela.

“Sou bom em julgar as pessoas.” Diz ele e não sei se ele está sendo engraçado ou real.

Ainda não consigo descobrir Ethan e não gosto disso. Às vezes, quando ele olha para mim... é mais que atração. É como se ele quisesse me possuir, e sei disso porque alguém costumava me olhar assim.

E eu adorava.

Enquanto o encaro, ele olha de volta, e algo nele é tão inexplicavelmente familiar. Simplesmente não consigo apontar o dedo, pois nunca o vi antes até agora.

“Fui para uma escola em Londres, perto de onde meus pais moram.” Digo finalmente, sabendo que ele não vai abandonar o assunto e é de conhecimento público de qualquer maneira. Ele poderia perguntar a Daisy e ela saberia. Já verifiquei as informações que ela tem sobre mim.

“Por que você se mudou então?” Sondou, girando um lápis entre os dedos, nunca olhando para sua mão enquanto o fazia. Quase acho que não está ciente do que está fazendo isso.

“Pergunte aos meus pais, eles decidiram. Eles decidem tudo.” Murmuro amargamente, e de repente percebo que não deveria ter dito isso. Não quero me abrir para esse cara, e como diabos ele está descobrindo tudo sobre mim e estou encontrando zero informações de volta?

Regan, entre no jogo! Ethan Remington está na sua lista de merda.

Coloco minha mão em seu antebraço, apenas gentilmente, o suficiente para que saiba que ele tem meu

interesse. “Chega de falar de mim. Você sempre veio a essa academia ou foi a algum outro lugar antes?”

Seus olhos deslizam até a minha mão e um pequeno sorriso puxa seus lábios. “Você sabe, nossos pais só podem nos dizer o que fazer até os dezoito anos. Para mim, daqui a um mês. E você?” Desta vez, vejo como ele mudou a conversa. Ele está sempre fazendo isso. “Diga-me quando é seu aniversário, gracinha. Talvez possa lhe dar um pequeno presente.” Ele se inclina para mais perto, deixando-nos sem fôlego quando retribuo seu sorriso malicioso.

“Um pequeno? Prefiro presentes maiores, Ethan.” Sussurro de volta e ele ri, seus olhos se arregalando.

“Senhorita Hall! Sr. Remington!” O berro alto da professora nos obriga a nos afastar um do outro. “Volte ao trabalho ou vocês ficarão detidos o fim de semana inteiro.”

Olho de volta para o meu livro e uma carranca constante aparece no meu rosto. Estou tão decepcionada comigo mesma. De alguma forma, Ethan conseguiu confundir e me distrair quando deveria estar descobrindo informações sobre ele. Não era assim que planejava para as coisas acontecerem. O único jogo que me resta é a sedução, mas tenho a sensação de que vou gostar de jogar com Ethan Remington.



Capítulo Onze

Anne fecha a jaqueta branca ao meu lado enquanto aperta a gola. O material roça meu queixo e mantém o protetor do peito no lugar. É extremamente difícil segurar o protetor quando você coloca a jaqueta por cima e a levanta, e enquanto olho em volta dos vestiários, as outras meninas estão tendo o mesmo problema. Meu cabelo está preso em um coque, fácil para colocar debaixo do meu chapéu. Felizmente, o uniforme de esgrima aqui não cheira a suor e só Deus sabe quantos germes tinham na minha última escola.

Juro que eles nunca lavaram os capacetes. De fato, tenho certeza. Eu deliberadamente manchei uma na primavera passada e ela permaneceu lá até o dia em que fui expulsa da escola.

Minhas calças estão justas, o que é perfeito para me movimentar. Sorrio um pouco tristemente para Anne, lembrando como apenas um ano atrás ela podia fazer aulas

de esgrima como todo mundo. Agora ela está muito fraca e tem apenas uma consulta no hospital hoje.

Odeio isso. Quase tanto quanto odeio o olho roxo que ela está andando por aí graças a esse idiota do Hunter. Mal posso esperar para fazê-lo pagar por isso. Bem, desta vez.

“Perfeito.” Comenta Anne, recuando para admirar seu trabalho; ela praticamente insistiu em me ajudar a vestir meu uniforme de esgrima.

“Uau, Rae.Você apenas parece espetacularmente mortal usando este traje.”

Sorrio, apertando as tiras nas minhas luvas de couro brancas antes de pegar minha máscara. O arame grosso é preto na frente e a parte de trás é feita de couro verde com Academia Holly Oak escrita por toda parte.

Anne fareja a máscara e sorri. “Eles realmente os lavam aqui então. Estes não cheiram como um animal morto.” Ela comenta, e rio. Graças a Deus eles não cheiram.

A observo de perto por um segundo. “Você tem certeza de que quer ficar de fora disso? Sei que você gosta de esgrima quase tanto quanto eu. Você poderia ir com calma e...”

Anne me interrompe enquanto balança a cabeça. “Não. Não posso e só adorei esgrima porque passei um tempo com você. Agora posso ver você bater na bunda de todo mundo.”

“Não sei sobre todos.” Murmuro.

“Você sempre se segura. Sei que sim.” Anne me diz e ela está certa.

Mas não pelas razões que ela suspeita. Sempre me seguro porque ser o centro das atenções não é bom para um assassino e minha mãe sempre garante que eu saiba disso.

'Fique em segundo lugar em todos os testes. Dessa forma, ninguém vai olhar duas vezes na sua direção '.

Odiava isso mais do que jamais admiti para mim mesma, mas, assim como Anne, minha mãe está certa. Ninguém nunca olha para a pessoa em segundo lugar o tempo todo.

Nós saímos dos vestiários e entramos na academia. Todo o piso está cheio de tapetes azuis para a prática. Como se soubesse que eles estão olhando para mim, meu olhar se volta para Ethan, Josh, Hunter, Nathan e Lucas, que estão todos nessa classe, todos parados perto de outros alunos. Em uma linha, eles colocam suas máscaras, escondendo seus rostos e há algo tão assustador sobre como eles fazem isso enquanto me encaram. O que não é assustador é o quão fodidamente quentes eles parecem em suas apertadas calças e jaquetas de esgrima. É como um calendário de esgrima, como os bombeiros que sempre compro para caridade, com cada um deles alinhados assim para mostrar seus... equipamentos. Sim, fogo ou equipamento de esgrima.

“Bem-vindos todos a esgrima. Meu nome é Sr. Hines. Agora, a primeira pergunta importante é a seguinte: quem nunca praticou antes?”

Todos nós viramos para ver o professor caminhando para o corredor. Ele é um homem baixo e gordinho, com óculos grossos e uma cabeça grande e totalmente raspada. Ele pode interceptar? Quando ninguém diz uma palavra, ele ri e a transforma em uma risada de corpo inteiro

que é estranha pra caralho quando ninguém se junta. Todos nós nos olhamos sem jeito quando As Charlie's Angels chega ao meu lado.

“Quem é o esquisito rindo de si mesmo?” Charlie pergunta, alto o suficiente para o Sr. Hines ouvir.

“O professor de esgrima.” Digo a ela.

“Oh, certo. Tivemos um professor que podia, de verdade ensinar no ano passado.” Comenta Tilda, e ela boceja. Imogen está longe de ser vista, apesar de geralmente estar sempre com elas.

Olho para o corredor para encontrá-la em pé ao lado de Hunter, puxada para o lado dele, onde ela está sempre presa. A visão ferve meu sangue. Preciso me livrar dele. ASSIM QUE POSSÍVEL.

“Essas são boas notícias.” Diz Hines finalmente depois de se recompor. “Espero que todos vocês tenham um talento brilhante na esgrima. Agora precisamos descobrir quem é o melhor e mais forte aluno.”

Estou acostumada a esse tipo de discurso introdutório. Só vou entrar em segundo, como sempre faço. Dessa forma, estou perto do topo, mas na verdade não estou na liderança.

“Você não precisa olhar muito longe, senhor, estou bem aqui.” Ethan grita do outro lado da sala, e todos os outros caras riem. Algumas das garotas o bajulam. Reviro os olhos e cruzo os braços sobre o peito, esperando a lição realmente começar.

“Vamos descobrir, senhor Remington. Agora, levante a mão, se você quiser ter uma luta de treino e o último em pé ganhará minha assinatura em todos os testes como um passe. Você não terá que assistir a esta aula por mais do que diversão, se vencer.”

Claro, todos os caras da sala enfiam as mãos no ar enquanto as meninas tentam desesperadamente evitar o olhar dele. Vamos lá, o que aconteceu com o poder feminino? Suspiro e levanto minha mão no ar, o que parece surpreender o professor.

“Você tem certeza, menina adorável?” Sr. Hines pergunta, correndo seus olhos redondos sobre mim.

“Meu nome é Regan Hall ou Senhorita Hall para você. Vamos começar?” Respondo secamente e alguém assobia, embora não saiba quem.

“Vai Regan! Vai Regan!” Charlie grita e várias das meninas se juntam em seu canto.

Esse é o tipo de poder feminino que estava procurando.

“Regan, você pode ir contra mim primeiro. Não se preocupe, não vou machucá-la, gracinha.” Ethan comenta, acenando para um tapete azul no centro da sala.

“Hora, hora. Regan é uma garota, então espero que você aja como um cavalheiro.” O Sr. Hines o repreende, se aproximando e me entregando um sabre. É leve, com um punho de borracha firme que é moldado ao núcleo a partir da sensação dele. A capa de couro segura minha mão muito bem enquanto vou para o tapete, onde Ethan já está em posição. Coloco minha mão atrás das costas enquanto olho

para o lado, fortalecendo as costas e observando Ethan de perto, de cada respiração a cada movimento que ele fará.

"O primeiro a golpear, vence. Nenhum acerto abaixo da cintura ou acima do pescoço. Comecem."

O professor dá um passo atrás e não espero Ethan atacar primeiro. Eu corto meu sabre, apontando para o braço dele, mas ele rapidamente pula para o lado e aponta de volta para mim. Nossos sabres atacam um ao outro à medida que avançamos, e rapidamente noto que Ethan é particularmente bom nisso.

Não é bom o suficiente, no entanto.

Finjo ir para a direita e ele cai nisso, deixando-se aberto quando bato no braço esquerdo.

"Como diabos você fez isso, gracinha?" Ethan exige sem fôlego, tirando sua máscara. Seu rosto ficou vermelho e ele parece quase furioso. Porra, se não está quente.

"Ninguém derrota Ethan, além de mim. Minha vez." Hunter rosna e dou de ombros, não respondendo a nenhum deles enquanto os meninos continuam me encarando.

O Sr. Hines apita. "Apenas Hunter, Lucas, Josh e Regan permanecem. Todo mundo, por favor, sente-se. Hunter e Regan, vocês dois são os próximos. Lucas e Josh, vocês também."

Hunter se posiciona e apenas espero na mesma posição em que comecei com Ethan. Hunter, como desconfiei, corre direto para mim com um forte golpe, e é mais do que fácil evitar o caminho do gigante. Toda força, sem velocidade. E na esgrima? Velocidade é tudo. Giro e bloqueio seu golpe,

assim como ele vai fazê-lo. Empurro-o para trás, surpreendendo-o, suspeito do olhar nos olhos dele, e salto, usando o ombro dele como um poste para dar uma cambalhota nas costas e aponto o meu sabre debaixo da nuca, cortando-o ligeiramente porque ele é um idiota enorme.

"Puta." Ele rosna, virando-se e tento não rir quando ele olha para mim. Os aplausos das meninas são ensurdecedores quando o Sr. Hines corre e fala baixinho com Hunter. Pobre bebezinho. Olho para Joshua enquanto avança sobre Lucas, e em um movimento rápido, ele pega o seu lado.

"Bom trabalho, cara." Lucas diz, estendendo a mão para Josh. Eles fazem aquele estranho gesto viril quando Joshua olha e sorri para mim.

"Agora é hora de me divertir." Ele diz a Lucas, que apenas ri.

"Como diabos ela é tão boa?" Ouço Hunter resmungar para Nathan enquanto ele puxa seu irmão para longe antes que ele faça uma cena. Nathan olha de volta para mim, e mesmo que ele não possa ver meus olhos sob a máscara, suspeito que ele consiga de alguma forma.

"Penso que a Senhorita Regan Hall é muito melhor do que qualquer um de nós sabe." Afirma Nathan, e sorrio. Ele não é apenas um rosto bonito.

"Pronto? Não pense que vou com calma. Você me deve." Joshua afirma friamente, e balanço a cabeça lentamente. Não devo nada a ele. Não fui eu que contei a vida sexual de professor-aluno. Todo mundo tem seus fetiches, mas não é da minha conta e tenho pouco interesse em fazer

inimigos. Já tenho um grande inimigo que ocupa todo o meu tempo.

Verdade e suas cartas.

“Você está pronto ou quer conversar o dia todo?” Falo devagar e ele abaixa a cabeça, quase respeitosamente antes de atacar rapidamente.

Movemo-nos sem esforço, bloqueando golpe após golpe, passo após passo. Por um momento fugaz, realmente acho que encontrei meu jogo na esgrima, seus movimentos são tão rápidos e sem esforço, até que ele hesita. Não sei por que ele faz isso, mas aproveito a oportunidade para atacar, atingindo seu ombro. Todo mundo aplaude quando o Sr. Hines se aproxima de nós e tiro minha máscara agora coberta de suor.

“Por que... por que você hesitou?” Pergunto, tentando recuperar o fôlego.

Joshua tira sua própria máscara e gotas de suor escorrem pelo lado de sua cabeça, seu peito forte subindo desigualmente. “Não fiz. Encontre-me amanhã na fonte. Doze horas. Você me deve agora, Senhorita Hall.”

“Não te devo nada.”

Ele não presta atenção no meu comentário. “Vista algo legal, querida. Terminamos por hoje.”

Joshua se afasta no momento em que o Sr. Hines chega ao meu lado e dá um tapinha no meu ombro, falando sobre sua nova aluna estrela. Não é uma vitória. Na verdade, não. Josh hesitou por um motivo, e preciso saber o porquê. Preciso saber tudo o que há com Joshua Dedican para que possa erradicá-lo.



Capítulo Doze

Josh tem mais do que apenas minha atenção. Ele tem minha curiosidade, e a curiosidade, de acordo com minha mãe, é um vício perigoso para um assassino. É a próxima coisa mais fraca a possuir depois do amor.

A curiosidade não mata apenas o assassino como o gato. Isso destrói os motivos deles, e isso, ela disse, é um destino pior que a morte.

Ao meio-dia do dia seguinte, estou quase tentada a ir até Joshua. Realmente não devo nada a ele e certamente não deveria estar me sentindo curiosa sobre o que ele tem reservado para mim. Do alto da escada, vejo Joshua encostado na fonte. Ele está ocupado percorrendo o telefone enquanto todo mundo se move ao seu redor. É a primeira vez que vejo qualquer um dos garotos saindo do uniforme escolar e devo admitir que estou agradavelmente surpreendida.

A camisa polo verde-exército de Joshua abraça todos os músculos de seu peito poderoso, mostrando as tatuagens que serpenteiam ao redor de seus bíceps protuberantes. Porra, eles são enormes. Ele pode me

levantar com essas armas qualquer dia. Quando ele me vê aproximando, ele enfia o telefone no bolso de trás da calça jeans e pisca para mim.

"Bem na hora, querida." Ele se afasta da fonte e seu relógio de ouro brilha na luz, momentaneamente me cegando. "Estou impressionado."

"Não sou do tipo que se atrasa." Paro ao lado dele, e maldição ele cheira bem. "Você parece bem, Joshyboy."

"Sim? Você também não é tão ruim." Ele cheira e dá uma olhada rápida na minha roupa. "Você sempre cheira a panquecas e é sexy pra caralho."

"Este não é um encontro." Lembro a ele, e é por isso que escolhi uma blusa rosa e jeans skinny de cintura alta em vez de um vestido sexy. Coloquei a blusa na calça jeans e ela é baixa o suficiente para mostrar um decote amplo, mas ainda elegante. Quero que ele babe, não, tenha a língua abanando.

"Isso não é." Ele concorda categoricamente, tirando o olhar dos meus seios. Típico. Suas pupilas estão dilatadas e ele cutuca a língua para lamber a fenda dos lábios. "Você está pronta para ir, *querida*?"

"Realmente não tenho escolha."

Na verdade, tenho. Mas estou deixando que ele pense que ele tem todo o poder aqui.

"Você é uma mau mentirosa, sabia disso?" Joshua gira em seus calcanhares, caminhando em direção à saída sem olhar para mim. "Não acho que você estaria aqui se não estivesse pelo menos interessada."

Interessada no que, ele não diz, mas ele está certo; estou aqui por uma razão.

Sigo Joshua até o pátio principal. A Senhora Beach está lá, com quatro guarda-costas e dois SUVs elegantes.

“Aí vem o calvário.” Murmuro para Joshua.

Ele ri, o som é profundo e sexy. “Não podemos deixar a academia sem pelo menos dois guarda-costas cada. Organizei tudo. Apenas entre no carro.”

Agora me chame de louca, mas há algo na maneira como ele me ordena que me deixa fraca nos joelhos. E então ele vai e abre a porta para mim, e meio que espero que ele me dê um tapa na bunda quando eu deslizo para dentro. Ou talvez quisesse que ele fizesse isso.

Por que eu queria que ele fizesse isso?

Joshua me observa puxar o cinto de segurança. Enquanto isso, a Senhora Beach paira sobre ele na porta e examina sua lista de regras. Sem álcool, sempre tenha os guardas com você, as coisas chatas de sempre. Quando ela terminou, Joshua se senta ao meu lado, dois dos guardas deslizam para a frente e nós pegamos a estrada com o resto da comitiva seguindo atrás.

É difícil não notar a maneira como o braço e a perna de Joshua roçam nos meus. Qualquer que seja a loção pós-barba que ele está usando é extremamente intoxicante. Abro a janela na esperança de voltar a pôr-me juízo na cabeça.

Basta.

Plano de tempo de ação.

Não sei o que Joshua tem reservado para mim, mas toda oportunidade é uma bênção. A única coisa é que precisamos ter guarda-costas conosco o tempo todo. Como vou matar Joshua com tantas testemunhas? Talvez eu consiga matar um ou dois dos guardas, mas quatro? É mais complicado do que vale a pena. A verdade e seu precioso relógio de ponto terão de esperar um pouco mais.

"Então, para onde estamos indo?" Pergunto a Joshua novamente, olhando pela janela para ver se consigo pegar alguma pista. "Eu sei que estamos indo para a cidade. Mas para quê?"

Joshua coloca um tornozelo no joelho e me olha nos olhos.

"O quê?" Pressiono, virando-me completamente no meu assento para fazer uma careta para ele. "Você não vai me dizer?"

"É uma surpresa."

"Uma surpresa?"

"Foi o que eu disse, querida."

"Parece que você está me levando para um encontro romântico, Joshy-indeciso."

"Suponho que sim."

Meu coração pula uma batida. Não esperava que ele dissesse isso. "Então isto é um encontro?"

Ele encolhe os ombros. "Chame como quiser. É melhor você fazer o que digo."

“Ou então o que? Você vai me bater?”

Um vislumbre de luxúria brilha em seus olhos escuros. “Isso não seria um castigo agora, seria?”

“Não. Suponho que seria uma ilusão.” Respondo, sorrindo para ele. “Vou gostar dessa surpresa?”

Mal sabe ele que odeio surpresas.

Tenho que concordar com isto, no entanto. Sedução sempre foi meu melhor trunfo e não é como se pudesse cortar sua garganta com dois guarda-costas a menos de um metro de distância.

“Talvez. Primeiro vamos parar em algum lugar.” Ele olha pela janela, balançando a cabeça, enquanto o carro para do lado de fora de uma padaria alemã. “Espere aqui.”

O assisto sair do carro e entrar na loja. Dois dos guardas vão com ele e os outros dois ficam comigo. Pela vitrine da loja, vejo Joshua apontando para a vitrine de bolo e entregando um monte de notas sobre o balcão. O padeiro lhe dá uma pequena caixa branca e ele sai da loja. Um dos guardas abre a porta do carro para ele e ele desliza no banco ao meu lado novamente.

“São para mim?” Aceno para a caixa em seu colo.

“Você é sempre tão generoso.”

Joshua respira pelo nariz. “Não, eles não são para você. Você apenas terá que esperar por sua recompensa.”

Não sabia que os castigos também vinham com recompensas. Curiosa, recosto-me no assento e assisto o

mundo passar pela janela. Há algo sobre Joshua que me lembra... ele. Talvez seja o modo como me sinto tão naturalmente à vontade na companhia dele, ou talvez seja porque quero transar com ele de seis maneiras diferentes desde domingo aqui neste carro. Seja qual for o motivo, ele precisa ir embora e pronto, porque não posso confraternizar com o inimigo.

Morte por sedução, sei que posso fazer facilmente. Mas nunca fodo minha presa.

Não posso foder minha presa.

Isso introduz toda uma chaleira de emoções com as quais realmente não quero lidar agora. É exatamente por isso que a curiosidade é uma coisa tão ruim para um assassino. Não deveria estar curiosa sobre o quão bom Joshua será. A única coisa que deveria estar curiosa é quanto tempo vai demorar para ele sangrar.

Olho para ele pelo canto do olho. Ele está no iPhone novamente e suas mãos grandes fazem com que pareça minúsculo em comparação. Aposto que ele poderia esmagar um crânio entre eles se tentasse. Definitivamente, acho que ele será o mais forte dos cinco, então vou precisar do elemento surpresa do meu lado. Enquanto tento pensar na melhor maneira de matar esse belo homem, o carro para novamente e Joshua desata o cinto de segurança. Olho pela janela para avaliar os danos que me aguardam.

“Não entendo.” Me viro para encará-lo, procurando em seus olhos por uma resposta, mas ele rapidamente desvia o olhar. “Por que você me trouxe aqui?”



Capitulo Treze

A resposta de Joshua é abrir a porta do carro e sair com a caixa debaixo do braço. Os guardas são todos rápidos em segui-lo, mas quando não me mexo imediatamente, Joshua abaixa a cabeça para dentro para me encarar.

“Fiz um acordo com a Senhorita Hector, um acordo que você estragou tudo. Agora você tem que substitui-la, por isso, se fosse você, se mexeria.”

Quase retruco que nunca tive a chance de denunciar seu escândalo, alguém chegou primeiro, mas fico quieta. Estou intrigada e nervosa com essa situação. Tudo, desde os canteiros perfeitamente alinhados ao letreiro Maritime Care Home, envia uma onda de inquietação pelo meu corpo. Não gosto de hospitais ou qualquer coisa que envolva a morte de pessoas, o que é irônico, considerando que sou um prenúncio da morte, mas há algo nesses lugares que me deixa desconfortável, principalmente nas casas dos idosos. Talvez seja simplesmente que essas pessoas tenham uma vida plena e longa, e estou sempre arriscando a minha e nunca tendo a chance de viver a vida que quero.

Se é que ainda sei o que é.

"Vamos." Joshua agarra meu braço e me puxa para fora do carro. "É hora de dizer oi."

Ele então coloca a mão nas minhas costas, seu toque surpreendentemente gentil, e me guia pelas portas duplas. Gosto de um homem que sugere o caminho a seguir, sem exigi-lo.

Uma vez que todos nós seis entramos na clínica, o cheiro de desinfetante e roupa fresca envolve meus sentidos. Obrigado Jesus. Por um segundo, fiquei preocupada que este lugar fedia como urina e fezes misturadas com a destruição iminente. Até agora, o cheiro não me faz querer ficar doente.

A mão de Joshua ainda está nas minhas costas, enquanto ele me leva por um corredor pêssego. Enfermeiras com uniforme verde-menta sorriem quando nos aproximamos da recepção. Até a bonita jovem recepcionista parece acender quando vê Joshua e desliza um formulário sobre a mesa. Claramente Joshy é um visitante regular aqui, mas para quem?

"Como está o amor da minha vida hoje?" Joshua pergunta à recepcionista, preenchendo o formulário.

"Muito melhor." Relata a enfermeira alegremente, olhando para Joshua com olhos levemente atordoados e apaixonados. "Ela chegou a jogar bingo com os outros ontem. Você acredita nisso?"

Joshua dá um sorriso e pisca para ela. "Ela teve sorte?"

“Não, mas ela estava sorrindo e parecia realmente se divertir.”

“Isso é tudo o que importa.” Joshua afirma, e se virando para enfrentar os guarda-costas, ele ordena: “Fiquem aqui, pessoal. Vocês só vão assustar os residentes locais.”

Três deles hesitam, trocando olhares preocupados.

O outro guarda, o mais alto com cabelos grisalhos e com barba, dá um passo à frente e assente. “Vamos esperar lá fora como de costume, não é?”

“Obrigado, Rory.” Joshua dá um tapinha no ombro do guarda-costas escocês, depois me guia em direção a outro corredor cheio de portas.

Alguns residentes passam em cadeiras de rodas, conversando e rindo uns com os outros. Eles não parecem infelizes, então isso é um pouco reconfortante. Sempre me preocupo com os idosos serem aproveitados em lugares como este. O fato de me preocupar me lembra que ainda sou humana no final do dia. Ainda não estou totalmente corrompida.

Duvido que Joshua me responda, mas pergunto assim mesmo. “Quem vamos ver?”

Desta vez, ele responde. “Minha Bibi.”

“Sua o quê?” Franzo a testa para ele quando ele faz uma pausa ao lado de uma das portas fechadas. “Seu bebê?”

“Minha avó.” Explica ele, batendo uma vez na porta antes de entrar.

Há tantas perguntas que quero fazer a ele. Mordo meu lábio, forçando-os para baixo, e o sigo para dentro da sala. É surpreendentemente maior do que esperava. Embora exista claramente coisas para ajudar uma pessoa idosa, como equipamentos de polias presos ao teto e botões de chamada de emergência em todos os lugares, a sala é espaçosa, moderna e de bom gosto. O piso é um pinhal rico, com móveis de alto brilho e um grande tapete felpudo sob a mesa de café de vidro. Há um sofá de canto de tecido de um lado da sala e duas cadeiras para uma lareira elétrica do outro. Uma das cadeiras está virada para o outro lado, mas vejo os braços em um robe fofo que, suspeito, pertence a Bibi.

"Quem é Você?"

A voz é calma e trêmula.

"Sou eu, vovó. É o seu Joshua."

Uma mão frágil e óssea se estende para baixo para pressionar o botão ao lado da cadeira. Lenta, mas seguramente, Bibi se afasta do fogo para olhar para nós, e espero que ela esteja segurando um gatinho branco com um dedinho pressionado no lábio. Em vez disso, a pessoa sentada lá é uma velha frágil, com pele escura levemente avermelhada, provavelmente devido ao calor sufocante nesta sala, e seus olhos estão profundamente fixos nas órbitas. Percebo apenas pela estrutura óssea que ela é extremamente magra sob o casaco azul bebê.

Quando ela pega os óculos da mesa ao lado dela e os coloca trêmulos, um olhar horrorizado aparece em seu rosto.

"Oh, não, não, não, não." Diz ela, balançando para frente e para trás em sua cadeira. "Meu neto é apenas um garotinho. Você é grande demais para ser Joshua. Vá em

frente e saia daqui antes que eu chame a enfermeira! Vá agora, vá embora!”

Joshua não tenta sair. Ele atravessa o comprimento da sala, se inclina ao lado da mulher e pega as mãos dela entre as dele. Ele não diz nada. Ele apenas olha profundamente nos olhos dela e gentilmente acaricia suas mãos como se ela fosse uma criança ferida. Deve haver algo mágico em seu toque, porque a mulher para de balançar. Quando alguma percepção surge nela, um leve sorriso levanta seus lábios.

“Você é o garoto legal que vem me visitar, não é?”

Lágrimas caem bem nos meus olhos enquanto os assisto. Este é seu neto e ela nem o reconhece. O pai de Anne tinha demência e, no final, ele nem reconheceu a esposa com quem estava casado há mais de trinta e cinco anos. Jesus, ele mal se reconhecia.

Me pergunto se Bibi também tem isso. É uma doença tão horrível. Isso consome sua mente até que não haja mais nada.

“Sim, sou eu, Bibi. Disse que não perderia seu aniversário.” Joshua estica a mão para tirar os fios grisalhos dos olhos. “As enfermeiras disseram que você estava jogando bingo com os outros residentes. Você se divertiu?”

Ela assente rapidamente. “Sim, sim, fiz. Mas Elsie Corbett é uma mentirosa e ladra. Ela roubou minha tagarelice da sorte. A avisei, garoto. Disse que se ela fizer isso de novo, enfiarei minha tagarela onde o sol não brilha e que ela cagará tinta por uma semana. Isso a calou, assim foi.”

Bibi se inclina para trás e ri, tão alto que me faz sorrir. Joshua ri também e coloca a caixa na mesa de café

antes de cair na cadeira ao lado dela. Permaneço na porta, não querendo incomodá-los, mas também querendo saber por que Joshua me trouxe para ver sua avó. Decido fazer minha presença o menos possível e me inclinar contra a porta, observando-os e tentando descobrir tudo.

"O que há aí?" Bibi aponta a mão trêmula e manchada de fígado para a caixa.

Joshua se inclina e abre. "É um pequeno bolo com glacê azul e letras brancas que dizem Feliz Aniversário."

Bibi engasga. "Você não deveria! Tudo para mim? Realmente agora? Você não deveria."

Seus olhos cansados brilham um pouco enquanto ela sorri para Joshua. Você pode ver o amor e a felicidade escritos em seu rosto tão claros quanto o dia.

Joshua a ajuda a pegar o envelope, depois o sacode lentamente para verificar se há algum dinheiro. Parece ser uma piada entre eles, porque ambos estão sorrindo um para o outro. Bibi ri como uma garotinha que acabou de entrar sorrateiramente no pote de biscoitos, mas depois deixa cair o cartão no colo e olha para Joshua por um momento. O sorriso desaparece de seus lábios como se uma sombra tivesse sido desenhada sobre ela.

"Onde está meu Dominique? Ele deveria estar me visitando hoje. É meu aniversário e ele ainda não apareceu."

Joshua faz uma pausa, o pomo de adão estremecendo nervosamente na garganta. "Ele foi à praia para buscar mais conchas que você gosta."

“Ele foi?” O rosto dela se ilumina novamente, como raios de sol rompendo as nuvens após uma tempestade terrível. É incrível e doloroso de ver. “Já tenho seis delas. Veja como elas são bonitas.”

Ela enfia a mão no bolso do casaco e tira um punhado de conchas coloridas e sorri com tanto orgulho para elas que as lágrimas que estou segurando começam a cair. As limpo rapidamente, na tentativa de mascarar o fato de que sou totalmente idiota no coração.

Assassinos não choram.

“E quem é você?” Bibi pergunta a Joshua novamente.

Ele lhe deu um nome dessa vez. “Eu sou Tyler. Amigo de Dominique, lembra?”

“Oh sim, sim, sim. Faço. O bom garoto que vem me visitar. “Ao me notar no canto, ela aponta: “E quem é ela? Esta é a sua noiva... qual o nome dela, Ashley? Aquela de quem me falou?"

Joshua sorri para mim. “Essa mesmo. Não sou um homem de sorte?”

“Sim, ela é muito bonita.” A mulher concorda. “Vá fazer um chá para ela.”

“Mas ela não bebe...”

Antes que ele possa terminar, Bibi lhe dá um tapa fraco no braço. “Garoto, não me faça dar um tapa em você, bobo! Vá em frente e faça uma xícara de chá para a garota. E para mim também, enquanto você está nisso. Estou sentada aqui com uma boca como o chinelo de Gandhi.”

Joshua ri e vai embora para o que presumo ser a cozinha. Imagino que era assim que sua avó costumava ser antes de ficar doente. Deve ser difícil vê-la assim, ver alguém deixar de ser uma pessoa forte e independente que não leva a besteira de ninguém, para alguém que mal consegue se lembrar de seu próprio nome.

"Ele é um bom menino, mas esquece de esfregar atrás das orelhas." Sussurra Bibi, batendo na lateral da cabeça dela. "Só ouve o que ele quer ouvir, assim como meu filho Dominique, o rapaz mole que ele é. Venha sentar aqui e deixe-me dar uma boa olhada em você."

Confusa não chega nem perto de como estou me sentindo agora.

Noiva? Ashley? Foi por isso que ele me trouxe aqui, para fingir que sou a garota dele?

Mas isso não faz sentido. Ele poderia ter pedido a alguém para vir aqui com ele.

De qualquer maneira, vou até ela e me sento na cadeira. Bibi segura minha mão na dela e me estuda de perto. Há uma suavidade nos olhos dela que me lembra Joshua. Eles estão definitivamente relacionados. Só acho que ela não se lembra de que Joshua não é mais criança.

"Sim, posso ver por que ele te ama." Diz ela finalmente, batendo na minha mão. "Você tem um bom coração. Olhos gentis. Temperamento forte."

É uma pena que ela esteja certa sobre o último. Ainda assim, é o pensamento que conta. Bibi não sabe quais atrocidades fiz ou o segredo que carrego dentro de mim todos os dias. Estranhamente, gosto que ela não saiba.

“Estava esperando para lhe dar isso.” Bibi me diz, virando minha mão. “Isso lhe trará boa sorte no dia do casamento.”

Olho para a concha em forma de coração sentada na cavidade da palma da minha mão. “Eu não posso!” Grito em um sussurro. “Estes são seus, Bibi, e você os ama.”

Ela me lança um olhar duro, que aposto que costumava deixar Joshua com medo quando ele era criança. “Você pega e não ouvirei mais.” Batendo na minha mão, ela acrescenta baixinho: “Por favor. Isso fará uma velha muito feliz. Meu filho estará me trazendo mais hoje, de qualquer maneira.”

Joshua aparece então, carregando uma bandeja de chá com alguns biscoitos. Ele a coloca na mesa de café e entrega a mim e a Bibi uma das delicadas xícaras de porcelana. Por sorte, tomei chá várias vezes em casa, principalmente por causa da minha mãe, que acha que deveria ser uma dama e uma assassina. Aparentemente, você não é uma dama, a menos que beba chá de xícaras bem pequenas.

Enquanto Joshua mistura cubos de açúcar nos copos dele e de Bibi, olho para o bolo de aniversário.

“Ei, existem velas para o bolo?” Sussurro em seu ouvido.

Ele me olha por um momento através dos olhos semicerrados. “Sim, devem estar na cozinha.”

“Ótimo.”

Ponho minha xícara no chão, pego a caixa e a carrego para a cozinha. Se devo desempenhar o papel de uma noiva amorosa, devo me esforçar. O riso de Bibi me faz sorrir enquanto olho em volta, procurando por pratos e velas. Nem

tenho certeza de que ela será capaz de comer bolo, mas corto uma fatia para ela de qualquer maneira, então acho algumas velas usadas escondidas na gaveta dos talheres.

Depois de colocar as velas seguidas no topo do bolo, começo a abrir todos os armários em busca de pratos. É quando encontro uma caixa inteira cheia de cartões de aniversário no armário ao lado da pia. Alguns deles foram esmagados, mas são todos da mesma cor rosa, e quando os pego e os leio, eles são todos para Bibi, de Tyler.

Tyler como em Joshua, seu neto.

Deve haver milhares deles aqui.

Sua caligrafia é um pouco bagunçada, o oposto completo da de Verdade. Pelo menos é um bom sinal.

“Baby, você encontrou tudo?” Joshua chama da sala.

“Sim, já estou voltando.”

Enfio as cartas de volta na caixa, fecho a porta e pego alguns pratos do armário. Estou prestes a atravessar quando Joshua aparece na minha frente.

“Precisa de ajuda?”

Estendo o bolo para ele, observando seu rosto de perto enquanto ele acende as velas com um isqueiro. Aqui pensei em finalmente obter algumas informações sobre ele, mas acho que estou apenas adicionando mais à minha lista de perguntas. Nesse ritmo, estou desempenhando mais o papel de detetive do que de assassino.

Com o bolo aceso, voltamos para a sala e começo a cantar Parabéns. Joshua está um pouco atrasado para participar, provavelmente surpreso com o gesto, sem dúvida, e Bibi está com os olhos lacrimejantes enquanto cantamos para ela. Mas enquanto nos sentamos para comer o bolo, acho que superamos as boas-vindas. Algo muda em Bibi novamente e ela joga o bolo no chão, gritando para sairmos, então ela começa a balançar na cadeira novamente e perguntar quem somos.

“É hora de ir.” Joshua diz, inclinando-se sobre mim para pressionar o botão de chamada ao lado de sua cadeira. “As enfermeiras a acalmarão. Vamos.”

Ele me tira da sala antes que tenha a chance de me despedir. É estranho a rapidez com que passei a gostar de Bibi. Claro, tive que me repetir algumas vezes, mas ela é uma daquelas pessoas que apenas fazem você sorrir, independentemente do que elas dizem.

Duas enfermeiras correm para o quarto de Bibi e os guarda-costas se encontram na entrada da clínica.

“Está tudo bem, Josh?.” Pergunta o guarda-costas escocês.

Observo Joshua de perto, mas sua expressão não vacila.

“Sim, tudo bem, cara. Você pode nos levar de volta para a academia?”

Rory, acho que o nome dele é, gesticula para seus homens e todos entramos nos carros. Minha cabeça está nadando das perguntas girando ao redor.

Noiva. Tyler. Bibi. Todos aqueles cartões de aniversário. O que Senhorita Hector tinha a ver com isso? Qual foi exatamente o acordo que ela teve com Joshua?

Assim que o carro começa a se mover, bato no ombro de Joshua. “Tudo bem, grandalhão. Está na hora de eu e você termos uma conversa.”

Ele abre a boca para falar, mas levanto minha mão para impedi-lo.

“Primeiro de tudo, os assustadores cartões de aniversário. Quando entrei na cozinha, havia um armário inteiro cheio dos mesmos cartões, todos escritos por você. Agora, não sou boa em matemática, mas deve haver apenas dezoito cartas de você para sua avó. Havia facilmente mais de mil naquele armário. Talvez cinco mil. Não sei. Não fiquei muito tempo para contá-los.”

Esse assunto já o está deixando desconfortável. A tensão em seus ombros pressionando contra mim é completamente rígida e suas sobrancelhas grossas estão unidas. Acho que ele está incomodado com a maneira como Bibi agiu no final. Seu balanço era bastante perturbador de se assistir. Talvez deva interrogá-lo mais tarde e dar-lhe algum tempo sozinho? Por outro lado, às vezes falar sobre isso ajuda. E o relógio está correndo. Literalmente. Não sei quanto tempo a Verdade me dará para passar por essa lista; portanto, cada segundo é crucial para mim.

Abaixo minha voz e toco suavemente seu braço. “Foi realmente o aniversário da sua avó?”

Ele olha para a minha mão e depois para cima novamente, balançando a cabeça hesitante. “Mais ou menos.”

“O que você quer dizer com isso?”

Ele retira minha mão. “É difícil de explicar e ainda mais difícil de entender. Confie em mim.”

“*Tente.* Realmente quero entender.”

O assisto olhar pela janela por um momento, aparentemente pensando se deve ou não me responder.

“Joshua, só estou tentando entender no que fui jogada lá atrás.”

Ainda olhando pela janela, ele sussurra: “Na cabeça da minha avó, todo domingo é o aniversário dela. Tem sido assim desde que eu era criança.”

“É por causa de sua demência?” Sondo suavemente.

Sua cabeça se encaixa na minha direção. “Como você sabia que ela tem isso?”

“Qualquer pessoa com um cérebro pode ver que ela tem algum tipo de perda de memória.” Dou-lhe um sorriso de desculpas, porque realmente sinto por ela. “Sinto muito, ela está sofrendo assim. A demência a faz pensar que é aniversário dela todo domingo?”

“Não. Ela sofreu uma queda desagradável em seu aniversário no dia seguinte à morte dos meus pais.” Ele acrescenta apressadamente, o que certamente desperta meu interesse. “Foi o choque disso, junto com a cabeça dela, que fodeu com sua memória. Então veio a demência alguns anos atrás. Isso apenas tornou tudo pior e mais confuso. Quando ela não pensa que tenho cinco anos de novo, ela vive a

mesma semana repetidamente. Ela ainda acha que meu pai vem visitá-la toda vez que vou lá."

"É por isso que ela pensa que você é apenas uma criança?"

"Sim. Na época em que meus pais morreram, o melhor amigo de meu pai, Tyler, tinha a idade que tenho agora. Ele era como um segundo filho para Bibi. Penso que quando ela fica chateada, é mais fácil fingir que sou ele."

"E a coisa toda da noiva. Isso foi apenas para me irritar ou...?" Paro, olhando-o com atenção.

Ele ri, e é a primeira vez que o ouço fazer isso desde que deixamos o lar. "Tyler estava noivo na época. Ele a levaria para conhecer Bibi no aniversário dela. Ela nunca se lembra de você ou da Senhorita Hector ou de qualquer outra garota que trago comigo para vê-la. Tudo o que ela sabe é que sou Tyler, e a garota que trago comigo, devo trazer comigo, todo domingo é minha noiva."

Meu estômago se revira com as palavras. "Então ela está presa em um ciclo sem fim, além de sofrer de demência? Isso é tão triste."

Joshua encolhe os ombros despreocupadamente. "É o que é. A Senhorita Hector não se importava de acompanhá-la desde que lhe desse um treino depois." Ele balança as sobrancelhas sugestivamente. "Esse foi o nosso acordo. Ainda podemos fazer isso, se você quiser, querida. A oferta ainda está na mesa."

Reviro os olhos e volto ao tópico anterior. "Se sua avó se lembra do verdadeiro Tyler, por que ele não pode visitá-la?"

“Ela não o reconhecerá.” Joshua é rápido em dizer, como se já devesse saber isso. “Ele tem quarenta e tantos anos agora. Na mente de Bibi, Tyler tinha apenas a minha idade antes de cair. Por isso ela não me reconhece como Joshua.”

Sei que ele está tentando deixar transparecer que isso não o incomoda, mas posso ver a dor em seus olhos. Ele ama muito a avó e, no entanto, ela nem sabe quem ele é.

Quem ele realmente é.

“Quantos anos seu pai tinha quando tudo isso aconteceu?”

Seu olhar endurece. “Ele tinha 22 anos quando nasci. Tinha seis anos quando ele morreu e meu irmãozinho era apenas um bebê. Isso responde a todas as suas perguntas agora?”

Estremeço com seu repentino tom de voz. Obviamente, ele tem problemas e não sou a pessoa com quem ele quer falar sobre eles. Não que possa realmente culpá-lo. Só quero descobrir tudo o que puder para poder matá-lo. Até agora, aprendi que Bibi, seus pais e irmãozinho são assuntos delicados para ele. Penso que o pecado dele tem a ver com eles.

“Uma última pergunta.” Começo, e Joshua revira os olhos. “Por que você me escolheu? Se ela não se lembra de quais garotas você traz, você poderia ter levado alguém.”

Ele pensa por um momento, seus olhos focando fortemente nos meus lábios. Sua língua empurra novamente e ele lambe-os, forçando-me a imitá-lo subconscientemente.

“Você enviou minha última *noiva* para a cadeia. Foi justo arrastar sua bunda lamentável para dentro como vingança, querida.”

Bem, ele tem razão, mesmo que não seja eu quem os denunciei.

Havia debatido sobre isso até achar que fazer amizade com meu inimigo era uma ideia melhor.

“O que está na sua mão?” Joshua estende a mão para tocar meus dedos enrolados no meu colo.

Timidamente, abro a palma da mão para mostrar a concha. “Bibi me deu isso. Ela disse que trará boa sorte no dia do nosso casamento.”

Os olhos de Joshua se arregalam em pires. “Ela nunca fez isso antes. Essas conchas são como ouro para ela.”

“Disse a ela para não o fazer, mas ela insistiu.”

“Se importa se devolver? Ela vai surtar no domingo, se perguntando por que ela só tem cinco em vez de seis conchas no bolso.”

“Claro.” Largo a Concha na mão dele, e ele sorri para mim. “Só não quebre.”

“Escoteiros têm honra.”

Levanto uma sobrancelha, realmente não acreditando nessas palavras. “Você era Escoteiro?”

“Foda-se não. Saí com uma garota dos Brownies. Isso conta.”

CONS
EQUE
N C E

“Não. Certamente não.”

Joshua encosta o ombro no meu e solto uma risadinha que surpreende até a mim mesma.

Os portões da academia aparecem à vista. Depois que o carro estaciona no hall de entrada, os guardas saem, deixando-nos sozinhos no carro.

“Agora, para o seu pagamento, querida.” Joshua começa com um sorriso, mas já sei o que está por vir. E enquanto meu corpo pode estar interessado, minha mente sabe melhor.

Levanto minha mão, nivelando bem na frente do seu rosto. “Pode parar, raio de sol. Não quero dormir com você.”

Seu sorriso se desmancha no rosto. “Por que não? Sou um fodido pegador.”

“Talvez para Senhorita Hector você era.” Me inclino para frente, aproximando nossos narizes, tão perto que, na verdade, posso sentir sua respiração fazendo cócegas em minhas bochechas. “Eu? Não tanto, querido. Até mais!”

Antes que ele possa me agarrar, abro a porta e pulo. Passando meu cabelo por cima dos ombros, deliberadamente faço a minha caminhada mais sexy enquanto vou para o hall de entrada. Quando olho por cima do ombro para Joshua, ele ainda está me olhando pela janela do carro, com uma expressão de choque e desejo em seu rosto. Estou começando a gostar deste joguinho.



Capítulo Catorze

Bato três vezes na porta de Anne, fazendo malabarismos com um bolo de chocolate em uma mão e uma garrafa de limonada na outra. Não é apenas uma limonada. É o material artesanal elegante que Anne ama. Como ela não pode beber álcool, pensei que seria uma bebida melhor para compartilharmos no sábado à noite enquanto assistimos a um filme.

Só rezo para que ela não escolha o *P.S. I Love You* pela centésima vez. Esse filme sempre faz meu coração frio chorar e ela adora.

Não espero que Lucas Georgian atenda à porta de Anne.

Mas lá está ele, cabelos castanhos bagunçados parecendo mais macios do que nunca, seus olhos divertidos olhando de volta para os meus. Ele está com um suéter azul, jeans desgastado e olho para baixo para ver os sapatos pretos da Converse. Suas roupas não gritam dinheiro para mim. Se é alguma coisa, elas apenas parecem casuais.

E combina com ele.

CONS
EQUE
N C E

Ele se parece com o garoto da porta ao lado que sua mãe disse para você não brincar. Ou no meu caso, brincar com isso.

“Rápido, entre.” Ele me diz, mantendo a porta aberta.

Surpresa por sua aparência, entro e ele fecha a porta rapidamente atrás.

“O que você está fazendo aqui?” Questiono Lucas, e ele sorri, tirando o bolo de chocolate de mim.

“Anne disse que vocês estão tendo uma noite de cinema.

“Quero participar.”

Ele descansa a mão no meu braço. Isso acontece novamente, o arrepio de um sentimento que me faz querer pedir que ele continue me tocando e me odeio por isso. Lucas é um não, não. Super não. Tenho que parar de pensar nele e em como ele é, sem suas roupas bonitas.

Eu estou certa de que há músculos, muitos...

Uma voz divertida corta diretamente a minha imaginação. “Regan, você está bem?”

“Sim.” Limpo minha garganta e rezo para que minhas bochechas não fiquem vermelhas enquanto tiro meu olhar de Lucas e olho ao redor do quarto de Anne. Ela sempre amou a cor amarela e este quarto é um retrato disso. Ela tem lençóis de mostarda cobertos de margaridas e um sofá de quatro lugares amarelo claro, de frente para uma TV de tela plana montada na parede. O quarto de Anne é muito maior que o meu, e ela sabe que estou com um pouco de inveja. Um detalhe importante que não escapa à minha atenção é que

Anne não está aqui, e se Lucas está sozinho em seu quarto, quero saber o porquê.

“Bem, tudo bem então. Onde está Anne?” Pergunto, colocando minha mão livre no meu quadril.

“No banheiro. Ela apenas vomitou. Ela não está se sentindo bem hoje.” Ele admite e isso faz meu coração afundar. Qualquer pensamento de Lucas sai pela janela no segundo em que me lembro de Anne e de como ela está realmente doente. Alguns momentos esqueço, ou na minha total tolice, finjo que de alguma forma ela será curada. Mas então a realidade volta para me bater na cara.

“Algum resultado dos exames?” Pergunto calmamente, imaginando, esperando que eles voltem com algo positivo. Sei que eles devem ter os resultados até agora e Anne ignorou qualquer um dos meus textos sobre isso desde ontem.

“Não que ela tenha me dito. Ela parece pálida e exausta, então não quero pressioná-la a falar sobre isso.” Ele explica com uma voz igualmente calma. Sua proteção sobre a minha melhor amiga me faz gostar mais dele.

“OK. Vou dar uma olhada nela.” Digo, dando um passo à frente, e a mão de Lucas cai, lembrando-me que estava lá em primeiro lugar.

“Não há necessidade. Estou bem. Veja.” Anne afirma e olho quando ela sai do banheiro.

Ela parece tudo, menos bem.

Suas bochechas estão vazias, sua pele mais pálida do que nunca, e as bolsas sob os olhos escureceram consideravelmente. Ela me pega estudando-a e olha.

“Nem diga nada.” Ela adverte, seus olhos cansados se estreitando. “Vamos apenas nos sentar e assistir a um filme. Por favor…?”

Sua voz resmunga com a palavra por favor, e meu coração aperta.

“Tudo bem.” Digo quando Anne se aproxima, passa por mim e se senta no sofá.

Sento-me ao lado dela e pego sua mão na minha, sentindo quão úmida ela está. Meu pulso dispara quando penso em como os resultados dela devem ter sido ruins. Sua condição está claramente ficando séria agora. Ela está tentando fazer uma cara corajosa, mas nenhuma maquiagem pode esconder a deterioração que a está consumindo por dentro. Me sinto sem esperança e incapaz de ajudá-la.

Anne dá um tapinha na minha mão, dizendo: “Você sabe que te amo, mas pare de olhar para mim como se eu fosse morrer a qualquer segundo. Ainda estou muito viva e não vou a lugar nenhum. Não até o último livro da *Quintessentially Yours* ser lançado.”

“Não é algo para brincar, Anne.” Lembro, mesmo que eu ame o quanto nos relacionamos com essa série de romance paranormal. Nossa crença sempre foi o motivo de ter um namorado de livro, quando você pode ter vários.

“Sei que não é.” Ela responde, assentindo sombriamente. “Eu sei. Desculpe.”

CONS
EQUE
N C E

“Só me preocupo com você. O que os exames disseram?”

Ela solta minha mão e se mexe desconfortavelmente. “Briguei com minha mãe pelo resultado. Por favor, não me faça discutir com você também. Agora não.” Ela implora e suspiro em derrota, incapaz de dizer não a ela. Anne sobreviveu a tanto tempo doente sem que ninguém a dissesse ou controlasse como ela lida com seus tratamentos. Acho que ela prefere assim. Ela sempre foi um lobo solitário. É uma das muitas razões pelas quais me dou muito bem com ela.

“Tudo bem.” murmuro, chutando meus chinelos e colocando os meus pés no sofá.

“Isso significa você também, Lucas.” Anne vira o olhar para onde ele está encostado na parede, silenciosamente nos observando. Ele caminha para se sentar na beira do sofá e coloca a mão no ombro de Anne. O jeito que ela olha para ele é doce, mesmo que eu não goste. Como diabos posso matar a pessoa pela qual minha melhor amiga está claramente apaixonada?

“Só se você prometer não ir à festa amanhã.” Lucas tenta argumentar com ela.

Ouvi sobre essa festa. É na casa de algum garoto rico nas proximidades e seus pais estarão fora durante a semana. Todo mundo na escola vai e, aparentemente, alguém até encontrou uma maneira de garantir que os professores e os guarda-costas não notem ninguém saindo.

“Oh, vou sim.” Anne responde teimosamente, balançando a cabeça para ele, “E você não pode me parar.”

Assisto o rosto de Lucas escurecer e ele olha para ela. “Não posso ir, já que meu pai está na cidade e quer me ver amanhã à noite. Sem mim lá, estou preocupado que...”

“Ei, espere.” Interrompo no meio da frase. “Estarei lá e Anne ficará bem.”

Anne me abraça, e me sinto uma merda quando a abraço de volta. A única razão pela qual estou indo é matar Hunter e a melhor maneira de fazer isso é fora da academia. Estou pensando nisso desde que ouvi falar da festa no início desta semana, só que não achei que Anne iria querer ir. Uma festa na escola será perfeita para matar, e Anne será o melhor álibi. Sou uma pessoa de merda por usá-la no entanto.

“Eu te amo! Você é brilhante!” Anne grita animadamente, então ela vê a limonada e o bolo de chocolate, e sua excitação se intensifica em um grito. “Você trouxe meus favoritos! Vocês dois querem um pedaço de bolo? Vou pegar uma faca e alguns pratos.”

“Obrigada. Adoraria uma fatia.” Murmuro enquanto ela sai correndo da sala. “Extra...”

"Cobertura extra, sei, sei.” Anne diz por cima do ombro, sorrindo.

“Vou comer uma fatia também.” Lucas diz, caindo no sofá ao meu lado. Ele enfia a mão no bolso e me entrega um envelope prateado. “Tilda me pediu para convidar você para o baile. Aqui está.”

“Obrigada.”

“Com quem voce vai?" ele pergunta, embora a pergunta pareça mais. Certamente é mais quando ele olha para mim, um brilho possessivo em seus olhos que me faz questionar mais do que eu ousaria perguntar.

“Você está indo com Anne.” Respondo categoricamente, evitando sua pergunta completamente.

Um silêncio constrangedor enche a sala quando Anne volta com pratos e uma faca e começa a cortar o bolo para nós, cantarolando suavemente.

“Sim. Vou com ela.” Ouço Lucas sussurrar. “Olá Anne, meu pai pode esperar. Vou com você para a festa.”

Anne sorri tão amplamente para ele antes de se apressar e abraçá-lo com força.

Isso não deveria me deixar com ciúmes, mas estou.

E eu me odeio por isso.

CONS
EQUE
N C E



Capitulo Quinze

“Aqui,” Lucas diz, me entregando uma taça de champanhe. “Será melhor do que a porcaria barata que Wilson terá em sua casa.”

Wilson deve ser o nome do garoto rico da casa onde vamos. Olho em volta da limusine. Além de mim, Anne e Lucas, as Charlie's Angels estão compartilhando o passeio conosco. Foram elas que puxaram as cordas para garantir que os professores e os guarda-costas não nos pegassem furtivamente. Elas estão ocupadas jogando champanhe em taças de vidro, as três vestidas como diabo e demônios, o que é um pouco irônico, dado meu apelido para elas.

Apesar de a festa estar a apenas cinco minutos, o motorista da limusine está obviamente fazendo um longo desvio desde que deixamos o recinto da academia há mais de vinte minutos. Não que esteja realmente reclamando. É surpreendente festejar com pessoas que não preciso matar. Bem, excluindo Lucas, mas ele é o último da minha lista por enquanto.

CONS
EQUE
N C E

Deixei Anne escolher nossas roupas este ano. Claro, Anne sendo uma amante de todas as coisas góticas, escolheu irmãs bruxas. Enquanto meu vestido de espartilho de couro preto e saltos de 15 cm não são os mais confortáveis do mundo, é uma boa desculpa usar algo sexy o suficiente para fazer as línguas das minhas vítimas balançarem. Fiz a nova garota fofa que é terrivelmente estranha e tímida. Agora é hora de fazer a sexy garota 'Vou te foder'. A bruxa má de O Mágico de Oz parecia se encaixar perfeitamente nessa pessoa.

Cruzo as pernas, passando a mão pelas minhas meias pretas. “Quem você acha que estará aqui hoje à noite?” Pergunto a Lucas, tomando um gole da minha bebida.

Nas luzes de neon piscando ao nosso redor, o rosto pintado de caveira de Lucas é bastante perturbador de se olhar. Sabia que ele tinha uma veia criativa quando desenhou meu retrato, mas nunca esperei que ele fosse *tão* talentoso. As definições ósseas em seu rosto e pescoço são tão precisas que sinto que poderia colocar minha mão na garganta dele. Ele escolheu um smoking e sapatos de couro brilhante para combinar com sua caveira, e malditamente ele parece perigosamente sexy.

“Provavelmente o de sempre.” Lucas responde, bebendo sua cerveja. Ele paira a garrafa nos lábios e acrescenta como uma reflexão tardia:

“Nós, obviamente. Ethan, Josh, os irmãos Cross e qualquer outra pessoa que Wilson sentiu ser digno de dar um convite.”

Todos os meus alvos em um só lugar, sem guarda-costas? Isso pode ser interessante.

Me sento no meu lugar e tomo outro gole de champanhe, girando distraidamente o anel no meu dedo indicador esquerdo. É um anel especial que meu pai me deu no meu décimo sexto aniversário. Para os olhos destreinados, é apenas um círculo de prata lisa com uma safira de um trilhão de dólares que brilha lindamente à luz. Mas por baixo da joia há um compartimento secreto, um lugar onde gosto de esconder veneno.

Meus pais cada um tem uma joia semelhante. Minha mãe tem um medalhão em forma de coração e meu pai um conjunto de abotoaduras de ouro que nenhum deles fica sem. É para o caso de qualquer um de nós ser capturado por nossos inimigos. Apenas uma gota desse veneno do Oriente Médio é suficiente para matar em segundos e é completamente impossível de rastrear.

Apenas o melhor para a família Hall.

“Estamos aqui!” Anne aplaude quando a limusine para.

Engulo o resto da minha bebida, pego meu chapéu e vassoura e sigo os outros.

A mansão de tijolos brancos foi decorada em todas as coisas do Halloween, de esqueletos e abóboras a aranhas de um metro e meio e fantasmas iluminados no gramado da frente. Subimos a entrada de carros de cascalho alinhada com lanternas em forma de abóbora. Teias negras grossas cercam a varanda, envolvendo os pilares como monstruosas pernas de aranha. Penso que essa é a primeira festa de Halloween que realmente quero ir. Crescendo, não tinha permissão para pedir doces ou travessuras ou celebrar o Halloween. A minha mãe disse que é uma tradição americana e não devemos incentivá-la. Sempre pensei que

era um pouco divertido. Além disso, é um momento em que todos, não apenas eu, se escondem atrás de uma máscara.

Lucas alcança a porta primeiro e vira a maçaneta. Ele gesticula para entrar, e no segundo que faço, a música envolve meus sentidos. A entrada está transbordando, com meninas e meninos dançando despreocupadamente ao som da música, suas fantasias parcialmente escondidas pela névoa que flui pelas máquinas presas ao teto. Pequenas luzes laranja de fadas rastejam pela escada de borboleta, levando a salas que já parecem ocupadas. Estou impressionada com quem é esse Wilson. O cara sabe como organizar uma festa vibrante.

Anne pega minha mão e me arrasta pela multidão. Vejo Ethan dançando, sua língua enfiada na garganta de uma garota pequena. Uma das mãos dele torce o cabelo dela e a outra agarra seu rabo de coelho fofo, puxando-a contra sua virilha. Todos os outros alunos estão trabalhando de maneira semelhante, completamente intoxicados e perdidos pela música.

Joshua, Hunter, Nathan e alguns outros caras estão jogando beer pong 5na cozinha. Joshua olha para cima quando entramos e erra o lance, para o deleite de seu oponente.

“Você esqueceu isso.” Lucas diz para Anne, entregando-lhe uma garrafa de limonada.

“Vou tomar um desses também, por favor.” Prefiro não beber álcool quando estou com Anne, e já tomei uma taça de

---

[5] Beer Pong. Também conhecido como Beirut, é um jogo de mesa em que os jogadores jogam uma bola de ping pong numa mesa com a intenção de efiar a bola num copo com cerveja ou outro liquido na outra extremidade da mesa. A primeira equipe a eliminar todos os copos do adversário é a vencedora.

champanhe no caminho para cá. Preciso ficar sóbria para não estragar o plano de hoje à noite.

Anne e Lucas vão para a ilha da cozinha. Enquanto Lucas conversa com um garoto ruivo que reconheço como Malcolm, Anne serve um copo de limonada para nós duas e percebo que suas mãos estão tremendo. Gostaria de saber como foi o exame dela ontem. Obviamente, não são boas notícias. É difícil porque não quero invadir o espaço pessoal dela ou sufocá-la de qualquer forma, mas também não quero perdê-la.

“Olha quem decidiu aparecer.”

Desvio o olhar de Anne e olho para Joshua. Ele está vestindo um casaco de couro escuro que cai até os tornozelos, um pesado colete preto, calça, botas, luvas e óculos de sol. Quando ele cruza os braços, o casaco parece se fundir contra seus enormes músculos. Eu sei de imediato quem ele é suposto ser.

“Deixe-me adivinhar.” Digo, levantando meu queixo.

“Blade?”

Joshua sorri, sugerindo um par de presas que parecem surpreendentemente autênticas. Certamente não me importaria de chupar o seu...

“Você é uma fã da Marvel?” Joshua pergunta, passando a mão pelos cabelos trançados.

Levanto minhas próprias mãos. “Culpada.”

Ele parece mais surpreso do que qualquer coisa. “Não imaginei você desse tipo.”

“O que? Por que sou uma garota e gosto de coisas femininas?” Bufo pelo nariz, apontando um polegar por cima do ombro. “Os anos noventa e cinquenta acabaram de ligar. Eles querem seu sexismo de volta.”

Ele me cutuca de brincadeira. “Não quis dizer isso. Então o que você é? Bruxa Malvada do Oriente?”

“Não. Sou a Bruxa Malvada do Oeste, na verdade,” o corrijo, “e estou aqui pelo seu coração.”

Joshua ri. “Você está dez anos atrasada, menina.”

Mantenho meus olhos nele, sem saber exatamente o que ele quer dizer com isso.

Além disso, menina? O que aconteceu com o uso condescendente de 'querida'? Deveria estar feliz com essa mudança na dinâmica, pois significa que ele está começando a gostar de mim, mas há algo no apelido que me deixa desconfortável. Então lembro... Ele costumava me chamar de sua menininha. Não acredito que esqueci disso, mas tudo nele parece desaparecer agora e me faz sentir vontade de lembrar mais.

“Eu pensei que a garota era verde." Nathan pula, aparecendo ao nosso lado.

“Jesus! De onde diabos você veio?” Faço uma careta para ele, não particularmente feliz com o quão silenciosamente ele continua me surpreendendo. Dou uma olhada rápida no traje dele... “Vampiro? Sério?”

“Estava sem tempo.” Ele argumenta, passando a mão pelo colete carmesim. “Olha só quem fala. A Bruxa Malvada do Oeste é verde.”

“Oh sim? Volte amanhã quando estiver de ressaca.” Respondo, ajustando meu chapéu pontudo. “Também ficamos sem tempo. Tráfego terrível quando você está voando em vassouras, você sabe.”

“Mais como você e Anne decidiram assistir How to Get Away With Murder[6] enquanto usava uma a outra como manequins," Interpõe Lucas, entregando-me um copo de plástico cheio de limonada. “Assisti oito episódios inteiros com vocês duas e ainda não sei o que estava acontecendo.”

“Isso é porque você não estava prestando atenção.”

“Como poderia com Anne fazendo comentários recorrentes?”

Sorrio disso, cheirando minha bebida antes de tomar um gole. Ainda não confio em ninguém aqui além de Anne. Inferno, estou começando a nem confiar mais em mim mesma com os meus pensamentos. Não deveria querer beijar minhas vítimas ou sentir pena delas ou querer poupar suas vidas. Mas faço, uma e outra vez. Bem, a maioria deles. Hunter Cross vai morrer hoje à noite de uma maneira ou de outra.

Tenho certeza disso.

“Quem vem comigo para o Labirinto Assombrado?” Anne pega os meus e os braços de Lucas.

“Não sou realmente fã de coisas mal-assombradas.” Diz Lucas, sacudindo a aba do chapéu de Anne.

[6] Série Americana que envolve alunos de direito e assassinatos.

Sorrio para ele. “O que há de errado, Georgian? Com medo de fantasmas?”

Ele bufa, alcançando Anne para tirar meu chapéu. “Você já viu?”

Pego meu chapéu antes que caia e olho para onde Lucas está apontando pela janela da cozinha. Todo o jardim é um mar de sebes iluminadas por cristais e decorações assustadoras. Um grupo risonho de meninas pulam para trás da entrada antes de se forçarem a entrar no labirinto. Posso ouvir seus gritos daqui e isso me faz sorrir. Gostaria de saber se Hunter gostaria de dar um passeio pelo labirinto assombrado comigo?

“Bem, o que estamos esperando?” Aperto o braço de Anne e viro em direção à porta dos fundos. “Mas se alguma coisa me acontecer, não posso ser responsabilizada por quaisquer ferimentos que eles sofrerão.”

“Tenho pena do vampiro que tenta assustar você.” Lucas murmura, seguindo-nos. “Você tem sua limonada, Anne?”

Ela para em seu caminho. “Oh, Deus. Coloquei na ilha.”

Um aplauso alto irrompe entre os caras jogando beer pong. Anne se encolhe e hesita.

“Vou pegar.” Digo a eles, conduzindo-os pelas portas do pátio.

Observo-os sair e me aproximar do início do labirinto, depois me viro para pegar a garrafa. Assim que o faço, alguém bloqueia meu caminho e derrubo nele.

Nathan.

E a bebida que ele estava segurando derrama por toda a gravata e colete extravagantes.

“Droga, garota novata!” Ele olha para mim, limpando suas roupas molhadas.

“Desculpe.”

“Você não parece arrependida.”

Seguro minha vassoura no meu ombro, curvando a borda do meu lábio. “Como alguém parece arrependido, Nathan?”

"Começam por me trazer algo para absorver os danos."

Ele tem um ponto.

Enquanto ele mexe em sua roupa arruinada, pego a garrafa de limonada da mesa, onde por acaso encontro algum rolo de cozinha no chão. Deve ter sido deixado lá por alguém que tentou, meio sem juízo, limpar uma poça de cerveja. Inclino-me para pegá-lo, mas a voz de Nathan soa sobre mim, não mais contendo a alegria que ele mostrou antes.

“Nem pense nisso!”

Quem quer que esteja alertando não se incomoda em ouvir, e um tapa firme cai na minha bunda, o impacto abrasador me deixando desequilibrada. Agarro a ilha em busca de apoio, reconhecidamente atordoada e furiosa com quem acabou de assinar seu próprio desejo de morte.



Capitulo Dezesseis

"Não sei, senhor. o rabo dela parece tão frígido quanto o resto da aparência."

Hunter ri, porque é claro que tinha sido ele quem me deu o tapa.

Eu também posso jogar esse jogo.

Seus amigos do beer pong caíram na gargalhada enquanto pego o pano da cozinha, me endireito no chão e jogo para Nathan. Ele o pega, a boca ligeiramente aberta, e treino meu olhar no pau de seu irmão.

Os olhos verdes escuros de Hunter deslizam para cima e para baixo no meu corpo, sua boca puxada em um sorriso irônico. “Talvez sua boceta se sinta melhor ao redor do meu pau.”

Meu sangue *ferve*.

Esse cara está apenas me implorando para cortar sua porra de garganta.

CONS
EQUE
N C E

“Nos seus sonhos, Hunter. Você vai precisar de um pau de verdade, não um dos vibradores da sua mãe.”

Isso recebe um elogio ainda mais alto de seus camaradas. Seguro minha vassoura, cutucando Hunter no estômago com a ponta, mas também fornecendo uma barreira segura entre nós. Não é que não possa levá-lo. Longe disso. Só não quero fazer muita cena quando sei que, no final da noite, ele não estará respirando.

O rosto de Hunter fica roxo de angústia. Ele dá um passo à frente, e apenas por sua posição, posso dizer que ele vai me atacar. Não acho que ele esteja acostumado com garotas que o enfrentam. Bem, há uma primeira vez para tudo, certo? Espeto mais uma vez, desta vez fazendo-o estremecer.

“Sugiro que você não faça bobagem aqui, ou vou fazer essa vassoura desaparecer na sua bunda.”

Nathan agarra seu irmão pela nuca e o arrasta para o lado. Não consigo ouvir o que Nathan está dizendo, mas seu rosto está quase tão vermelho quanto o de Hunter, embora eu suspeite de raiva, em vez de vergonha. Deslizo para o pacote de hienas de Hunter um olhar venenoso, e seus sorrisos desaparecem de repente.Eles rapidamente desviam seus olhares, aparentemente mais focados na decoração da cozinha do que em seu amigo me assediando sexualmente.

Quando olho para o filho da puta em questão, ele não está mais na frente de Nathan. Assisto Hunter sair da cozinha, perdendo-se na multidão de pessoas dançando, meus instintos tomam conta de mim e vou procurá-lo.

Nathan bloqueia meu caminho, levantando as mãos em súplica. “Sinto muito por isso.” Não comprando, tento passar

por ele, mas ele pega meu braço, acrescentando: “Realmente, sinto. Isso foi tão incivilizado até para o meu irmão.”

“Então por que você fica com ele?” Enfrento, parando brevemente em busca de ouvir a péssima desculpa de Nathan.

Os amigos de Hunter rastejam por nós, me dando um sorriso constrangedor ao fazê-lo. Olho de volta para eles.

“Ele é meu irmão.” Nathan responde depois de um momento.

“E essa é uma razão boa o suficiente para desculpar seu comportamento?”

Ele franze as sobrancelhas, seus olhos verdes um pouco mais claros fixos nos meus. “Ninguém é perfeito.”

Eu o xingo. “Essa é apenas mais uma desculpa de merda. Além disso, nem todo mundo gosta de chantagear os outros para estarem com eles.”

A realização é rápida para amanhecer sobre ele.

“Imogen...” Ele sussurra, seus olhos correndo para onde seu irmão fugiu. “Você sabe sobre ela?”

Simplesmente aceno, olhando para ele em silêncio. É estranho o quão parecidos os Irmãos Cross são, e, quanto mais tempo passo com eles, mais estou começando a ver como eles são muito diferentes. Nathan definitivamente tem o cérebro dos dois. Hunter só pensa com o pau dele, e aposto que não é maior que uma porca de macaco.

“Regan?”

Pulo na voz de Nathan, muito ocupada pensando em todas as maneiras que gostaria de matar seu irmãozinho. “O que?”

Pela primeira vez desde que o conheci, um leve rubor surge nas bochechas de Nathan.

Ele passa a mão pelos cabelos curtos e lisos. “Quer andar pelo labirinto comigo?” Oferece, mordendo o lábio inferior.

É difícil não enxergar essa atração.

“Claro.” Me ouço dizer. “Adoraria.”

Só porque isso me ajudará a conhecê-lo e descobrir o seu pecado.

Continuo me dizendo isso enquanto o sigo para o jardim.

Anne e Lucas estão me esperando na entrada do labirinto. Anne se engasga quando vê com quem estou e puxa o braço de Lucas, sussurrando em seu ouvido. Antes que qualquer um deles entenda errado, abro a limonada e encho novamente o copo de Anne. O pequeno sorriso em seu rosto transmite exatamente o que ela está pensando. Ela abre a boca para falar, mas corto.

“Pronta para ir?”

E com isso, entramos no labirinto assombrado...

“Isso foi *insano*.” Anne grita, segurando meu braço quando finalmente saímos do labirinto. “Agora vamos dançar!”

Devo admitir, estou surpresa que demoramos tanto tempo para encontrar a saída. O que me surpreendeu ainda mais foi o olhar que Lucas me deu quando decidimos nos separar e Nathan me escolheu. Estava mais do que feliz em ir com Nathan, pois isso significava um tempo a sós com ele, e embora isso me desse uma grande oportunidade de matá-lo, achei que seria melhor me concentrar em seu irmão. Decidi conversar com Nathan. Aprendi algo importante? Na verdade, não. Daisy praticamente me contou tudo o que Nathan fez.

Exceto pela parte sobre Imogen.

“*Hunter e Imogen são namorados de infância desde que me lembro. Quando Matthew entrou em cena e a levou para longe dele, partiu o coração do meu irmão. Eles tiveram uma grande briga uma noite. Meu irmão é muitas coisas, mas ele não é um assassino. Ele nunca quis machucar Matthew. Ele estava de coração partido por Imogen.*”

Brinquei com a história de Nathan, apesar de conhecer a versão real.

Ainda acredito nessa; mesmo se não fizesse isso não vai parar meus planos esta noite.

Uma coisa é certa: Nathan está encobrindo seu irmão porque ele também tem um pecado que não quer que descubram. Tenho um forte palpite de que tem algo a ver com o assassinato. Por que mais ele tentaria desesperadamente encobrir seu irmão? Isso me faz suspeitar

que Hunter sabe o que Nathan fez, ou pelo menos tem uma pista.

Alguém me dá um tapinha no ombro e me viro para ver Lucas. O luar brilha nos olhos dele, e minha respiração fica presa na garganta.

“Você dança?”

“Você está me pedindo?” Sorrio, assistindo Anne arrastar Nathan para dentro para dançar.

“Sim, estou pedindo.”

“Então vamos!”

Pego sua manga e o puxo de volta para casa. Nos juntamos a Anne e Nathan dançando no meio da pista. O calor, o perfume e o suor que cobrem o ar são um pouco esmagadores. Parece uma eternidade desde que dancei, e muito menos com alguém que não deveria gostar totalmente. Mas me deixei ter esse momento para esquecer tudo, Verdade, a lista dele, meu segredo e meu passado, ser uma assassina, meus pais, o Conselho do Véu, e movo meu corpo junto com a música. Assim como nos livros, a música sempre foi uma fuga para mim, e agora preciso mais do que nunca.

A música muda, e Lucas é puxado pelos braços de Anne e acabo dançando com Nathan. Ele me abraça mais perto que Lucas, deixando nossos corpos se moverem em sincronia com a música.

“Você é como essa música.” Ele sussurra no meu ouvido, enquanto um remix da música *Dance Monkey* toca. Seus lábios roçam a ponta da minha orelha,

sua respiração me fazendo cócegas. “Um macaco jogando o jogo dos ricos, preso em suas teias. Você não é toda falsa, apesar de jogar seus jogos. Você é real como eu, sob uma imagem perfeita.”

“Você não precisa fazer muito esforço para ver minha alma, Nathan.”

“Não quero foder a sua versão falsa. Quero ver a verdadeira você. É algo que decidi recentemente.”

“Você não tem ideia de quem sou.” Aviso. Afinal, o conhecimento é mortal.

“Todos estamos escondendo algo, minha macaquinha dançarina. O mundo nos faz assim e, no entanto, prosperamos nele. O real, o falso, tudo se mistura em um às vezes, e honestamente, esqueci como era ver algo real até olhar nos seus olhos.”

“E agora?”

“Vou te possuir.” Ele murmura, roçando os lábios na minha bochecha enquanto se afasta e a música termina. “E você vai me implorar para nunca deixar você ir.”

Anne pega minhas mãos e me puxa de volta para a pista de dança com ela, e quando olho para trás, Nathan se foi.

Inúmeras músicas depois, paramos para tomar algumas bebidas. Eu e Anne ficamos com a limonada enquanto Lucas pega uma garrafa de cerveja na geladeira. Pergunto a ele onde fica o banheiro e ele me aponta para a porta ao lado da entrada principal.

Meus calcanhares grudam no tapete manchado enquanto atravesso o mar contorcido de dançarinos. Pego Nathan dançando com outra garota, e suas palavras sussurram em minha mente novamente, apesar do quanto quero esquecê-las.

Quando chego ao banheiro, está trancada e minha bexiga não gosta de esperar por muito mais tempo. Subo as escadas até o primeiro andar. Certamente deve haver alguns banheiros aqui em cima? Esta mansão é enorme. Os alunos enchem o corredor, alguns deles entrando e saindo dos quartos. Mesmo com a música, posso ouvir pessoas fazendo sexo e alguém vomitando. Passo por eles e ando por um pequeno corredor que leva a outro conjunto de escadas. Não gosto de invadir ou usar um banheiro fedorento de vômito.

Coloco a mão no corrimão de mogno e subo as escadas para o que suponho ser o terceiro andar. Quando chego ao topo, fica muito mais silencioso, com apenas restos de música vibrando no chão e as fotografias nas paredes. Minha pobre bexiga está prestes a explodir, então corro para a porta mais próxima e, para meu alívio, ela se abre. Entro no que parece ser o quarto principal. O banheiro está do lado da cama enorme, e corro até ela, me trancando rapidamente no banheiro.

Depois que termino, lavo minhas mãos com a mais deliciosa barra de sabão com cheiro que já encontrei. Cheira a cupcakes e algodão doce. Como diabos isso é possível, não faço ideia, mas quero. Seco minhas mãos em uma das toalhas, anotando o nome do sabonete antes de sair enquanto puxo minhas luvas e ligo novamente. Posso ser um assassino, mas não sou um ladrão.

Ainda tenho *alguns* costumes.

"Surpreso em vê-la aqui" Murmura uma voz baixa e superficialmente calma.

Antes que possa fazer qualquer coisa, um forte impacto me atinge no estômago, expulsando o ar dos meus pulmões. Lágrimas ardem nos meus olhos e enquanto luto para respirar. Hunter joga um taco de beisebol na cama, mas sou rápida em recuperar minhas forças. Já que o pé dele é o mais próximo de mim, estendo a mão e agarro seu tornozelo. Ele claramente subestimou minha força, porque o puxo de seus pés, derrubando-o de costas.

Nós lutamos para ficar em cima do outro, mas sou menor e mais rápida do que ele. Consigo dominá-lo, montando suas coxas e agarrando sua traqueia. Seus olhos se arregalam em discos voadores e ele se engasga, o pomo de adão tremulando sob o meu aperto. A coisa mais nojenta de todas é que ele está sorrindo como se não tivesse uma preocupação no mundo, e posso sentir sua ereção pressionando em mim.

"Você bastardo doente! Você está gostando disso, não é?"

Ele se engasga novamente, desta vez de rir. "Então é você..."

Aumento minha pressão na garganta dele. "Você não tem ideia de com quem está lidando."

"Oh, eu... Eu faço... você é como... eu..."

Seus sons patéticos de asfixia estão me incomodando, então afrouxo minha pressão o suficiente para ele falar sem ofegar.

“O que diabos você quer dizer?” Rosno, agarrando seu pau com a outra mão e apertando a ponto de Hunter soltar um assobio.

“Você é... você é igual a mim. Você gosta disso.”

Reviro os olhos, sufocando-o novamente. “Você está iludido?”

Ele ri, evidentemente gostando dessa situação. Posso sentir seu pau ficando mais duro na minha mão e suas pupilas estão dilatadas. Aposto que é por isso que Imogen está constantemente coberta de hematomas. Ele gosta de machucar garotas. É o que o excita. Odeio homens como ele.

Inclino-me um pouco, aproximando meus lábios do rosto dele. “Não sou como a garota que você forçou a estar com você. Eu sou seu pior pesadelo, e você acabou de tornar minha noite muito mais fácil.”

A presunção cai do seu rosto. “O que você quer dizer?”

“Sei tudo sobre o seu pecado, Hunter. Eu sei que você matou Matthew, para que Imogen estivesse com você. Mas o que você não sabe sobre mim é que sou o tipo de garota que envenena corações como o seu, e mesmo que você tente lutar contra isso, será a coisa mais doce que você já provou.”

Agora que minhas palavras estão se instalando, o medo toma conta de seu rosto e ele se contorce debaixo de mim. Posso parecer pequena e insignificante, mas conheço meus pontos fortes e esse garoto não vai a lugar nenhum desde que esteja em cima dele.

“C-como?” Ele se engasga, engolindo em seco contra meus dedos tensos. “Como você sabe?”

“Porque é preciso um monstro para reconhecer outro.” Respondo simplesmente, soltando seu pau. Trago minha mão aos meus lábios e envolvo os dentes em torno do diamante no meu anel, abrindo cuidadosamente seu compartimento secreto. O tempo todo, Hunter se debate debaixo de mim, tentando me jogar fora dele.

Que idiota do caralho.

Enfio meus dedos em sua garganta, forçando-o a ofegar por ar. No instante em que sua boca se abre, completamente inconsciente do que estou prestes a fazer, coloco o veneno em sua língua e aperto sua mandíbula. Ele vomita e tenta cuspir, mas esse veneno se dissolve instantaneamente na corrente sanguínea no segundo em que toca sua língua.

Trazendo meus lábios ao ouvido dele, sussurro quase sedutoramente: “Se fosse você, Hunter, apreciaria esses próximos segundos da sua vida. Eles estão prestes a ser o seu último.”

Hunter solta um grito estrangulado que soa como um grito sufocado. Ele se debate, chuta e empurra seus quadris, lágrimas e suor escorrendo pelo rosto, mas o seguro lá com cada grama do meu ser. Quando o corpo dele ainda está embaixo de mim, ouço seu último suspiro e sorrio. Um a menos, faltam mais três.

O empurro e me endireito, selando o diamante novamente no meu anel. Agora, como eles deveriam encontrar o corpo dele? Olho em volta, meu olhar pousando na cama. Oh, isso servirá perfeitamente.

Hunter é muito mais fácil de lidar quando não está lutando por sua vida estúpida. Consigo puxar a bunda dele para a cama, depois puxo as calças e a cueca para

baixo. Sorrio do seu pequeno pênis flácido, todo enrugado. Parece e é tão engraçado quando o coloco flácido em sua mão. Dou um passo para trás para admirar o meu trabalho. Mais uma vez, não posso deixar de rir de como Hunter parece patético segurando sua preciosa masculinidade, toda murcha como uma ameixa.

Cruel e indigno. Que maneira hilária e merecedora para ele morrer.

Deixo-o ali, fecho a porta suavemente atrás de mim e desço para procurar Anne. Chego bem a tempo da exibição de fogos de artifício, o que significa que todos já estão reunidos lá fora e não tem ideia do garoto deitado morto lá em cima.

CONS
EQUE
N C E



Capitulo Dezessete

“Reunião de emergência.” anuncia Daisy, me arrastando de um sonho adorável; um que envolvia Hunter ofegando por baixo de mim.

“Atenção todos os alunos. Por favor, vão para o salão de reunião imediatamente. Atenção todos os alunos. Por favor, vão para o salão de reunião imediatamente. Atenção todos...”

“Ouvi você na primeira vez, Daisy.” Resmungo, me virando na cama.

“Obrigada, Senhorita Hall. Por favor, vá ao auditório às oito da manhã.”

Através de um olho aberto, espio o relógio na mesa de cabeceira. Tenho apenas cinco minutos para ficar pronta. Ugh. Nem sei onde fica o auditório. Saio da cama e começo a vestir um uniforme novo e amarro meu cabelo em uma trança solta.

“Daisy, me mostre onde fica o auditório.” Tirando a escova dos dentes.

A tela de Daisy muda e meu telefone vibra na minha cama. “Enviei instruções para o auditório. Está localizado no primeiro andar da rotunda.”

“Obrigada.”

Pego meu telefone, enfio na minha bolsa com todos os meus livros e corro para fora, esbarrando diretamente em um cara. Teríamos caído no chão, mas ele me pega, me segurando no peito como se nada tivesse acontecido.

“Você deve ter mais cuidado, Senhorita...?” Ele pergunta e seu forte sotaque escocês me tira o fôlego.

Lancei meu olhar sobre ele rapidamente. Cabelos grisalhos, atraente, alto com músculos esbugalhados através de sua camiseta preta apertada... Porra, ele é gostoso e bem mais velho que eu. Nunca olhei para homens mais velhos antes, mas quem quer que seja, tem toda a minha atenção. Espero que ele seja um novo professor aqui com quem possa brincar. Isso também explicaria por que ele está no dormitório feminino. Mas por que sinto que o conheço de algum lugar? Olho para o rosto áspero e tento me lembrar de onde o vi antes, mas claramente ainda não estou acordada, pois não consigo lembrar.

Deus, espero que ele seja um professor aqui.

Os livros de romance entre alunos e professores são sempre tão sexys.

“Regan Hall.” Respondo apressadamente, percebendo que apenas o olhei como uma psicopata. “E você não deveria estar andando fora dos quartos das meninas, senhor...?”

“Me chame de Rory. Bom dia, Senhorita Hall.” Ele me deixa ir e sai do dormitório, chamando a atenção de todas as garotas que passa.

Rory... definitivamente ouvi esse nome recentemente.

Estou atordoada até que uma garota bate em mim e franzo a testa. Este dormitório está em caos total. As meninas apenas meio vestidas correm de sala em sala, batendo portas e freneticamente tentando se arrumar. Vejo Anne acenando para mim no final do corredor. Enquanto caminho em direção a ela, vejo como ela está mais frágil hoje. Sua pele pálida é quase translúcida e ela está usando chapéu e lenço, apesar do calor que circula pela escola.

“Você está bem?”

Ela assente rapidamente. “Oh sim. Só cansada. A noite passada foi muito divertida, não foi?”

“Sim, foi, na verdade. Não acredito que dançamos até as três da manhã. Não admira que esteja cansada.”

Anne boceja, assentindo. “São quase oito horas. Deveríamos ir à reunião.”

“Pena que não podemos tomar café da manhã primeiro.” Resmungo, seguindo Anne para fora do dormitório.

“Oh, eu não teria tanta certeza.” Anne tira a mochila do ombro e pega um saco de papel. “Peguei alguns bolos para nós.”

Lágrimas picam meus olhos. É por isso que amo Anne - ela literalmente pensa em tudo.

Não há nada sombrio ou sangrento nela, e enquanto dou uma mordida no meu muffin de chocolate, percebo que é por isso que a amo tanto. Ela me dá esperança em um mundo que tento destruir repetidamente graças a meus pais.

O resto das meninas nos segue e entra na rotunda. Em vez de descer, andamos até onde todos estão correndo através de um conjunto de portas de metal. Guardas armados ladeavam a entrada. Um que reconheço como Rory. Então ele é guarda-costas em vez de professor? Mmm, isso é ainda mais quente. Tento não sorrir para ele como uma idiota enquanto deslizo pelas portas, mas é um pouco difícil com o quão quente ele está em seu uniforme da SWAT. E é aí que percebo que ele é o guarda-costas que acompanhou eu e Joshua até o Maritime Care Home!

Nunca notei o quão sexy ele era até agora. Dang.

“Para que os guardas estão aqui?” Sussurra Anne, apertando minha mão.

Dou um tapinha tranquilizador. “Provavelmente alguém se engasgou com um amendoim e morreu.”

A piada interna me faz rir, e Anne retribui de maneira desajeitada quando corremos para o auditório. A Senhora Beach está parada no palco central e as Charlie's Angels conduzem eu e Anne para a fila do meio dos assentos.

“É com o coração pesado que reuni todos aqui hoje.” Começa a diretora, acalmando a conversa que se espalha pelo auditório. “Existem rumores circulando desde o início desta manhã, e estou aqui para informá-los que Hunter

Cross, seu colega e membro do Conselho Estudantil, agora está morto."

A conversa se transforma em suspiros horrorizados. Olho para Imogen, avaliando sua reação. Seus olhos estão completamente secos e ela não parece afetada remotamente, como alguns dos outros. Não sei por que, mas isso me faz sorrir. Ela está livre dele agora.

"Ontem à noite, como alguns de vocês já devem saber, Hunter participou de uma festa ilícita em casa." Resume a Senhora Beach com calma. "Esta manhã, o corpo dele foi encontrado sem sinal de vida naquela mesma casa. Enquanto a sua morte estiver sendo tratada como não suspeita, pelo bem de todos os estudantes da Academia Holly Oak, cada aluno será agora designado um guarda-costas." Mais suspiros e sussurros dos alunos.

"Não, não." Diz a Senhora Beach, silenciando todos com um simples bater de palmas. "Não há nada para se preocupar. Como disse, a morte de Hunter veio de causas naturais, por mais desoladora que possa ser. Seu guarda-costas é simplesmente uma precaução, enquanto a morte de Hunter continua sendo investigada."

"Mas você acabou de dizer que está sendo tratado como algo não suspeito." Grita um estudante, e todos os olhos se voltam para ele.

A senhora Beach limpa a garganta. "Sim, foi o que disse. Bem notado, Sr. Bradshaw."

Alguns dos alunos riram com sua resposta condescendente. Eles param no instante em que a Senhora Beach olha na sua direção. Talvez não goste da velha

morcega, mas seu domínio sobre esta escola é algo para se ver.

Ela tira um grão de poeira do terno cinza escuro e mais uma vez limpa a garganta. “Como estava dizendo, seus guarda-costas simplesmente o acompanharão entre as aulas. Vocês encontrarão pelo menos um deles na parte de trás de cada sala de aula e do lado de fora das portas. Até que esteja absolutamente certa de que essa academia continua sendo um lugar seguro para todos vocês, seus guarda-costas também ficará vigiando do lado de fora de seus quartos todas as noites. Sob nenhuma circunstância vocês podem deixar o recinto da escola sem a minha permissão. Isso é tudo.”

Começo a empurrar minha cadeira, mas Anne me agarra, sussurrando: “Espere. Acho que não terminaram.”

A Senhora Lyons marcha para o palco, apitando e sinalizando pelo auditório como se estivesse montando um avião. As portas do auditório se abrem e os guarda-costas começam a descer as escadas. O Sr. Hines aparece ao lado da nossa fila, gesticulando para que saíssemos. Anne pega minha mão e seguimos Charlie's Angels para fora do auditório e para a rotunda. Lá, mais guarda-costas aguardam, e quando pensei que o dormitório feminino estava caótico hoje de manhã, não é nada comparado a isso. Há tantas pessoas, vozes e tarefas que mal consigo ouvir meus próprios pensamentos. Até Anne é levada pelo tumulto e recebe uma guarda-costas feminina que parece ter acabado de treinar. Seria mais adequada para proteger minha melhor amiga pela aparência daquele guarda.

“Regan Hall?”

Pisco para Rory acenando com a mão na frente do meu rosto. Há quanto tempo ele está lá? Com ele parado tão perto, posso ver a cor de seus olhos, e eles são lindos, queimando até o meu núcleo como o brilho de safira em uma chama ardente. Meu olhar permanece na arma em seu coldre de couro e na maneira como seus músculos flexionam quando ele cruza os braços sobre o peito à prova de balas. Ele me pega olhando para ele e sorri, mostrando seus dentes perolados. Porra, ele tem um sorriso matador. Felizmente, o chamaria de Daddy Dom qualquer dia.

"O que há, Rory?" Pergunto, fingindo total ignorância à sua flagrante sensualidade. "Espera. Você é meu guarda-costas?"

Um sorriso ilumina seu rosto e ele pisca para mim. "Sim, moça. Para onde vou acompanhá-la?"

Arrasto meu lábio inferior entre os dentes, olhando-o de cima a baixo. Certamente posso pensar em um lugar travesso que gostaria que ele me acompanhasse. Rory é o primeiro cara que me atraiu aqui sem ser culpado.

Sem ter que planejar uma maneira de acabar com sua vida.

"Tenho Literatura Inglesa lá embaixo." Começo, tirando meu olhar de seus lábios.

Rory também olha nos meus lábios. "As aulas foram canceladas para o dia. Sob as circunstâncias, você sabe."

"Isso faz sentido."

Ele passa a mão pelos cabelos salpicados, ampliando aquele sorriso atrevido dele. “Então, para onde estamos indo?”

Penso por um momento, me perguntando se devo ir para Anne, mas sinto um cansaço que não estava ciente de ter me arrastado, e bocejo, cobrindo a boca com a mão. Não dormi muito noite passada e Daisy me acordou no raiar do dia. É muito cedo para acordar, apesar de ter coisas para fazer, pessoas para matar. Pego o relógio de prata brilhando no pulso de Rory. Oito e quinze. Se as aulas foram canceladas hoje, ainda tenho tempo para voltar ao meu quarto para tirar uma soneca.

Rory pega meu bocejo como resposta e coloca as mãos nos meus ombros. “Você precisa de uma boa soneca, pequenina. Vamos levá-la de volta ao seu quarto.”

Concordo, sem protestar. Tudo o que quero fazer agora é me enrolar na cama e tirar uma soneca por algumas horas, de preferência com esse homem... e Lucas... e Nathan e Ethan e Joshua, porque, porque escolher se posso foder com todos, certo? Nos meus sonhos, é isso.

Claro.

Quero dizer, sou uma assassina. Não consigo dormir com os garotos que devo matar.

E continuarei me dizendo isso até que fique triste. Talvez um dia comece a acreditar nas palavras.

Aceno adeus a Anne e as Charlie's Angels enquanto Rory me leva pelas escadas. O calor de suas mãos no meu corpo é inesperadamente reconfortante. Parece que a morte de Hunter trouxe uma mudança surpreendente nas

circunstâncias para a Academia Holly Oak, e não poderia estar mais feliz.

CONS
EQUE
N C E



Capitulo Dezoito

“Shh, não surte.”

Essas são as primeiras palavras que ouço quando acordo da minha soneca.

Reajo antes que possa pensar com clareza e pego a sombra de um homem parado em cima de mim no sofá. Com um puxão sem esforço, o derrubo no chão e uso minhas forças para segurá-lo, minha mão envolvida em sua garganta. Quando pisco para ele e ele geme, percebo que é Ethan. Ele parece chocado, mas não realmente assustado, enquanto olha para mim com seus brilhantes olhos azuis, seu cabelo loiro bagunçado contra o tapete. Um déjà vu estranho e repentino se aproxima de mim, mas não consigo entender o porquê. Alguns botões de sua camisa azul clara se abriram e tenho que desviar o olhar dele.

“Por que você está no meu quarto?” Finalmente consigo questionar, soltando sua garganta por precaução. Ele ainda está na minha lista e não consigo esquecer.

“Nós precisamos conversar, gracinha. Não queria te assustar, mas não posso entrar pela porta com os novos guarda-costas.” Explica ele, esfregando a garganta.

Sento-me, ciente de que ainda estou no colo dele e como ele está ficando duro debaixo de mim. A situação toda me lembra muito Hunter. Saio dele e endireito minha blusa rosa e a parte de baixo rosa pálida. Seus olhos percorrem meu estômago nu e sei que ele está olhando para as três pequenas cicatrizes que estão no meu quadril.

“Quando você aprendeu a se defender assim?”

Dou de ombros para ele, mantendo minha voz neutra. “Meus pais insistiram em aulas de autodefesa. Treino desde os sete anos.”

“E antes dos sete anos você estava em um orfanato. Comigo.”

Quase congelo, quase revelo meu choque total com suas palavras.

“O-o quê?” Engasgo, automaticamente recuando quando Ethan cruza os braços. Olho para Ethan por mais tempo, desta vez lembrando de um tempo no meu passado que posso alcançar. A maioria das minhas memórias de infância é um borrão, mas há uma que vem para mim agora, algo estranho e familiar, e estendo a mão para agarrá-la.

Ethan permanece de pé, com os olhos presos nos meus. “Entendo por que você não quer dizer nada. Meus pais fingem que minha adoção também nunca aconteceu e me odeiam falando sobre isso. Acho que os seus são os mesmos.”

Ele sabe da minha adoção?

“Algo assim.” Murmuro, examinando-o, e então me atinge como um trem, me sacudindo até o centro. “Espera. Eu... lembro de você agora.”

Ethan apenas sorri quando me lembro do garoto com quem costumava dividir um lar adotivo. Nosso lar adotivo não era um lugar ruim, mas a velha senhora que cuidava de nós só queria o salário que vinha de cuidar de filhos adotivos. O nome dele era Derrick antes de ser adotado e o meu também era diferente. Costumávamos jogar quando estávamos entediados, mas não me lembro o que agora. Só sei que confiava em Ethan naquela época, ele era um bom amigo para mim e fiquei perturbada quando seus pais só o adotaram e me deixaram para trás.

“Você foi adotado dois meses antes de mim.” Digo lentamente, enquanto as lembranças vêm à tona. “Senti tanto sua falta. Nunca pensei em vê-lo novamente.”

“Sim, também senti sua falta. Tentei convencer meus pais a adotá-la também, mas eles não queriam uma garota. Lamentável. Eu teria sido uma bom meio-irmão.” Ele pisca e só consigo pensar nos livros de romance de meio-irmão que li e amei a merda.

“Por quê? As meninas são melhores.” Respondo eventualmente, ainda impressionada com essa revelação.

“Você sempre dizia isso.” Ele sorri, e posso vê-lo agora, apenas um garotinho dividindo seu almoço comigo no parque, enquanto nossos irmãos adotivos brincavam de amarelinha.

Esfrego o braço, sem saber qual pergunta fazer primeiro. Acho que devo começar pelo mais importante. “Há quanto tempo você sabe quem eu sou?”

“Desde que nos conhecemos. Queria ver se você se lembrava.” Ele admite, dando de ombros. “Agora estou pensando que sou um idiota e deveria ter dito alguma coisa.”

“É um mundo pequeno.” Murmuro.

“Sim, gracinha, é. Especialmente para os ricos.”

“Você teve uma boa vida depois de ser adotado?” Enterro minhas unhas no meu braço, rezando para que ele não tenha sido maltratado. Muitas crianças recebem a promessa de uma vida maravilhosa, mas acaba sendo apenas tortura. Sou uma delas.

Ethan hesita, apenas por um segundo, mas entendo. “Além de uma mudança de nome e ter que fingir que meus pais reais nunca existiram, com certeza.”

Franzo o cenho ao me lembrar que Ethan não estava tanto tempo no orfanato quanto eu. Eu estava lá desde que era bebê, mas Ethan foi colocado em um orfanato aos cinco e ele lembrava bem de seus pais. Ele deve ter odiado ter que esquecer sua vida antes que seus pais falecessem.

“E você?” Ele me pressiona, puxando meus dedos para longe do meu braço.

“Tudo bem.” Murmuro, aproximando-me dele.

Ele me solta e acena para o sofá. Nós dois nos sentamos e um silêncio se espalha sobre nós, que é igualmente triste por ser constrangedor. Tenho tantas perguntas a fazer e

desculpas a dar. Depois que fui adotada, nunca mais me incomodei em entrar em contato com ele novamente, e a culpa torce meu estômago em um nó apertado. Deveria ter feito um esforço maior para manter contato.

Agora, aparentemente, tenho que matá-lo.

Como isso pode estar acontecendo?

Ethan desliza o braço ao longo das costas do sofá e descansa a mão perto do meu ombro, seus dedos roçando meu cabelo. “Queria pedir para você não contar a ninguém sobre estarmos em um orfanato. Crianças ricas são idiotas e não precisam de mais fofocas.”

Aceno distraidamente.

“Concordo. Também não quero que as pessoas saibam.”

“Procurei por você.” Ele me diz aleatoriamente. “Até contratei detetives particulares aos quatorze anos para encontrar você, mas eles não encontraram nada. Nem um pouco de informação sobre você. É como se você nunca tivesse nascido, nunca existido.”

Isso parece certo. Uma vez cometi o erro de perguntar aos meus pais informações sobre meus pais reais. Ainda me lembro de minha mãe me segurando enquanto o pai pegava o chicote e fazia as quatro cicatrizes na parte inferior das minhas costas. Nunca perguntei novamente.

“Por quê?” Respiro, fechando os olhos.

“Você foi minha primeira amiga de verdade e me senti protetor com você.” Ele responde, girando uma mecha do meu cabelo. “Porra, eu ainda me sinto.”

“Nós não somos mais crianças.” O lembro, meu coração batendo forte no peito. “Passado é passado. Não precisamos significar nada um para o outro agora.”

“Boa. Isso significa que posso fazer isso.”

Me viro para olhar para ele, me perguntando o que ele quer dizer, mas então ele cobre minha boca com a sua. Suas mãos deslizam pelos meus cabelos enquanto seus lábios exploram os meus, separando suavemente meus lábios enquanto ele aprofunda o beijo. Quando a mão dele desliza pelo meu corpo e descansa no meu quadril, congelo e, antes que perceba o que estou fazendo, quase caio do sofá para escapar dele.

“Não posso.” É a única desculpa que digo a Ethan antes de sair correndo do meu quarto, tão perdida em meus pensamentos que nem o ouço me chamando enquanto ele me segue. Beijar Ethan me lembra de beijar alguém com cabelo loiro, alguém que fez meu coração bater tão rápido e depois se quebrar em um milhão de pedaços.

E já não me lembro disso.

Simplesmente não consigo.



Capitulo Dezenove

Encosto minha cabeça na porta do quarto, respirando fundo e orando a todos os deuses malditos para que nenhum dos meus pais aparecesse hoje. Suspeito que eles não vão, mas não quero a chance de que eles possam fazer. Não respondi a nenhuma das mensagens de texto, nem atendi as ligações de minha mãe. Eu sei que eles não querem nada mais do que ter certeza de que estou me comportando, mas pela primeira vez, quero escapar completamente deles.

Tenho que estar brincando comigo mesmo. Não consigo escapar deles.

Viro a maçaneta da minha porta e vou para o corredor, onde um guarda-costas está esperando que não é Rory. Ele é jovem e tenho certeza de que é o guarda-costas que Charlie estava me falando. Ela está transando com ele porque ele tem um pau de tamanho decente. Bom para ela, mas não consigo lembrar o nome dele. Também não acho que Charlie possa.

“Meus olhos estão aqui em cima.” Lembro o guarda-costas, que desvia os olhos dos meus seios e limpa a garganta.

“Por aqui.” Reviro os olhos quando ele praticamente corre para o fim do corredor e mantém a porta aberta para mim. Faço questão de caminhar à frente dele pelo resto do caminho e só paro quando chegamos perto da porta. Ele dá um passo à frente e abre, deixando escapar o barulho de todos os pais conversando com os filhos.

Uma vez por mês, eles têm o dia da família em que os pais são convidados a ver seus filhos. Olho em volta e vejo Anne com seus pais, que acenam para mim. Ethan, Nathan e Josh não estão aqui, mas Lucas está. Observo enquanto ele segura um bebê pequeno nos braços, e uma mulher deslumbrante, mas muito mais velha, sentada na sua frente inclinada sobre os dois. Lucas não desvia o olhar do bebê e Eu me vejo olhando por um segundo por muito tempo, até sentir o perfume dela.

Rosa e Citrus. Doce e amargo, perfeito para minha mãe.

“Querida, como é adorável ver você! Venha sentar-se aqui para que possamos conversar.”

Não tenho escolha, pois ela envolve um braço em volta da minha cintura e me guia até uma mesa no canto da sala, bem longe dos ouvidos dos outros. Sento-me e ela se senta à minha frente, seu rosto tão frio quanto pedra enquanto me estuda em silêncio. Quebro brevemente nosso olhar para olhar para a parte de trás da cabeça de Ethan. Com Ethan e minha mãe na mesma sala, é como ter meu passado e presente sentados lado a lado. Não falo nem vejo Ethan desde o nosso quase beijo há alguns dias atrás.

“Então me diga, filha, por que você matou Hunter Cross?”

A pergunta da minha mãe é calma, mas alta o suficiente para ouvir, e volto minha cabeça para ela. Já pensei nessa resposta tantas vezes - nessa mentira em particular. Sabia que ela descobriria e suspeitaria que era eu; era apenas uma questão de tempo. Qualquer outra pessoa que matar aqui, terei que ter certeza de que parece um amador, em vez de um profissional.

“Ele se tornou um problema para mim e, para proteger nossa família, fiz o que era melhor.” Respondo calmamente.

“Entendido. Me assegurei de que a investigação não encontrasse nada além de causas naturais para a morte de Hunter.” Ela me informa e estou aliviada tanto quanto agora estou nervosa.

Odeio qualquer coisa que venha da minha mãe.

“Obrigada.” Forço assim que ela bate o calcanhar no meu pé, e mordo meu lábio para impedir que um gemido escape. Sinto cortando minha pele enquanto tento controlar minha reação à dor. Gostaria de usar botas hoje em vez de sandálias. Foda-se, dói!

“Se você quiser proteger sua família novamente, sugiro que peça ajuda. Um movimento errado e todo o seu treinamento será perdido quando você for presa.”

“Entendido.” Consigo dizer sem ofegar.

Ela move lentamente os calcanhares e se levanta da cadeira. “Foi ótimo ver você, Regan. Comporte-se agora.”

Com isso, minha mãe sai da sala e permaneço imóvel, olhando para a mesa branca que é tão branca quanto o terno de minha mãe. Meu pé está sangrando e latejando, e posso sentir meu sangue escorrendo pela minha sandália a cada segundo que me sento aqui, sabendo que devo me mover.

Depois de me controlar, levanto-me e lentamente vou até a porta, certificando-me de que ninguém esteja olhando para mim suspeite que eu esteja machucada. Passo por Lucas e ele olha para cima, pegando meu olhar por um momento. Antes que possa fugir, seus olhos deslizam sobre mim e ele vê meu pé. Mesmo com minha meia-calça preta, não é difícil ver a lesão e o sangue.

"Você está machucada." Lucas afirma, suavemente se levantando e colocando a mão no meu braço. "Como você fez isso? Como você está andando como se nada tivesse acontecido?"

"Foi apenas um acidente." Minto suavemente.

"Raspei meu pé em uma parte afiada da mesa. Como você pode ver, preciso ir e limpá-lo."

"Vou com você." Ele afirma antes que possa dizer não.

"Mas Lucas, você não vê Sofia há semanas!" Exige a mulher, ainda segurando o bebê que aparentemente se chama Sofia. Realmente olho para ela dessa vez e ela é a definição de carneiro vestida de cordeiro[7]. Seu cabelo loiro é claramente tingido, quase branco nas raízes, e apostaria que seu rosto inteiro teve muito trabalho feito. Tudo, desde seus

[7] Carneiro vestida de cordeiro: essa expressão refere-se exclusivamente a uma mulher iludida e que se considera atraente em roupas, jóias e maquiagem geralmente usadas por pessoas muito mais jovens.

grandes seios falsos até sua cintura minúscula, grita esposa troféu. Aposto que ela ainda é jovem, possivelmente com trinta e poucos anos, mas o trabalho que ela fez a torna consideravelmente mais velha. “Você nem me apresentou a sua nova amiga.”

“Regan, esta é minha madrasta, Denise, e minha meia-irmã, Sofia.” Lucas gentilmente apresenta.

Olho para Denise quando ela me olha abertamente. Que porra é o problema dela? Eu me pergunto se o pecado de Lucas tem algo a ver com essa Denise, mas o que exatamente? Ela claramente não gosta de garotas andando com seu enteado.

“Lucas, você vai se sentar e prestar atenção em Sofia.” A mulher ordena.

Lucas a ignora completamente. “Minha amiga precisa de ajuda. Vejo você no próximo mês.” Ele se inclina para beijar a bochecha de Sofia. O bebê está dormindo profundamente e não percebe. “Diga ao papai que disse olá e que sinto falta dele.”

“Claro. Te ligo mais tarde.” Ela responde friamente, apenas conseguindo se controlar, mas seus olhos verdes ardem com isso.

“Tudo bem.” Lucas diz, embora ele pareça qualquer coisa, menos tudo bem com isso. Deixei Lucas colocar a mão na minha parte inferior das costas enquanto ele me leva para fora da sala e o guarda-costas segue atrás de nós. “O quarto da enfermeira é por aqui. Duvido que ela esteja lá desde que a vi sair para o almoço.”

“Então eu posso limpar no meu quarto.”

“Por favor, não seja teimosa.” Lucas interrompe. “Estou tendo um dia ruim pra caralho e preciso de uma distração, certo? Deixe-me ajudá-la, caramba.”

Seu tom áspero me surpreende e levanto minhas sobrancelhas para ele. “Como desejar, nobre corcel.”

Ele olha para mim e geme, esfregando o rosto enquanto caminhamos lentamente em direção ao quarto da enfermeira. “Desculpe. Isso foi realmente uma merda da minha parte. Não deveria ter explodido.”

“Está bem. Todos nós temos dias ruins. O seu foi causado por sua madrasta e irmã?” O pressiono, esperando que ele me jogue um osso.

“Sim..., mas podemos conversar sobre outra coisa?”

Sorrio para ele, confirmando que a mulher e o bebê são realmente seus pontos doloridos. “Claro, como o quê?”

“Como você é uma péssima mentirosa. Como você machucou o pé?” Ele olha para o meu pé.

“Se vamos falar sobre isso, precisamos conversar sobre sua família.” Tento extrair mais informações dele.

“Touché.” ele responde com uma risada. “Acho que conheci meu par em você, Regan Hall.”

“Mesmo.” Respondo, embora seja uma mentira. Lucas é um cara legal com um segredo ruim e ele faz um bom trabalho de escondê-lo. Sou uma caixa cheia de morte e mentiras e tudo de ruim. Não podíamos ser mais iguais.

“Mentirosa.” Ele me diz, sua voz quase silenciosa quando chegamos ao quarto da enfermeira. Lucas bate uma vez antes de empurrar a porta e mantê-la aberta para eu entrar primeiro. Que cavalheiro. “Nós não precisamos da sua ajuda. Fique do lado de fora.” Lucas exige por cima do ombro.

Ouvi-lo comandar os guarda-costas é estranho, porque todo o seu comportamento muda. Seu tom era frio e arrogante, um lado completamente diferente do brincalhão Lucas que conheci.

O Lucas da Anne.

Da Anne.

Entro na sala vazia e me sento na pequena mesa. Os únicos sons na sala são de Lucas mexendo nos armários e meus dedos enquanto bato na borda da mesa. Lucas volta com tudo o que precisa e descansa a caixa na mesa antes de puxar uma cadeira de rodas, sentando-se na frente de onde estou empoleirada na mesa. Fico quieta quando ele olha para mim, parando com as mãos pairando na minha perna.

“Preciso que você...” Ele para e limpo minha garganta, evitando seu olhar. Puxo minha saia um pouco, revelando a parte superior da minha meia-calça e a linha de renda lá. Eu os rolo até as mãos de Lucas assumirem, as pontas dos dedos roçando ao longo da minha perna até que ele chegue ao meu tornozelo. Ele gentilmente tira meu sapato e depois tira minha meia, revelando o corte dos saltos altos de minha mãe e meu pé coberto de sangue. “Caramba. Você deve ter um alto limiar de dor.”

“Algo assim.” Murmuro enquanto ele abre alguns pacotes de toalhas antibacterianas e começa a limpar meu

CONS
EQUE
N C E

pé. O corte é surpreendentemente mais profundo do que esperava, mas não precisarei de pontos. Minha mãe era esperta assim.

"Você é um mistério, Senhorita Hall." Lucas diz enquanto tira um curativo da caixa e cobre o corte. "Um centímetro mais profundo e você precisaria de pontos."

A tensão é grossa na sala enquanto ele se levanta e joga todo o lixo fora. Empurro minha outra perna da meia e saio dela, apenas para me virar e vê-lo olhando para mim.

"Obrigada, Lucas. É bom ter um *amigo*." Digo a ele, certificando-me de enfatizar a palavra amigo o máximo que posso.

Ele sorri descuidadamente, pegando meu outro sapato. Ele se ajoelha na minha frente e desliza minha sandália no meu pé, lembrando-me do meu conto de fadas favorito. Cinderela. Mas o que Cinderela nunca percebeu, era que ela não precisava de um príncipe para salvá-la.

Definitivamente não. Nenhum príncipe poderia salvar minha alma agora. É tão maldita quanto meus pais. Antes que Lucas possa dizer alguma coisa, eu me viro e corro para fora da sala, descendo o corredor. Lucas está na minha lista e não importa o quanto goste dele, ele não vale meu segredo.

Nada e nem ninguém vale.



Capitulo Vinte

Calçando meus sapatos, quase tropeço quando vejo o brilho da luz refletindo no pedaço de papel preto descansando no meu peitoril da janela. Corro para lá, meus olhos deslizando ao redor do meu quarto, mesmo sabendo que sou apenas eu aqui.

Estava sozinha quando cheguei em casa ontem à noite? Meu escritor de cartas estava escondido no armário ou algo assim? Não sei, mas com certeza não notei uma carta aqui antes, e nunca deixei minha janela aberta. Desdobro a carta, percebendo como não está em um envelope desta vez e leio o interior enquanto prendo a respiração.

Minha querida linda mentirosa

Eu estou orgulhoso.

Um caiu, faltam quatro ir.

Tick tock

Sua Verdade

CONS
EQUE
N C E

Não consigo ver além da minha raiva enquanto rasgo a nota estúpida e jogo todos os pedaços na lixeira antes de pegar meus sapatos.

“Fica entediado em pé a noite toda, Rory?” Pergunto a ele no segundo em que saio da sala e ele está parado ali, minha estátua constante. Uma malditamente quente embora. Ele me encara como se tivesse um milhão de problemas e ele não tinha certeza de qual deles trazer primeiro.

“Jogo Candy Crush no meu telefone quando estou entediado, se é isso que você quer dizer, pequenina. É melhor do que ouvir o seu ronco.” Ele observa casualmente. Eu não ronco, então sei que ele está me dando corda. Felizmente, estou de bom humor esta manhã e a vista não é tão ruim por aqui.

“Você é tão charmoso, Rory. Você é solteiro? Não consigo imaginar você casado e com filhos.” Inclino a cabeça para ele, descansando as mãos nos quadris.

“Não estou em um relacionamento, mas isso não é da sua conta, Senhorita Hall.” Ele responde secamente, sem mais 'moça' desde que se tornou meu guarda-costas.

“É Regan. Visto que você está sempre aqui, não deveríamos pelo menos ser amigos?” Aproximo-me um pouco e não sei por que faço isso. Talvez porque eu sei que isso o deixará desconfortável e ele possivelmente mudará de emprego. Me seguir por todo o dia e noite não pode ser divertido. Tentar levar meu guarda-costas para cama, também não é divertido.

“Não sou seu amigo.”

“Ai. Meus sentimentos.”

Ele balança a cabeça, pondo fim à nossa pequena conversa no segundo em que ele dá um passo para o lado e aponta para o corredor. Olho para o quarto de Anne quando passamos e me pergunto brevemente se devo vê-la, pois ela não respondeu a nenhum dos meus textos recentes. Mas acho que isso conta muito, e tenho certeza de que ela saiu para o café da manhã bem antes de mim. Olho para o relógio, vendo que só tenho dez minutos para comer antes de ir para a aula. Vou dar uma olhada nela mais tarde.

Corro, deixando Rory caminhar ao meu lado enquanto caminho para a cafeteria. Como sempre, Rory espera do lado de fora com os outros cinco guarda-costas em fila, me avisando que não há muitos estudantes aqui. Abro as portas quando um grupo de garotas sai. Pego um pouco de comida, descobrindo que restam apenas muffins e café, e vejo Nathan sentado sozinho, olhando para sua própria xícara de café. Há um outro cara em uma mesa distante, mas fora isso, estamos sozinhos. Deveria pegar o bolinho e sair, mas meus pés estúpidos me acompanham até Nathan. Puxo uma cadeira e me sento ao lado dele, silêncio ensurdecedor enquanto tomo meu café. Queima minha língua, mas a queimadura é menos dolorosa do que esse momento embaraçoso.

“Ouvi dizer que a miséria adora companhia.” Acabo sussurrando, olhando para ele. Parece que ele passou os dedos um milhão de vezes em seus cabelos pretos, embora ainda esteja úmido de um banho matinal, suspeito. Suas roupas estão limpas e perfeitas, mas ele não tem gravata. Em vez disso, ele tem vários botões abertos, e ele parece um Deus do sexo de ressaca que realmente preciso parar de encarar.

“Você pode sair, Regan.” Ele nem sequer olha para mim enquanto diz as palavras.

“Nah, acho que não. Fale comigo.” Sugiro gentilmente. Por que diabos estou fazendo isso?

“Sobre o quê?” Ele sonda, girando o café em sua xícara.

“Hunter. A morte do seu irmão gêmeo deve ser difícil.” Peço a coisa mais difícil para ele falar. Acho que uma parte bagunçada de mim quer confortar o irmão do cara que matei. Uau. Realmente estou fodida.

“Você era terapeuta em outra vida, Regs?” Ele pergunta com um sorriso enfeitando seus lábios. “E nós não somos gêmeos.”

“Pensei que vocês eram gêmeos.”

“As pessoas sempre pensaram isso. Fiquei um ano retido por brigar com ele. Minha mãe pensou que estar no mesmo ano resolveria o problema. Parece que só piorou as coisas.”

“Você se culpa por sua morte?”

Ele faz uma pausa, olhando para a comida intocada. “O coração de Hunter tinha um sopro desde o momento em que ele nasceu. Ele se fazia de forte, mas estava muito fraco por dentro, constantemente ia ao hospital nos fins de semana.”

Observo o último aluno sair da cafeteria, sabendo que vou me atrasar para a aula. Mas, embora seja uma oportunidade incômoda, é uma oportunidade, no entanto. “E isso significava que Hunter poderia ser idiota para literalmente todo mundo que ele conhecia?”

“Seu problema cardíaco foi tratado em cirurgia quando ele tinha nove anos e toda a família foi testada. Meu pai e eu estávamos limpos, mas minha mãe não. Era como se Hunter fosse salvo e minha mãe tivesse que pagar o preço. Ela teve um derrame dois anos depois e tivemos que vê-la morrer lentamente.”

Faço uma pausa, pensando nisso. "Acho que isso irritaria qualquer um."

“Isso nunca foi o que deixou Hunter e eu zangados. Nosso pai foi o responsável. Juro que ele dormiu com a governanta desde o segundo em que mamãe teve o derrame.” Ele retruca amargamente. “Ele não poderia se importar menos com ela.”

“Seu pai está morto?”

“Assassinado pela governanta num ataque de ciúmes.” Ele me diz cuidadosamente, com diligência seus olhos verdes encontram os meus pela primeira vez desde que me sentei. É uma mentira praticada, uma que ele precisa ver nos meus olhos para garantir que acredite nele, e nós dois sabemos que não.

“Você sabe que é ruim contar mentiras, Nathan.” Murmuro, e ele sorri de uma maneira quase sádica enquanto agarra meu braço em um aperto doloroso. Ele me levanta sobre a mesa na frente dele e se inclina para mim, tudo em um movimento incrivelmente rápido. Estou impressionada com a demonstração de força e como ele conseguiu fazer isso sem derrubar nada. Mantenho meus olhos fixos nos dele, notando sua respiração pesada e a pura raiva não diluída queimando seus olhos.

Raiva e desejo. É uma mistura letal.

“Mentiras? Você pode conversar, Senhorita Regan Hall. Você odiava Hunter como o resto da escola, então por que você está tentando consolar o irmão de luto dele? Por que diabos você está aqui?”

“Estou surpresa que você esteja sofrendo. Ele era um idiota e você o odiava. Ele está melhor morto.”

Nathan quase recua em choque, claramente não esperando que eu diga isso. “Você é uma vadia total.”

“Mas sou honesta e ninguém mais foi assim com você, não é?” Movo minhas mãos para o peito dele. Ele agarra meus quadris com mais força, seu corpo inteiro praticamente tremendo de raiva agora. “Todos estão dizendo a você o quão maravilhoso Hunter foi e o quanto lamentam que ele se foi. Besteira total e você é inteligente o suficiente para saber disso.”

“O problema de ser honesto é que as pessoas tendem a odiar quem foi corajoso o suficiente para falar isso.” Nathan lança de volta para mim.

Ele tem razão, mas não me arrependo das minhas palavras.

“Você me odeia, Nathan?” Sussurro, deslizando as mãos pelo corpo dele.

“Queria fazer isso.”

Não deveria me surpreender quando ele me beija, mas estou.

Seu beijo é brutal e exigente enquanto ele me empurra ainda mais sobre a mesa e puxa minhas pernas em volta de

sua cintura. Seus lábios são macios, mas eles estão me punindo com cada beijo, e quero mais. Estou desejando isso como uma droga que só ele pode dar e intoxica meus sentidos.

Neste momento, Eu me odeio quase tanto quanto ele me odeia.

Nathan quer tudo.

Não lhe darei nada.

E de alguma forma nós dois acabamos com isso, essa versão fodida de uma história de amor que ninguém queria ouvir.

Nem mesmo eu.

No entanto, ainda nos beijamos como duas pessoas inocentes, descobrindo o quão completamente viciados somos um no outro, apesar da teia de mentiras girando em torno de nossos corpos e nos arrastando mais fundo na escuridão, uma escuridão que aqui, agora, não preciso mais correr a partir. Faz tanto tempo... muito tempo... desde que alguém me beijou assim que me vejo desejando que o nome de Nathan não esteja na minha lista e que as coisas possam ser diferentes entre nós.

“Hall, você chegará atrasada às aulas. O mesmo se aplica a você, senhor Cross.” A voz severa de Rory corta meus sentidos e empurro Nathan para longe quando a percepção entra em ação. Ele parece tão atordoado quanto eu quando saio correndo da lanchonete, sem me preocupar em verificar se Rory está me seguindo.

Este jogo está indo longe demais.

Matei o irmão de Nathan. Não posso beijá-lo e começar a sentir algo por ele.

Talvez apenas uma vez precise ouvir o conselho de minha mãe.

Emoções matam assassinos, então não sinta, apenas mate.

Mas é aí que reside o problema.

Já sinto algo por alguém que devo matar e não sei como suprimi-lo.

Porra.



Capítulo Vinte e Um

Colocando a máscara preta coberta de lantejoulas sobre os olhos, amarro o fio firmemente sob o cabelo antes de deixá-lo cair sobre meus ombros em cachos apertados. As penas negras que se estendem para o lado da minha máscara combinam com as camadas de babados do meu vestido mais escuro do que um céu noturno que cai no chão. Da cintura para cima, um corpete de seda violeta escuro empurra meu peito e é tão apertado que mal consigo respirar. Meus sapatos de salto alto Gucci se encaixam perfeitamente nos meus pés, o que deveriam pelo preço que custaram aos meus pais. No momento em que me afasto, meus próprios olhos chamam minha atenção no espelho. Eles parecem tão vazios quanto Imogen no dia em que a vi pela primeira vez com Hunter.

Quebrados e cansados, meus olhos estão refletindo o que sinto tão profundamente dentro da minha alma.

Os poços de azul rodopiam no vazio do meu coração, implorando para que eu não faça a escolha que sei que devo fazer esta noite.

Vou matar Nathan Cross.

Tenho que matá-lo. Talvez não conheça o pecado dele, mas suspeito que tenha algo a ver com a morte de seu pai. Não ficaria surpresa se fosse ele ou Hunter que matou o velho deles. Talvez seu pecado tenha sido ajudar Hunter a esconder a verdade por todos esses anos.

Ou talvez ele seja um assassino como eu.

Gostaria de pensar que se tornou mais fácil matá-lo, mas realmente, realmente não. Ainda tenho a sensação de seus lábios nos meus como se eles nunca tivessem saído. Ele será outro fantasma para eu nunca esquecer pelo que parece. Endureço meu olhar, levantando minha cabeça ao mesmo tempo e digo a mim mesma que preciso fazer isso. Prometi proteger meu segredo a qualquer custo e isso não é algo que voltarei atrás agora. Não por um cara, não importa como possa me sentir sobre ele.

Sentimentos matam assassinos e seus segredos são revelados.

Tenho que fazer isso.

Saindo do meu quarto, Rory está me esperando. Ele pode não ser meu encontro técnico no baile de Halloween, mas pelo menos não vou sozinha. Seus olhos se arregalam um pouco, a única indicação de que ele gosta do que vê até que ele limpa a garganta.

“Preto é a sua cor, Senhorita Hall.” Ele me diz rispidamente.

“É Regan, Rory.” Lembro, lançando um olhar sobre seu uniforme acolchoado. “Preto é a sua cor também.”

“Estou bem ciente do seu nome. Seu namorado está a caminho de levá-la ao baile de Halloween?”

Jogo minha cabeça para o lado, me perguntando o que lhe deu essa impressão. “Não tenho namorado.”

“Então você tem um encontro?” Ele pergunta, parecendo um pouco zangado. Ou impaciente. O que diabos isso tem a ver com ele, afinal?

“Não. Gosto de voar sozinha. Vamos lá, Rory.”

Não dou um segundo para responder antes de me afastar, o ouvindo logo atrás até que ele me alcança e corre à frente para abrir a porta. A academia está quase silenciosa, apenas o som de música e passos distantes enchem os corredores escuros. Quanto mais chegamos próximos ao auditório, mais vejo as velas em fileiras ao longo dos caminhos e as teias negras penduradas caindo do teto. Deslizo meu convite para o lado do bolso do meu vestido quando nos aproximamos das portas duplas. Dois caras de terno preto e máscara branca de renda guardam a entrada.

“Espere.” Rory exige e paro, voltando para ele enquanto ele se aproxima. Ele levanta minha mão e me surpreende beijando gentilmente as costas. “Uma garota como você não deve ir sozinha ao baile e definitivamente não deve ser usada por garotos como Nathan Cross. Você está linda e espero que tenha um boa noite.”

“Você é um cara legal, não é, Rory?”

“Sempre para você. Se você precisar de mim, estou aqui.”

Estranhamente, sua declaração traz um sorriso para o meu rosto e me faz sentir... segura. Isso não é algo que sinto desde que cheguei a essa terrível academia de Deus.

Mantenho meus olhos fixos nos de Rory até me virar e entregar a um dos caras meu convite. Os dois abrem as portas ao mesmo tempo, e não posso deixar de olhar em volta enquanto entro, reconhecidamente surpresa. O chão tem luzes de projeção em forma de teias de aranha que flutuam ao redor. Deve haver dez arcos emoldurando os dançarinos no meio da sala, cada um dos pilares pintados de preto com teias de aranha brancas ao redor deles como hera. Pendurados acima dos dançarinos, há fileiras de lanternas laranja penduradas no cordão e, no fundo da sala, uma banda toca músicas modernas de Halloween com um toque especial. A banda está toda vestida de laranja escuro com pintura facial de abóbora, com grandes bocas pretas pintadas. É assustador e legal ao mesmo tempo.

O lado esquerdo do salão tem dez cúpulas enormes em forma de abóbora, com algumas portas abertas mostrando sofás e uma mesa dentro de cada uma. A maioria está cheia de estudantes, alguns deles beijando e não dando a mínima para que todos possam vê-los. As luzes roxas e cor-de-rosa do projetor piscam ao redor da sala de acordo com a música, lançando um brilho misterioso em toda a sala. É impressionante, de bom gosto e grita dinheiro. Com certeza deve ter custado muito só as decorações.

“Oh. Em. Oh. Você está fantástica, Regan!” Charlie grita por cima da música e quase pulo da minha pele enquanto ela corre para mim em um elegante vestido laranja queimado e uma máscara preta que brilha nas luzes. Ela me abraça com força e tento não ficar tensa, sabendo que abraços não são grande coisa. Acho que estou mais tensa do que

pensei. Por cima do ombro, vejo Tilda e Ethan conversando, e Tilda está rindo. Imogen está longe de ser vista, mas não esperava que ela viesse aqui depois de tudo o que estava acontecendo. Minha vítima também não está em lugar algum.

"Você parece..."

"Quente, eu sei." Ela me interrompe, e sorrio para ela. Amo a autoconfiança de Charlie. Toda garota no mundo poderia ter uma grande dose disso. "Você viu Anne e Lucas? Eles se parecem com o casal dos sonhos. Venha e veja."

Antes que possa dizer a ela que prefiro não os ver, porque isso me machuca de uma maneira que não quero confessar, ela prende o braço no meu e me arrasta até os dançarinos. Paramos à beira de um dos pilares e os vejo.

Charlie estava certa. Eles se parecem com um par de anjos, com asas brancas falsas nas costas que varrem o chão. O resto de suas roupas também são brancas, incluindo suas máscaras, e quando Lucas gira Anne ao redor da música, eles dançam quase como um. A música tocada é *Halo de Beyonce* e combina com eles, e a maneira como eles se movem juntos é como se estivessem juntos há anos. Pela primeira vez, Anne parece saudável e apaixonada e poderia vê-la sorrir assim para sempre. Lucas sorri para ela, e tento desviar o olhar, mas não posso, meus olhos fixam em seu lindo rosto. Os segundos parecem se esticar enquanto o encaro, seu smoking branco claramente feito sob medida, encaixando perfeitamente e me fazendo sentir vontade de tocar qualquer parte em que possa colocar minhas mãos.

Deus, tenho que parar com isso.

Sou o diabo comparado a eles, e eles são os anjos que se merecem.

Nenhum deles me *merece* em suas vidas. Se eles soubessem quem realmente sou, não iriam me querer em suas vidas.

"Você está bem?" Joshua interrompe meus pensamentos interiores e pisco, o encontrando bem na minha frente. Estava tão perdida na minha cabeça que nem percebi sua chegada. Mas agora estou percebendo, e maldição, justamente quando pensei que esse filho da puta bonito não podia ficar mais quente. Ele está vestindo um smoking azul marinho, uma curta máscara de ébano, com uma gravata borboleta azul clara que me lembra Doctor Who. Ele é a mistura perfeita de idiota e em forma.

Sorrio, acenando com a cabeça para a gravata dele. "Sim. Você parece bem, Doctor Who. Belo arco de Dickie."

"Obrigado. Você vai ser minha Rose e dançar comigo?" Ele pergunta, oferecendo uma mão.

"Pensei que você nunca perguntaria." Sorrio baixinho, aceitando sua mão estendida.

Charlie olha entre nós como se estivéssemos totalmente loucos. Acho que se você não assistir Doctor Who e souber que Rose era literalmente a melhor companheira do médico, você não entenderia. Estou tão feliz que Joshua tem os mesmos interesses que eu. Quero dizer, realmente não deveria estar feliz desde que tenho que matá-lo, mas ainda assim. É revigorante conhecer um colega idiota.

“Vou procurar meu encontro.” Charlie balança as sobrancelhas para mim antes que ela se afaste.

Joshua sorri e me puxa para o meio dos dançarinos, bem ao lado de Anne e Lucas quando a música muda para *Perfect, de Ed Sheeran*. Joshua me gira sem esforço enquanto tento não olhar para Lucas e Anne enquanto descanso a cabeça no ombro de Joshua.

“Você parece triste esta noite.” Joshua sussurra para mim. “O que é isso?”

“É uma noite triste. Tenho que usar um vestido, você vê.” Minto e estou começando a não saber mais a diferença entre minhas mentiras e a verdade. Mal posso dizer a Joshua que estou triste porque um cara que gosto está em um encontro com minha melhor amiga. Não posso dizer a ele que preciso matar outro cara que estou começando a gostar porque estou sendo chantageada.

Especialmente, não posso dizer a Joshua que vou matá-lo em seguida.

Às vezes, uma mentira é a coisa mais legal do mundo. Protege a todos.

“Posso roubar sua garota?” Nathan pergunta, parando ao nosso lado.

Paramos e corro meus olhos pelo smoking verde escuro de Nathan. Ele não está vestindo uma jaqueta e as mangas estão arregaçadas. Sua máscara também é verde-escura e certamente combina com ele.

É um bom smoking para morrer.

“Não.” É a resposta cortada de Joshua e sorrio, puxando minhas mãos das de Joshua.

“Compartilhar é cuidar, garotos.” Digo a ambos, movendo-me para Nathan, que me abraça enquanto Joshua faz uma careta e sai irritado.

Nathan fica calado enquanto dançamos. Deveria me fazer sentir desconfortável, mas surpreendentemente não. Nós giramos um ao outro quase fluidamente por algumas músicas antes de decidirmos que queremos uma bebida. Estou um pouco feliz pela distração. Os olhos de Nathan e a memória de seus lábios pressionados contra os meus estavam começando a me prender.

“Quer uma bebida de verdade?” Nathan pergunta, balançando as sobrancelhas. “Há uma festa real acontecendo lá atrás.” Sigo o olhar de Nathan para as portas no fundo da sala enquanto dois estudantes entram sorrateiramente. “Você quer ir?”

“Claro.” Respondo, sorrindo amplamente, mas não pelo motivo que Nathan provavelmente pensa. Preciso de um lugar menos ocupado do que aqui para fazer meu trabalho. Preciso pegar minha presa sozinha.

Nathan passa os braços em volta da minha cintura quando nos aproximamos da porta e seguimos. O cheiro de maconha enche meus sentidos quando subimos uma pequena escada em um corredor cheio de portas abertas.

“Vamos encontrar um vazio.” Sugere Nathan quando passamos por duas portas onde não há nada menos que orgias acontecendo lá. Encontramos uma pequena sala com apenas uma mesa e duas cadeiras, e entramos. Nathan pega uma garrafa de vodca e dois baseados.

“Você fuma?”

“Quando eu quero.” Respondo, e ele sorri, entregando-me um baseado.

“Porra, não tenho um isqueiro. Me dê um segundo. Vou encontrar alguma coisa. O depósito de ciências fica ao lado, aposto que eles têm fósforos lá." Nathan sugere e dou de ombros, pegando a garrafa de vodca de suas mãos.

“Vou esperar por você e me manter ocupada. Não demore.” Quase ronrono, antes de tomar um longo gole de vodca.

"Você ainda é uma vadia, Regan, mas sabe-se lá por que eu gosto.” Ele me diz antes de sair da sala e colocar minhas coisas no chão. Retiro minha máscara, segurando-a na minha mão enquanto sigo Nathan, certificando-me de que ele não me note. Ele entra na sala, acendendo a luz. Encosto contra a parede do lado de fora da porta, olhando em volta para ter certeza de que está vazia enquanto tiro meus sapatos e respiro fundo e profundamente.

Os cliques dos meus saltos revelariam quem sou e não posso arriscar. Mas eles também são uma boa arma. Movendo-me rapidamente, apago a luz e, ao mesmo tempo, bato na cabeça de Nathan com o sapato. Ele cai no chão de cara, e pulo em cima dele, envolvendo minha máscara em volta do pescoço e começo a puxar com cada grama de força em meu ser. Ele mal luta de volta enquanto o sufoco, enquanto lágrimas caem rapidamente pelas minhas bochechas, e rezo para que alguém me pare, salve sua vida, me tranque para sempre. Assim como Nathan perde a consciência, uma voz ecoa pelo corredor do lado de fora.

“Os vi descer aqui, senhor.” Os ouço dizer, muito perto para o meu conforto, como se alguém realmente tivesse ouvido minha oração.

“Obrigado. Vou procurar nos quartos.” Responde Rory.”

Foda-se, foda-se, foda-se!

Quando ouço os passos dele se aproximando, sei que tenho que sair. Rory é um pesadelo e teria que matá-lo se ele ver isso. Pego minha máscara e rapidamente a amarro antes de fazer a próxima melhor coisa que posso. Deslizo meus sapatos e grito.



Capitulo Vinte e Dois

"Aquilo deve ter sido tão assustador. Não acredito que você encontrou Nathan assim! Você deve ter assustado o assassino!" Tilda continua e toma o café da manhã enquanto encaro meu cereal, girando o leite e Coco Pops com minha colher.

"Certo? Estou devidamente assustada agora. Hunter deve ter sido assassinado, e agora Nathan?" Charlie afirma, tremendo dramaticamente. "Nunca teria pensado nisso."

"Pelo menos eles duplicaram a segurança na escola. Você ouviu quantos alunos foram levados para casa?" Imogen acrescenta quando ela termina sua torrada. "Não estou surpresa."

"Sim, minha mãe quer que eu vá para casa e fique por um tempo." Diz Anne e olho para ela enquanto ela olha para mim. "Você pode vir conosco, se quiser, Regan?"

"Não, estou bem." Respondo apressadamente, porque a verdade é que não voltarei a Londres tão cedo. Londres está cheia de memórias mortas e vivas que preciso esquecer por

mim. Minha mão treme debaixo da mesa, quando me lembro da noite passada, e o olhar de suspeita no rosto de Rory. A Senhora Beach, é claro, acreditou em mim quando contei a ela uma mentira e disse que fui procurar Nathan quando ele não voltou.

Rory... não tenho tanta certeza. Significa apenas que preciso ter mais cuidado.

“Algum plano para hoje, querida?” Joshua pergunta, descansando as mãos nos meus ombros enquanto ele para atrás de mim. Inclino minha cabeça para trás, descansando-a em seu estômago enquanto olho para ele. Seus olhos brilham com humor enquanto franzo o cenho para ele.

“Além de cochilar? Não. Não há planos.”

“É domingo, o que significa que você é minha por um dia. Vamos lá, o carro está esperando.”

Ele me leva para fora da academia onde Rory e outros três guardas estão ao lado de dois utilitários esportivos. Rory abre a porta para mim e sorri, me observando entrar. Quando Joshua desliza no banco ao meu lado, vejo Rory entrar no banco do motorista e dar partida no carro. Seus olhos azul-gelo me pegam olhando para ele no espelho retrovisor, mas ele apenas sorri antes de voltar sua atenção para a estrada.

“Vamos ver Bibi?” Pergunto a Joshua, tirando meu olhar do rosto sexy de Rory.

Joshua olha entre Rory e eu antes de responder. “Sim. Ela realmente gostou de você na semana passada. Acho que nunca a ouvi rir com a Senhorita Hector.”

Minhas bochechas esquentam e sorrio para ele.

“Bem, o que posso dizer? Sou melhor que a maioria das garotas.”

Nós rimos, lembrando como Joshua disse aquelas palavras exatas para mim quando o derrubei. Um silêncio se estende entre nós e é surpreendentemente confortável. Rory nos leva à padaria alemã, exatamente como ele fez na semana passada, e vejo Joshua pegar a mesma caixa branca antes de seguirmos para o Maritime Care Home.

Quando chegamos à recepção, a garota que está totalmente apaixonada por Joshua desmaia de novo. A pobre garota quase cai de seu assento quando ela se vira para pegar um pedaço de papel para ele preencher.

“E hoje, Sylvia, como está o amor da minha vida?” Ele pergunta, pegando o papel e rapidamente anotando seus detalhes.

“Bibi está indo muito bem, Josh. Ela jogou bingo novamente ontem.”

“Ela ganhou desta vez?”

“Não, mas Elsie fez e Bibi não estava muito feliz com isso.”

Joshua desliza o papel sobre a mesa. “Estou surpreso que ela não tenha empurrado a velha da cadeira.”

A recepcionista ri. “Josh! Como você pôde dizer uma coisa dessas?”

Reviro os olhos e limpo a garganta. Joshua pisca para a garota, depois coloca a mão nas minhas costas e me guia pelo corredor até o quarto de Bibi.

A rotina é praticamente a mesma da semana passada, exceto que Joshua se anuncia como Tyler dessa vez, e isso torna as coisas muito mais suaves. Sou imediatamente apresentada como a nova esposa de Tyler e Bibi está em êxtase ao me conhecer. Acendemos as velas em seu bolo, Bibi as apaga, abre seu cartão e mais uma vez me mostra sua personalidade hilária que começa a doer meu estômago de tanto rir.

Cada vez que ela esquece algo ou começa a surtar, Joshua permanece tão paciente com ela e ajuda a acalmá-la. É agradável de assistir, mas também esmagador, porque quanto mais tempo passo com ele, menos quero machucá-lo. Mesmo que ele tenha feito algo terrível, isso realmente significa que ele deveria morrer? Quem visitará Bibi na sua ausência? Imagino que isso realmente afetará sua rotina e saúde mental. Não posso deixar de me sentir culpada.

Enquanto os observo rindo e sorrindo amorosamente um para o outro, meu coração dói.

É por isso que minha mãe sempre me ensinou que o amor é apenas uma fraqueza.

Joshua me pega carrancuda e vem até mim. “O que há de errado?”

“Nada.” Limpo meus olhos e sorrio para ele. “É bom ver vocês dois juntos.”

Não tenho certeza se ele compra, a julgar pelo olhar cético em seu rosto.

Mas Bibi o distrai, nos oferecendo uma de suas preciosas conchas. Joshua disse na semana passada que Bibi nunca fez isso. Aperto a minha na palma da minha mão, tocada por sua bondade.

Quando é hora de partir, espero até que voltemos ao carro antes de dar a Joshua minha concha em forma de coração. Ele quase hesita em pegá-la de volta, mas nós dois sabemos que as seis conchas fazem parte da rotina de Bibi, então ele as enfia cuidadosamente no bolso.

"Você gostaria que eu fosse com você novamente no próximo domingo?"

Joshua congela com a minha pergunta. Ele então se vira para me olhar. "Você quer dizer que *quer* vir comigo?"

Dou de ombros. "Gosto de Bibi. Ela é o tipo de avó que gostaria de ter."

"Como era sua avó?"

Agora sou eu quem congela. Tinha apenas uma avó, do lado de minha mãe, e ela era pior que minha mãe. Fiquei aliviada quando ela morreu de um ataque cardíaco quando eu tinha dez anos. Na verdade, ela morreu em um banheiro público, o que foi engraçado para mim, porque ela sempre dizia que eram para camponeses.

"Não lembro." Minto para ele, já que a mentira vem tão naturalmente para mim. "Ela morreu quando eu era jovem."

"Sinto muito por ouvir isso."

"Nós não estávamos perto. De qualquer forma, irei com você no domingo, sob uma condição."

CONS
EQUE
N C E

Joshua arqueia uma sobrancelha. “Sim?”

“Esta noite você vai sair comigo.”

O carro para nos empurrando para a frente em nossos assentos. Rory olha no espelho para mim e há algo escuro em sua expressão. Não consigo ler direito. Mas isso me diz que terei que, de alguma forma, escapar mais tarde.

“Olha, menina, se você quer que eu fique nu, você só precisa...”

“Nós não estamos fodendo.”

Ele fica de mau humor como uma criança. “Aww, não tem graça, garotinha.” Depois de um momento, ele pergunta: “Bem, se não estamos no Netflix e relaxando, o que vamos fazer?”

“Amazon Prime e arrepiante?” Ofereço com força, tentando não rir.

Na realidade, apenas quero descobrir o pecado dele. Passei o dia todo distraída com a avó dele e não prestei muita atenção a mais nada.

“Ok.” Joshua diz finalmente. “Vou sair e protegê-la do assassino que está à solta.”

Ele ri, mas pela primeira vez não o imito. Se ele soubesse que o assassino sou eu...



Mais tarde naquela noite, coloquei um vestido preto sexy, pego a garrafa de vinho que peguei com Charlie, seguida pelo saquinho de lanches e abro a porta do meu quarto. Como esperado, Rory está parado ali com os braços cruzados sobre o peito, um olhar de desaprovação em seu rosto áspero.

“Vamos lá, Rory. Por favor?”

“Não.”

Apenas uma palavra e minhas emoções caem em raiva.

“Por que não?”

“São as regras. Você não tem permissão para sair do toque de recolher e, especialmente, não é permitida no dormitório dos garotos.”

“Quem disse que estava indo para lá?” Discuto, mas posso dizer que ele não vai se mexer. “Bem.”

Bato minha porta e a tranco. Duvido que exista algum canteiro que possa usar para escalar, mas vale a pena tentar. Enfio o vinho em uma sacola que coloco por cima do ombro, depois jogo as cortinas e saio pela janela. Estava certa de que não há canteiros conectando os dormitórios aqui. Maldita Senhora Beach. Felizmente, no entanto, estou acostumada a escalar prédios e estou usando meus tênis mais confortáveis que trabalham a meu favor. Ethan deve ter subido dessa maneira de alguma forma, então sei que é possível.

Cuidadosamente, ando pela borda, meus cabelos ondulados balançando na brisa suave. Prendo a respiração enquanto passo pela primeira janela. A próxima tem as

cortinas fechadas, o que é um alívio, e pela quarta janela, acho que cheguei ao dormitório dos garotos porque sinto cheiro de maconha misturada com meias suadas. Não vislumbro Joshua em nenhum dos quartos, então contínuo até encontrar uma janela que já está aberta.

No canto desta parte do castelo, finalmente encontro uma sala com a janela aberta. Minhas pernas tremem um pouco quando me abaixo para entrar. Entro em uma mesa bagunçada, cheia de livros e trabalhos escolares, e há um garoto deitado na cama, debaixo das cobertas. Ele se assusta quando pulo de sua mesa e o ouço chutar seus cobertores enquanto corro para a porta.

"Não se importe comigo." Digo rapidamente. "Volte a dormir. Isso é apenas um sonho."

"Regan?"

"Joshua?"

Me viro apenas para ver Joshua deitado na cama com uma história em quadrinhos na mão.

Não. Porra. De caminho.

Quais eram as chances de subir em seu quarto, de todos os quartos?

É obviamente um acaso, mas não digo isso. "Claro que sou eu." Respondo. "Estava apenas certificando-me de que a porta está trancada." Aperto a maçaneta antes de me voltar para ele. "Parece que estamos prontos para ir, querido. Eu trouxe vinho e lanches."

Ele joga as pernas para o lado da cama, olhando entre mim e a janela.

“Você acabou de..."

“Subir a borda para chegar aqui? Sim. Sim. Eu fiz.”

“Isso requer habilidade.” Diz ele, empurrando sua cama. “Estava indo para você, você sabe.”

Já percebi isso, mas não queria outra repetição de Ethan no meu quarto, então decidi procurá-lo primeiro. Ando e jogo minha bolsa na cama.

“Trouxe vinho e lanches. Você tem algum filme que possamos assistir?

Um sorriso travesso ilumina seu rosto. “Tenho Netflix.”

“Você já viu *How to Get Away with Murder*?”

Ele acena. “Um dos meus programas favoritos.”

Espelho seu sorriso e subo em sua cama. “Então vamos assistir isso.”

Joshua se inclina para pegar o laptop da mesa de cabeceira. “Você é estranha, sabia disso?”

“Baby, você não tem ideia.”

Eu assisto ele digitar sua senha - *BibiNKay* - e me pergunto se Kay é seu irmão mais novo. Ele não parecia ansioso para falar sobre ele ou seus pais antes. Isso me diz que o pecado dele tem a ver com eles. Mas o que ele fez? Ele claramente ama sua avó e não consigo vê-lo capaz de machucar intencionalmente ninguém da sua família.

Depois que Joshua configura o Netflix, e despejamos um pouco de vinho em copos de plástico, me recosto na parede dele e inicio aleatoriamente meu interrogatório. Não adianta bater no mato quando o tempo está passando. Tenho perguntas que precisam urgentemente de respostas.

“Você já viu seu irmão mais novo, Josh?”

O sangue escorre de seu rosto. “Não tanto quanto quero.”

“Por que não?”

“Porque é assim que acontece às vezes.” Ele engole a última bebida, as mãos fechando os punhos no colo.

“Como vai?” Questiono.

“Ele faz muitas perguntas, assim como você. Você realmente veio aqui para me interrogar como algum tipo de policial?”

“Não, estou aqui porque gosto de você. Não, eu estou aqui porque eu gosto de você. Se isso não é claro."

“Você gosta de mim, menina?”

“Às vezes.” Arrasto a palavra.

“Então por que diabos estamos nos incomodando com a Netflix?” Ele agarra minhas pernas e me puxa para frente, me empurrando para sua cama. O esforço arrasta um suspiro inesperado de mim, e olho para o seu corpo enorme, tão poderoso, tão quente. “Apenas deixe-me fazer você se sentir bem, menina. Nós dois sabemos que você quer.”

As palavras fazem minha respiração ficar presa na garganta e mordo meu lábio inferior, satisfeita com a percepção dele. Eu quero e é por isso que me odeio tanto. Mas também quero sentir o calor de outro corpo pressionado contra o meu. *O corpo dele*. Faço algo que me assusta: pego a camiseta e o puxo para baixo, para poder reivindicar seus lábios em um beijo profundo e apaixonado. Um grunhido retumba no fundo de sua garganta e ele coloca a mão no meu cabelo, puxando minha cabeça para trás, mas meus lábios ainda estão pressionados contra os dele, e a maneira como ele me beija arranca o ar dos meus pulmões.

"Porra, você é tão sexy." Ele murmura contra os meus lábios. "Você também é um pé no saco."

Mordo o lábio inferior e gentilmente encosto a cabeça no colchão. "Então o que você vai fazer sobre isso? Me punir como você ameaçou antes?"

"Ameaçar? Quem disse alguma coisa sobre ameaçar punir você?" Ele endireita e tira o cinto do jeans, o movimento assobiando enquanto o arrasta pelos laços. "Role de bruços."

Curiosa agora, faço o que ele diz e viro. Suas mãos encontram as minhas coxas e ele corre os dedos até a parte inferior do meu vestido. Com um puxão sem cerimônia, ele puxa meu vestido para expor meu traseiro.

"Sem calcinha. Legal." Ele considera suavemente, amassando uma das minhas bochechas com a mão grande. "Queria fazer isso desde que te vi naquele dia em sala de aula com a Senhorita Hector."

Uma palmada aguda se conecta com a minha carne, e a dor é abrasadora. “Então por que você não continua com isso?” Suspiro, me contorcendo na tentativa de convencê-lo a me foder com seu pau já. “Não fale mais.”

Joshua ri, e o sinto arrastar para trás. “Dez palmadas devem servir... por enquanto.”

Desta vez, ele usa o cinto em vez da palma da mão e é três vezes mais doloroso. Cada vez que ele me golpeia, ele acaricia onde atacou. Na décima palmada, solto um protesto.

“Por favor...”

Ele para. “Por favor, o que?”

“Por favor... me foda.” Imploro, esticando o pescoço para olhar para ele.

O cinto cai da mão dele e, em um instante, ele me coloca de costas. Uma das mãos dele segura minha garganta possessivamente, e a outra puxa sua cueca para baixo e acaricia seu enorme pau lentamente, seus olhos fixos no meu rosto.

“Você quer meu pau grande na sua boceta, menina?”

Assinto, agarrando seus braços. “Sim!”

“Então me implore.”

O encaro, repetindo a demanda em minha cabeça até ter certeza de que capturou suas palavras corretamente. Ele quer que implore por seu pau? Isso é certamente uma surpresa. E quente. Tão gostoso. Pensando bem, tive um forte pressentimento de que ele era excêntrico no instante

em que coloquei os olhos nele. Ele exala domínio em tudo o que faz e sempre tem aquele brilho escuro nos olhos, um brilho que diz ' *Fique de joelhos*'.

“Por favor, Josh. Foda-me. Quero seu pau dentro de mim. Quero sentir cada centímetro de você.”

Ele passa os dedos pelos meus lábios inferiores. “Você terá que tentar melhor do que isso.”

O vejo cuspir em sua mão e enfiar um dedo na minha boceta. Suspiro no segundo em que ele me toca, e quando ele coloca outro dedo, seguido por um terceiro, já estou gemendo, desesperada por mais enquanto ele torce a mão e acerta meu doce ponto.

Meus dedos cavam em seus braços e solto: “Por favor, me foda, Joshua!”

Não estou acostumada a implorar o que está começando a ver. Felizmente, quando ele rola uma camisinha em seu pau, minhas palavras parecem ter um efeito nele e ele mergulha em mim. A mão em volta da minha garganta aperta quando aperto seu pau e ele geme.

“Porra, Regan, você é tão apertada.”

Ele empurra seus quadris, me fodendo profundamente e com força. Meus gemidos, sem fôlego enquanto me agarro a ele, meu corpo se enchendo de prazer insuperável nubla a minha mente, apagando o fato de que em breve serei a ruína desse garoto. Tudo o que posso pensar agora é que seu pau está me esticando, sua mão me sufocando, a maneira como seus olhos nunca deixam os meus enquanto ele investe no meu corpo e possivelmente muito mais.

Meu coração.

Joshua se inclina para reivindicar meus lábios e nos beijamos apaixonadamente. Isso não deveria estar acontecendo. Sou o lobo e ele é o cordeiro. Isso desafia todas as probabilidades contra nós, mas não consigo me conter. Sei que é mais do que apenas morte por sedução. Estou me abrindo para ele, literalmente, e ele está me tocando e me acariciando como se eu fosse algo especial, como se não fosse um monstro que deveria ser trancado.

“Regan.” Ele murmura no meu ouvido, mordiscando a lateral do meu pescoço. “Estou chegando perto.”

“Eu... Eu também.” Ofego, apertando seu pau enquanto meu próprio orgasmo aproxima.

“Foda-se!” Joshua geme e enfia os dedos no meu pescoço enquanto afundo minhas unhas em seus braços. “Estou gozando, garota.”

Assim que ele diz essas palavras, ele se abaixa para circundar meu clitóris, e eu vou, nós dois inundados de prazer. Posso sentir seu pau pulsando dentro de mim enquanto estou debaixo dele, meu corpo tremendo com os tremores secundários do êxtase.

“Fique aí.” Ordena Joshua.

O comando envia um arrepio na minha espinha. Estou começando a me apaixonar por esse lado dominante. O vejo sair da cama e entrar no banheiro. Ele volta com uma toalha e a usa para me limpar. Em todos os meus dezoito anos, ele é o primeiro cara que se preocupou em fazer isso por mim. E ele usava camisinha, para começar. Não é como se realmente precisasse da ajuda dele.

“Não diga que não sou bom para você.” Ele pisca, jogando a toalha no chão. “Porra, isso foi incrível.”

“Foi.” Concordo, lentamente puxando meu vestido. Minhas pernas estão tremendo como se ele tivesse acabado de foder meu cérebro. “Muito incrível.”

Joshua pega meu braço. “Ei, espera. Você não vai ficar aqui?”

“Para quê? Dormir? Esse não é o meu estilo.” Outra mentira. Não me importaria de adormecer com seus braços fortes em volta de mim. Só não posso me apegar *muito* a ele. “Além disso, não posso estar violando todas as regras da escola, agora posso?”

Com isso, subo em sua mesa e saio pela janela antes que ele possa protestar.

Embora não tenha recebido nenhuma informação valiosa dele hoje à noite, pelo menos comecei a entrar em seu coração. É uma técnica de veneno diferente da que usei com Hunter, mas essa é a mais letal. Nada dói mais do que um coração envenenado.



Capítulo Vinte e Três

"Você ainda está bravo comigo."

Não é uma pergunta enquanto digo as palavras em completo silêncio.

Ethan, que não diz uma palavra para mim há mais de uma semana, ainda não olha para mim. Ele é o seu habitual eu charmoso com todo mundo, mas eu? Não. Sei que estraguei tudo o empurrando para longe e literalmente correndo para fora da sala quando ele tentou me beijar, mas em minha defesa, não estava pronta para nada sério.

E parece sério com Ethan, mesmo quando é contra toda razão.

Não é como Nathan ou Joshua, onde pode ser divertido e as emoções cruas que sentimos controlam tudo. Ethan olha para mim como se quisesse me possuir e a última pessoa que deixei fazer isso... bem, os pesadelos da época vão me assombrar pelo resto da minha vida.

Com um longo suspiro, ele finalmente vira aqueles olhos bonitos para mim. “E você ainda está em Direito. Que outras verdades você gostaria que lhe dissesse?”

“Não sei.” Respondo honestamente, me sentindo um pouco estúpida.

“Olha, você machucou meu ego. Não estou acostumado a ser abatido tão rapidamente.” Ele admite, cruzando os braços. “E você me assombra por algum motivo.”

Mordo meus lábios. “Não abati você porque não gosto de você. Só estou fodida, ok?”

“Posso lidar com a merda. Sou um mestre nisso, na verdade.” Ele sorri, seu habitual eu charmoso voltando para mim.

“Alguma chance de você ser mestre nesse teste de Direito? Estou marcando respostas aleatoriamente neste momento.” Pergunto, tentando mudar de assunto.

“Bem, uma em cada quatro de suas respostas estará certa. É com as partes descritivas do teste que você vai lutar. Mas este é apenas um teste prático, então foda-se.”

Sorrio. "Vou fazer-lhes um desenho."

“Espertinha.”

“Para onde você acha que nossa professora foi?” Pergunto por que ela desapareceu segundos depois de nos dar esses testes. O outro aluno, seja qual for o nome dele, não voltou às aulas depois do primeiro dia. Não o culpo. Acho que a senhora Anderson o aterrorizou.

“Ela gosta de conversar com o marido durante os testes. Ela não voltará por mais uma hora.” Diz ele, inclinando-se para mais perto. “Diga-me por que você fugiu de mim.”

“Você quer mais do que uma foda rápida.” Sou rápida em admitir, sabendo que ele não vai abandonar o assunto. Mordo meu lábio enquanto corro meus olhos por seu cabelo loiro e macio e penso em como seria bom agarrá-lo enquanto sua boca ficaria trabalhando duro entre as minhas pernas. Balanço a cabeça, ignorando o pensamento antes de fazer algo estúpido.

“Por que você acha isso?” Ele inclina a cabeça para o lado.

“É assim que você olha para mim. É a sua natureza, Ethan. Você garante que todos nesta academia pensem que você é brincalhão e que não dá a mínima para nada, mas essa não é a verdade. A verdade é que você deseja possuir alguém como eu, certificar-se de ter algo permanente em sua vida. Sei disso porque uma vez quis a mesma coisa.” Explico a resposta que estava escondendo. É um problema clássico de criança adotiva querer possuir alguém que não vá embora.

“Só quero te foder, Regan.” Ele rosna tenso.

“Então me foda e me deixe ir embora. Se você puder, acredito em você.” As palavras saem dos meus lábios antes de pensar nelas.

Foda-se. Eu quero e é apenas sexo. Não precisa significar nada além de se sentir bem.

Esperançosamente.

“Combinado.”

E então ele me beija, me agarrando e me puxando para mais perto dele, ao mesmo tempo em que me levanta sobre a mesa e separa minhas pernas.

Paro nosso beijo por um momento para deslizar sua camisa por cima de sua cabeça, jogando-a no chão, olho atordoada por seu abdômen perfeito, os músculos impressionantes que ele tem literalmente em todos os lugares. Observo enquanto ele abre lentamente os botões da calça, um por um, até deixar a calça cair no chão. Ele empurra sua cueca para baixo e sorrio quando ele agarra seu pau duro em sua mão, esfregando lentamente enquanto ele me observa.

É tão fodidamente sexy.

Seus olhos brilham com um desejo ardente quando ele se inclina para mais perto e me beija, rasgando minha camisa no mesmo momento. Suas mãos habilmente puxam meu sutiã para baixo, revelando meus mamilos. Ele os sacode com os dedos enquanto gemo em sua boca, esfregando-me contra seu pau duro pressionado entre as minhas pernas.

“Você está fodendo tudo, Regan.” Ele murmura novamente enquanto arrasta uma linha de beijos e morde minha pele enquanto se move ao longo dos meus ombros e pescoço. “Esperei tanto tempo por isso. Por você.”

Gemo em resposta e giro a cabeça para trás, aproveitando a sensação dele enquanto suas mãos acariciam meu corpo.

“Não quero nada mais do que te foder.” Outro beijo, seguido de um pequeno beliscão. “Quero transar com você até que você se lembre de nada além do meu pau e meu nome.” Ele me vira tão rapidamente que suspiro e me forço contra a mesa enquanto empurra minha saia para cima. Olho por cima do ombro enquanto ele desliza as mãos sobre a minha bunda e depois dá um tapa em uma das bochechas, forte o suficiente para machucar.

Mas, porra, a dor é boa.

“O que você está esperando então, Ethan? Foda-me.”

Seus olhos travam nos meus e em segundos ele está puxando minha calcinha para baixo e posicionando entre as minhas pernas. Ele desliza os dedos pelos meus lábios inferiores, sorrindo para mim.

“Você está tomando pílula, Regan?”

“Sim.” Sussurro quase sem fôlego enquanto ele apoia seu pau na minha entrada.

“Você está pronta?” Seus olhos estão cheios de luxúria, refletindo exatamente o que estou sentindo por dentro, enquanto ele passa a ponta do seu pau sobre a minha boceta.

“Por favor.” Imploro, uma súbita necessidade de seu pau me consumir.

Porra, nunca quis alguém tão ruim antes.

Ele está dentro de mim em segundos, me enchendo, me reivindicando de dentro para fora cada polegada da minha vida. Pego a borda da mesa em busca de apoio enquanto ele

empurra com força dentro e fora de mim, fazendo a mesa chiar enquanto desliza contra o chão da sala de aula. Não sou nada além de prazer quando ele me fode com mais força e sua mão desliza sob mim, seu polegar encontrando meu clitóris. Prendo a respiração enquanto ele me faz ficar em uma espiral incontrolável. Meu corpo está acumulando tanta pressão que é tão bom, tão bom. Estou chegando perto de vir, e sei que ele sente isso porque acelera, empurrando em mim com força e rapidez enquanto circula violentamente meu clitóris.

"Venha no meu pau." Ele me ordena, seu aperto no meu corpo apertando. "Quero saber como é ser seu dono, Regan. Porra, venha."

Sinto que estou quebrando em um milhão de pedaços enquanto explodo de prazer e ele geme, empurrando mais uma vez antes de sentir o seu gozo me enchendo. Nós dois caímos sobre a mesa, sem fôlego quando ele puxa para fora de mim e pega suas roupas. Coloco minha calcinha de volta, sentindo que Ethan ainda está dentro de mim enquanto pego minha bolsa. Ethan agarra minha cintura, me puxando para ele. Seus lábios roçam nos meus como nada além de um fio de ar antes que ele me solte.

"Você estava certa. Não vou deixar você ir agora." Sabia que ele diria isso, e isso me faz sentir bem, apesar de saber que não deveria.

"Te vejo por aí, Ethan." Digo e me afasto, sabendo que preciso sair antes de dizer algo estúpido. Agora eu dormi com dois dos caras da minha lista. Que porra há de errado comigo? Vou para fora, onde esqueci totalmente que Rory estava me esperando, e suas bochechas estão manchadas de rosa.

Merda, ele deve ter ouvido tudo.

Assisto por um segundo enquanto ele encontra meu olhar, sua respiração ofegante e seus olhos dilatados.

Gostaria de saber se ele gostou do que ouviu. Gostaria de saber se ele queria participar?

Antes que eu possa pensar mais sobre isso, me afasto e volto para o meu quarto. Direito foi minha última aula do dia e preciso de um banho. Topo com Charlie no meu caminho de volta, mas felizmente ela não fala muito antes que eu possa escapar para o meu quarto.

No segundo em que entro no quarto e fecho a porta, encontro uma carta no chão.

Outra não.

Inclino-me, pegando-a e abrindo rapidamente o envelope preto.

Minha querida linda mentirosa

Entre na floresta e você encontrará uma surpresa bonita.

Quer saber quem sou e acabar com todas essas mentiras?

Do lado da clareira, e siga o caminho do meio.

Espero por você à meia-noite, ou você sentirá minha ira

Sua Verdade

Pela primeira vez desde que li uma carta da minha Verdade, sorrio.

Finalmente chegou a hora de terminar este jogo!

Corro para a minha cama, puxando a caixa por baixo e usando o dedo para destravar o scanner de impressões digitais. A caixa se abre e pego minha melhor amiga, passando o polegar pela palavra VYPER esculpida na alça de couro. Minha mãe me deu essa arma quando cheguei em casa depois da minha primeira morte, seis anos atrás. Era do meu pai e passou pela família Hall desde que reivindicamos nosso primeiro assento na Mesa Alta, oitenta e um anos atrás. Pego a arma na minha mão e sorrio.

Este jogo termina hoje à noite.

De uma forma ou de outra.

CONS
EQUE
N C E



Capitulo Vinte e Quatro

"Rory, você pode entrar por um segundo? Quero lhe contar uma coisa" digo, endurecendo o olhar por conta própria enquanto estou na porta do meu quarto. Preciso tirá-lo do caminho, ou nunca vou entrar na floresta como eu preciso.

"O que é isso, Hall?" Ele rosna, entrando no meu quarto.

Aproximo-me, fechando a porta atrás dele e pressionando nossos corpos um contra o outro. Antes que ele possa perguntar qualquer outra coisa, me inclino e pressiono meus lábios nos dele e, ao mesmo tempo, bato uma agulha em seu pescoço.

"Que *porra* é essa!" Seus olhos se arregalam um pouco antes de cair de joelhos e seu corpo lentamente cair de volta no tapete.

"Sinto muito. Você não se lembrará de muita coisa e terá dor de cabeça, mas pelo menos não está morto." Informei o agora desmaiado Rory enquanto o cubro com um cobertor.

Felizmente, o bosque em que Verdade quer que o encontre está localizado no recinto da escola. Não tão felizmente, a escola dobrou a segurança e será muito difícil escapar daqui sem ser vista. Meus olhos se voltam para Rory, seu chapéu preto, suas roupas pretas do exército.

A não ser que.

Ninguém olhou duas vezes para um segurança correndo por aí. Dois pássaros com uma cajadada, suponho. Puxo o cobertor de Rory e começo a tirar suas roupas, tentando não notar seu incrível pacote de músculos... Que pernas ele tem. Sim, as pernas dele. Balançando a minha cabeça, rapidamente visto as roupas de Rory, que são um pouco grandes, mas não tão ruins. Enfio as calças nas botas altas do joelho e a arma no suporte da coxa. Depois de colocar o chapéu de Rory, saio da sala e desço o corredor. Ninguém olha na minha direção enquanto passo pela academia silenciosa, nada além do som de roncos distantes e corujas do lado de fora para encher meus ouvidos. Quando saio, corro rapidamente pela grama em direção à floresta e deslizo por entre as árvores, nunca olhando para trás.

Olhar para trás é inútil.

Se alguém está me seguindo, é tarde demais para jogar a carta inocente agora.

Tiro minha arma do suporte e para a minha mão, sabendo que preciso estar em guarda aqui.

Meus passos são tudo menos silenciosos quando pulo nos galhos e folhas mortas enquanto caminho pela floresta, minha arma pesando fortemente na minha mão. Meu treinador ficaria lívido com o quão desajeitada estou sendo agora, mas só estou ansiosa para enfrentar meu

chantagista. Vejo uma luz por perto e corro, vendo um monte de luzes no chão, aos pés de uma árvore, e uma nota acima que diz: Vire-se para descobrir a verdade.

Eu giro, segurando minha arma, mas não há ninguém lá.

“Olá, Regan.” A voz de Ethan enche meu ouvido quando uma arma pressiona meu estômago, exatamente onde está meu fígado. Se ele atirar lá, estou morta. Fígados sangram muito rapidamente, sei disso e aposto que Ethan também.

“É você?!” Exclamo e ele apenas ri, se aproximando, mas nunca afastando a arma do meu lado.

“Surpresa!” Ele grita e depois ri um pouco mais, o som ecoando pela floresta. Tremo quando ele coloca os lábios bem no meu ouvido. “Você gostou das minhas cartas? Você gosta de jogar o meu jogo?”

“Você está seriamente tão fodido que acha que direi que sim?” Rosno, meu corpo se enchendo de fúria em brasa.

“Possivelmente. Agora ande e ouça.” Ele rosna e engulo, dando um passo à frente enquanto ele me guia com a arma pressionada na minha cabeça.

Permaneço em silêncio, olhando em volta para encontrar alguma maneira de sair daqui, mas Ethan escolheu bem sua área. O local é completamente isolado e, quando chegamos à clareira, apenas os sons de nossos passos e respiração podem ser ouvidos. Há, no entanto, algo do outro lado, perto das árvores, mas está escuro demais para realmente ver daqui.

“Você conhece os pecados mortais, certo?” Ethan pergunta com uma voz calma, suas palavras virando meu estômago. “Parte do nosso jogo era sobre pecados, afinal. Fiquei impressionado quando você descobriu o de Hunter tão rapidamente. Honestamente, queria matá-lo por um longo tempo. Ele realmente era um filho da puta estúpido.”

“Por que você não fez então?”

“Não gosto de sujar as mãos e você sim. Foi o meu presente para você, você vê.” Ele ri, como se eu devesse pensar que ele é hilário ou algo assim. O que aconteceu com Ethan para deixá-lo tão fodido assim? O que aconteceu com o doce menino com quem cresci?

“Presente?” Pergunto amargamente. “Teria preferido chocolates ou flores. Qualquer coisa que não alguém para matar!”

“Tut, tut. Não perca a paciência agora.” Ele avisa.

Agora é a minha vez de rir. “Foda-se. Você.”

“Você já fez e adorou.” E ele ri. É preciso toda a minha força para não reagir quando chegamos ao outro lado da clareira, onde três homens desmaiados, todos sem camisa, estão amarrados a três árvores com uma corda grossa.

Joshua. Nathan. Lucas.

“Levante a mão com sua arma.”

Faço o que ele exige, sabendo que realmente não tenho escolha. Se atirar no pé dele ou em qualquer parte dele, ele vai atirar em mim antes que eu possa sair do caminho.

“Escolha um pecado e lhe direi a verdade.” Ele exige, seu hálito pesado quente na minha bochecha. Meu coração bate contra as costelas e minha mão fica suada contra a minha arma. Agarro com mais força, tentando entender toda essa situação fodida.

Merda. Merda. Merda. Como pude ser tão estúpida? Era Ethan o tempo todo, e eu deveria saber. Ele era o cara legal, aquele que jogava de acordo com as regras e ele me conhecia antes deste lugar. Eu devia ser a inteligente. Agora sou a idiota que dormiu com o homem que a chantageava e segurava uma arma em sua cabeça.

Porra, inferno.

“Assassinato.” Rosno. Não quero mais jogar esse jogo e não estou matando nenhum desses caras agora.

“Ah, a mais fácil. Você já sabe, não é? Minha linda mentirosa.” Ele move minha mão, apontando a arma para Nathan. “Ele matou o pai a sangue frio. O assassinou ali mesmo na cozinha e deixou a governanta assumir a culpa. Ele garantiu que a polícia soubesse que estavam fodendo nas costas da sua querida e doce mãe moribunda, para que ele fosse uma testemunha. Ele até disse que a viu fazer isso.”

“Seu pai deve ter merecido isso.” Respondo, sabendo que Nathan não teria feito isso de outra maneira.

“Possivelmente. Agora mais um pecado.”

“Inveja.” Sussurro, e mais uma vez ele move minha mão, desta vez, minha arma enfrenta Joshua.

“Este é mais complicado, mais fodido, se for honesto. Pobre Josh, o menino adotivo que nunca conheceu seus verdadeiros pais. Um dia, ele os encontrou e foi visitá-los, descobrindo que eles eram casados e até tinham um filho que era apenas três anos mais novo que ele. O garoto de doze anos perfeito que eles tanto amavam. Ele invejava o irmão, o garoto que eles mantinham em vez dele. Adivinha o que ele fez?”

“Não sei.” Sussurro. Mas acho que sim.

“Ele incendiou a casa deles, matando-os. Agora seu irmão está no sistema esperando para ser adotado.” Ele ri. “Pelo menos o bom garoto vai ver sua avó para acalmar sua culpa.”

“Luxúria.” Quase choramingo.

“Oh, você descobriu esse minha linda mentirosa Você sabia no dia em que conheceu sua madrasta. Lucas a queria, então ele a fodeu pelas costas do pai. Sua meia-irmã, o bebê fofo que você viu no colo da madrasta? Sim, na verdade é dele. Fodido, não é?” Ele pergunta, puxando meu braço com a arma na direção de Lucas.

“Tão fodidamente fodido quanto você é.” Murmuro, apesar de estar em choque e saber disso. Não queria conhecer todos os segredos deles. Nem queria matá-los, além de Hunter. Ele é o único em meus registros que merecia morrer.

“Agora escolha. Um tem que morrer, é justo. Caso contrário, não podemos jogar este jogo.” Explica Ethan, cutucando a ponta da arma levemente na parte de trás do meu crânio. “Até vou ajudá-la a limpar o corpo. Podemos chamar de exercício de vínculo.”

“Nunca quis jogar.” Digo baixinho.

“O jogo começou quando éramos crianças, mas depois eu saí.” Ele me diz. “Quero terminar os jogos que jogamos.”

“Você foi adotado, Ethan. Eu não saí, então por que estou pagando o preço? Que jogo nós jogamos?”

“Você desapareceu por anos, e eu fiquei preso naquele buraco de inferno com pais falsos. O jogo nunca terminou porque você esqueceu, e eu nunca parei de procurar você.”

Ele é um psicopata.

“Não me faça fazer isso. Já matei um de seus amigos, não foi o suficiente?” Imploro. Foi assim que caí, implorando ao garoto louco com quem dormi.

“Você quer que todos conheçam seu pequeno segredo sujo, Regan?” Ele pergunta e inclina os lábios mais perto de mim. “Pensei que tinha feito merda ruim, mas você? Seu segredo é docemente triste e cruel. Foi um acidente? É isso que você vai dizer a ela quando ela for mais velha?”

“Não, não diga. Por favor. Farei qualquer coisa.” Digo trêmula.

“Então atire. Vou contar para você, só porque sou legal.” Ele se afasta e, pela primeira vez desde que segurei uma arma, minha mão treme. “Um. Dois. Três...”

Fecho os olhos e puxo o gatilho.

Bang.



CONS
EQUE
N C E